

Aos Pais de Meus Netos



Aos Pais de Meus Netos

Aos pais Cristãos, amados no Senhor:

Acho que posso me dirigir a vocês assim,
pois estas páginas são destinadas apenas
para aqueles que pertencem a ELE, e esse
vínculo nos torna uma família: todos queri-
dos uns pelos outros.

Portanto

irmão ancião gostaria
de uma ajuda
us filhos

G. C. Willis

Aos Pais de Meus Netos

G. C. Willis

Título do original em inglês:

To the Parents of My Grandchildren – G. C. Willis

Primeira edição completa em português – julho de 2023

Publicado por:

[BIBLE TRUTH PUBLISHERS](#)

59 Industrial Road, Addison, IL 60101

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Traduzido, publicado e distribuído no Brasil por [ASSOCIAÇÃO VERDADES VIVAS](#), uma associação sem fins lucrativos, cujo objetivo é divulgar o evangelho e a sã doutrina de nosso Senhor Jesus Cristo.

Contato: atendimento@verdadesvivas.com.br

Abreviaturas utilizadas:

ARC – João Ferreira de Almeida – Revista e Corrigida – SBB 1995

ARA – João Ferreira de Almeida – Revista e Atualizada – SBB 1993

TB – Tradução Brasileira – 1917

ACF – João Ferreira de Almeida – Corrigida Fiel – SBTB 1994

AIBB – João Ferreira de Almeida – Imprensa Bíblica Brasileira – 1967

JND – Tradução Inglesa de John Nelson Darby

KJV – Tradução Inglesa King James

Todas as citações das Escrituras são da versão ARC, a não ser que outra esteja indicada.

Qualquer sugestão de correção será bem-vinda.

Prefácio

Aos pais Cristãos, amados no Senhor:

Acho que posso me dirigir a vocês assim, pois estas páginas são destinadas apenas para aqueles que pertencem a ELE, e esse vínculo nos torna uma família: todos queridos uns pelos outros. Portanto, tenha paciência com um ancião que gostaria de transmitir a alguns dos membros mais jovens dessa grande Família algumas das lições que tentou aprender com as crianças felizes que já estiveram antes em sua casa, mas que agora estão longe.

Talvez eu devesse ter dito que eram lições que nosso Divino Mestre (Mt 23:8) procurou ensinar por meio de Sua Santa Palavra; e isso também seria verdade. Pode ser que nosso Senhor use tanto Sua Palavra quanto as crianças para ensinar essas lições verdadeiramente; de modo que não as conhecemos apenas em teoria.

Vocês já viram uma criança que acha uma lição terrivelmente difícil: talvez o professor a tenha a repetido mais de uma vez e toda a página esteja manchada de lágrimas antes de ser aprendida. Algumas destas páginas foram manchadas com lágrimas; e não tenho certeza de que todas as lições que o escritor está tentando passar para vocês foram aprendidas.

Não pense que ele escreve por causa de qualquer superioridade imaginária. Não; ele não pensa assim: algumas dessas lições causaram tanta dor que, finalmente, em angústia de coração, ele colocou tudo de lado e decidiu não ter mais nada a ver com isso. E lá ficaram por vários anos, como uma criança desanimada que esconde seu caderno de exercícios porque ele mostra tão claramente os borrões, erros e falhas.

Mas isso não poderia ficar escondido assim, então finalmente ele teve que tirá-lo e tentar terminá-lo. Vocês não precisarão ler muito antes de perceber que essas páginas foram escritas apenas para certos olhos especiais verem: olhos que muitas vezes “olharam amor nos olhos que se encontraram novamente”; e assim vocês devem perdoar a liberdade e a intimidade do estilo; pois nada foi alterado. Este livreto não seria oferecido a vocês agora, a não ser pelo fato de que, **“como também o nosso amado irmão Paulo vos escreveu”**: – **“Eu sou devedor”**.

Estamos nos **“tempos trabalhosos”** preditos nas Escrituras (2 Tm 3:1); e não é fácil criar nossos filhos. O próprio Senhor diz: **“Nutri e fiz crescer filhos, mas eles se rebelaram contra Mim”** (Is 1:2 – TB). Infelizmente, existe algo no coração de nossos filhos (e também no nosso) que os faz naturalmente se voltarem para a direção errada; e somente a graça de Deus é suficiente para a necessidade dos pais. Graças a Deus, Ele considera nossos filhos **“santos”** (1 Co 7:14); e Ele diz: **“a Minha graça te basta”**. Se estas páginas forem um encorajamento ou um sinal de alerta para algum jovem pai, quão grato eu ficaria! Que o Deus da esperança esteja com você, querido pai ou mãe.

“Um avô”

Prefácio à Segunda Edição

É com surpresa e gratidão a nosso Senhor que descobrimos que outra edição deste pequeno livro é necessária.

Um leitor disse que é um livro triste, e temo que seja verdade, mas não é a história do homem, de Adão em diante, uma triste história de fracasso, pecado e tristeza? Mas quanto mais tenebrosa seja esta parte da cena, mais claramente brilha o amor, a graça e a fidelidade de Deus. Assim, espera-se que em meio ao triste fracasso, nossos olhos se voltem para Aquele que **“não falha”**, e possamos ser encorajados a contar com Sua fidelidade para a responsabilidade que nos pertence.

Deus ainda é **“o Deus de todo encorajamento”** (2 Co 1:3 – JND), e mesmo que as páginas que se seguem devam ser solenes e possam nos entristecer, esperamos que também possam encorajar o coração de cada leitor.

Introdução

Há muitos anos, quando vocês eram jovens, eu, a caminho do trabalho, costumava passar por uma casa em ruínas. Estava vazia desde que eu a conheci e, com o passar dos anos, a visão tornou-se cada vez mais triste. Era uma casa grande, quadrada, de tijolos vermelhos, isolada no que antes tinha sido um belo terreno. Parecia aconchegante e confortável nos dias em que a conheci, embora estivesse vazia. Mas a imagem que me vem à mente, como a vi pela última vez, é muito diferente. A cerca estava derrubada, a varanda caída aos pedaços, as janelas desaparecidas, as portas e dependências quebradas – uma triste, triste ruína.

Mas a parte mais triste de tudo era o fato de que esta casa já havia sido a antiga propriedade da família de um rico, próspero e proeminente homem de negócios *Cristão*. Todos o conheciam como um homem Cristão; e agora este era o triste monumento ao mundo pelo qual ele era lembrado.

A família era uma ruína ainda mais triste do que a casa; muito triste para eu tentar contar a história.

Vocês podem imaginar que muitas vezes, ao passar por aquela casa, uma pergunta vinha à minha mente, se não aos meus lábios: "Como é que uma família, conhecida como família Cristã, pode chegar a isso?" E alguns de vocês, enquanto eu olhava apreensivo para os anos que viriam, pesariam profundamente em meu coração.

Voltei-me para a minha Bíblia, o querido Livro antigo que sempre dá conforto na tristeza, paz na ansiedade e instrução para a nossa ignorância. Encontrei naquele Livro uma vasta quantidade de ensinamentos sobre esse assunto indescritivelmente importante. Não estou sugerindo que sequer comecei a cavar fundo na mina

de riqueza em nossas mãos, nem segui (como sinceramente gostaria de ter feito) os ensinamentos que encontrei lá. Esses ensinamentos são apresentados de várias maneiras – como um exemplo, como uma advertência, como um preceito.

Agora, meus queridos, vocês não são mais "os pequeninos" que eram: mas, em vez disso, vocês têm "pequeninos" para treinar para o seu Senhor e Mestre. Vocês permitirão que o avô desses "pequeninos" transmita a seus pais algo do que ele colheu enquanto meditava nas alegrias e tristezas dos pais que encontramos diante de nós nas Escrituras?

Como vocês sabem, ele não escreve por causa de qualquer sucesso eminente que teve em criar seus próprios filhos, mas ele deve implorar como Davi: **"Ainda que a minha casa não seja tal para com Deus, contudo estabeleceu comigo um concerto eterno, que em tudo será ordenado e guardado. Pois toda a minha salvação e todo o meu prazer estão n'Ele, apesar de que ainda não o faz brotar"** (2 Sm 23:5). Mas, apesar de todo o seu fracasso, ele pode testemunhar a grande graça de Deus e Sua paciência infalível, mesmo nesta pesada responsabilidade.

Suponho que qualquer pai temente a Deus deve perceber profundamente quão solene é refletir sobre histórias de pessoas como Adão, cujo filho mais velho foi um homicida; Noé, alguns de cuja posteridade ainda está sob uma maldição; Abraão, cujo filho mais velho sempre foi, e ainda é, um inimigo implacável e uma fonte de tristeza e angústia para o povo de Deus; Moisés, cujo neto foi provavelmente um dos primeiros, senão o primeiro, sacerdote idólatra em Israel; Davi e suas tristezas familiares; e ao considerarmos a família de Josias é o suficiente para partir o coração de qualquer pai.

Assim, nosso coração clama por uma resposta à pergunta que surgirá: "Por que tais bons homens tiveram filhos tão perversos?" Não podemos deixar de perguntar em nosso coração, mesmo

que nossos lábios se recusem a formular a pergunta; “Existe alguma maneira de ter certeza de que *minha* família não seguirá neste triste, triste caminho?”

Essas perguntas sempre estiveram no coração do escritor, e talvez vocês também tenham se preocupado com pensamentos semelhantes. Procurarei, portanto, pela graça e ajuda de Deus, apontar algumas das respostas que a Palavra de Deus parece dar a essas perguntas. E como essa pergunta novamente ecoa de volta para nós: “Por que tais honrados servos do Senhor têm filhos tão maus?”, a Palavra de Deus parece ecoar de volta outra pergunta (como tantas vezes acontece) em resposta à nossa: “Não haverá uma causa?”

Não há sempre uma causa para haver um filho perverso de um pai piedoso? As Escrituras parecem nos dizer que existe tal causa. Essas tristes histórias não são registradas na Bíblia para enfraquecer as mãos dos pais Cristãos hoje, mas sim como advertências para nos falar dos perigos à espreita em nossa própria vida familiar; e se dermos ouvidos a essas advertências, seremos eternamente gratos Àquele que as deu. Triste, realmente triste é a reclamação do Senhor em relação a alguns: **“A quem falarei e testemunharei, para que ouça? Eis que os seus ouvidos estão incircuncisos e não podem ouvir; eis que a Palavra do SENHOR é para eles coisa vergonhosa; não gostam dela”** (Jr 6:10). E qual é o remédio se sentimos que tal é a nossa condição? Suponho que encontramos o remédio em Jeremias 4:4. **“Circuncidai-vos para o SENHOR e tirai os prepúcios do vosso coração”**. Suponho que a exortação para “circuncidar-nos para o Senhor” significa cortar essas **“concupiscências da carne”** que tão facilmente nos enredam. Como cuidamos de nossos filhos, embora não cuidemos de nós mesmos, ainda assim, por causa de nossos filhos, mesmo que não seja pelo motivo mais elevado – por amor do Senhor –, não ousemos continuar sem atender a esta exortação; não ousemos arriscar que nossos ouvidos se tornem pesados a ponto que essas advertências mais solenes não sejam

ouvidas. Oh, meus filhos, permitam-me suplicar a vocês, a qualquer custo, que ouçam e prestem atenção a estas advertências da Palavra de nosso Pai Celestial: pois meu coração treme, se vocês não o fizerem, que venha o dia em que, com o coração quebrantado, vocês dariam tudo o que possuem para ter esta oportunidade mais uma vez, mas ela passou e não volta. Já vi a angústia de um pai com o coração partido olhando em agonia para um filho rebelde, sabendo muito bem que a causa era sua própria caminhada descuidada, talvez em um caminho trilhado anos antes. Mas **“tudo o que o homem semear, isso também ceifará”** (Gl 6:7), é uma citação que é terrivelmente verdadeira para nós e nossos filhos.

Adão

Vamos primeiro olhar para a história de Adão. Bem, sabemos a causa da queda do primogênito de Adão. **"Sereis como Deus"** foi a promessa do tentador a Eva, e Eva e seu marido haviam caído. E qual foi a causa de sua queda? Desobediência. Desobediência à clara Palavra de Deus. Desobediência deliberada à clara Palavra de Deus que eles bem conheciam e entendiam completamente. E podemos ter certeza de que a desobediência a essa Palavra, mesmo que pareça facilitar nosso caminho aqui, trará tristeza, não apenas para nós mesmos, mas tristeza – e talvez ruína – para *nossos* filhos.

Talvez a DESOBEDIÊNCIA, a primeira causa da ruína trazida diante de nós, ainda ocupe o primeiro lugar como a causa mais geral do naufrágio dos lares Cristãos. Permitam-me implorar a vocês, como vocês amam seu Mestre, como vocês amam seus filhos, que prestem uma obediência plena, sincera, amorosa e instantânea à Palavra de Deus. É o nosso único caminho seguro aqui.

Mas qual foi a causa da desobediência de nossos primeiros pais? Suponho que a primeira causa foi a *dúvida* lançada pela serpente sobre essa Palavra: **"É assim que Deus disse?"** Que o próprio Senhor te guarde, nestes dias em que está na moda duvidar de Sua Palavra, que Ele te guarde com uma confiança tão inabalável nela, que nada possa jamais, nem mesmo de forma mínima, perturbar essa fé.

Quão firme fundamento, ó santos do Senhor, está posto para sua fé em Sua excelente Palavra!

Há certas coisas das quais devemos fugir. **"Foge, também, dos desejos da mocidade"** (2 Tm 2:22). **"Fugi da idolatria"** (1 Co 10:14). **"Fugi da fornicção"** (1 Co 6:18 – TB). **"Mas tu, ó homem de Deus,**

foge destas coisas" (1 Tm 6:11). Mas, até onde eu sei, nunca nos dizem para fugir do diabo. Ao contrário, lemos: **"resisti ao diabo, e ele fugirá de vós"** (Tg 4:7). Eu acredito que nunca há uma dúvida lançada sobre a Palavra de Deus que não tenha o diabo como seu autor. Resisti-lhe, e ele fugirá de vós.

Mas, como vimos, houve uma isca especial oferecida a Eva para fazê-la desobedecer. **"Sereis como Deus"**. Ele oferece a Eva um lugar mais alto do que aquele que Deus havia dado a ela. Não vemos exatamente o mesmo esforço sendo feito pelos próprios pais em todos os lados? A maioria das pessoas não está procurando "subir na sociedade"? A maioria não está procurando obter um lugar mais alto no mundo, se não para si, pelo menos para seus filhos?

É triste dizer, mas os pais Cristãos não estão livres desse mesmo artifício do inimigo para derrubar a nós e nossa família. Em cada lado, nós o vemos. Nossos pais estavam contentes com uma casa de campo, nós devemos ter uma bela casa. Nossos pais se contentavam em viajar a pé, nós devemos ter um carro. Nossos pais se contentavam com tapetes de pano, devemos ter tapetes e carpetes bonitos e caros. Vocês me dizem que os tempos mudaram. É verdade que eles têm mudado. **"Havia gigantes na terra"** nos dias de nossos pais, nas coisas de Deus; mas em nossos dias, há enfraquecidos.

É a mesma reclamação que Adão teve. Foi até caricaturado na imprensa diária: quem nunca viu ou ouviu falar em "acompanhar nossos vizinhos"? Isso nos divertia quando deveria ter nos alertado, pois também muitas vezes somos tentados a "acompanhar" *nossos* vizinhos e conhecidos. Não suportamos ser considerados diferentes; no entanto, Deus, em Sua misericórdia fez uma diferença, nós *somos* diferentes. Acredito que a falha em lembrar essa diferença, esse desejo por parte dos pais de Caim de estar em uma posição mais elevada do que aquela em que

Deus os colocou, foi uma das causas da ruína de Caim e da morte de Abel.

O Novo Testamento nos dá um pouco mais de luz sobre este assunto: **“Por que causa o matou? Porque as suas obras eram más, e as de seu irmão, justas”** (1 Jo 3:12). Ele tinha ciúmes de seu irmão e **“quem pode resistir à inveja?”** (Pv 27:4 – ARA). A inveja derrubou muitos santos de Deus. Seria bom que vocês pegassem sua Bíblia e uma boa concordância e vissem exatamente o que o Senhor tem a dizer sobre a inveja; mas vejam agora apenas uma passagem: **“Porque, onde há inveja e espírito faccioso [de contenda – TB], aí há perturbação e toda obra perversa”** (Tg 3:16). Sim, foi a inveja a raiz do homicídio cometido por Caim. É a inveja que nos faz buscar no mundo um lugar mais alto do que aquele que Deus nos deu. Então, meus queridos, prestem atenção para deixar de lado todas as invejas (1 Pe 2:1).

Enquanto Eva colhia aquele *fruto proibido*, quão pouco ela pensou no *fruto indescritivelmente amargo* que ela estava preparando para si mesma, fruto que iria tirar dois filhos dela de uma só vez. E quão leviana e descuidadamente podemos nos entregar a algum reconhecido pecado que pode trazer anos de tristeza e angústia para nós mesmos e nossos filhos. Então preste atenção!

Mas há outra indicação que nos foi dada de que nem tudo estava como deveria estar na casa de Adão. Concluimos de Gênesis 4:1 que foi Eva quem deu o nome a Caim. Isso pode estar de acordo com a prática moderna, mas tememos que seja totalmente contrário à ordem de Deus. Parece uma palha que diz para que lado o vento soprou na casa de Adão. Vocês se lembram que foi Eva quem liderou o caminho para a queda de Adão e, aparentemente, Eva continuou a liderar naquela primeira casa. Mas quando chegamos a Sete em Gênesis 5:3, descobrimos que as coisas mudaram. **“E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e chamou**

o seu nome Sete". Adão e Eva aprenderam a lição e encontramos Adão em seu correto lugar.

E qual era aquele lugar? Qual era o lugar correto para Eva naquela primeira "casa"? Suponho que, por um lado, 1 Pedro 3:4-6 responde a esta pergunta para nós, **"o incorruptível traje de um espírito manso e quieto, que é precioso diante de Deus. Porque assim se adornavam também antigamente as santas mulheres que esperavam em Deus e estavam sujeitas ao seu próprio marido, como Sara obedecia a Abraão, chamando-lhe senhor"**

E, por outro lado, são as jovens, as jovens esposas e mães, vocês, queridas, a quem escrevo, que devem **"governar a casa"** (1 Tm 5:14). A palavra grega (*oikodespoteō*) é especialmente interessante. É o único lugar no Novo Testamento onde é usada, e traduzida literalmente, suponho, seria: "Seja a dona da casa" - é uma única palavra, um verbo. O substantivo correspondente (*oikodespotēs*) é usado doze vezes (todos nos três primeiros Evangelhos, e sempre falando do pai) e é traduzido como **"mestre"**, **"pai de família"**, etc. O pensamento no versículo em Timóteo foi parafraseado de uma forma bela assim: "Isto traz o pensamento da soberania de uma rainha, e que não põe de lado a soberania do rei que é o próprio senhor da casa" Antes, como rei e rainha, eles governam juntos no pequeno domínio que Deus confiou aos seus cuidados.

E talvez vejamos algo dessa unidade de mente e ação em conexão com o bebê Sete: pois em Gênesis 4:25, parece que foi Eva quem novamente assumiu a liderança em nomear a criança, enquanto no capítulo 5:3, encontramos as mesmas palavras usadas para Adão.

O Livro dos Provérbios exige mais do que uma mera referência passageira, mas essa encantadora harmonia de pai e mãe é bem ilustrada pelo fato de que, das *quatorze* vezes em que a *mãe* é mencionada, doze vezes *o pai* e *a mãe* estão juntos.

Aparentemente, esta amável unidade esteve ausente da família de Adão por muitos anos, e o contraste entre Gênesis 4:1 e 5:3 constitui uma séria lição para nós. Eva “guiou a casa” verdadeiramente, mas ela parece ter negligenciado a admoestação equilibrada de 1 Pedro 3. Mas é revigorante ver que a lição foi finalmente aprendida, e Sete, o fruto e a evidência dessa lição dificilmente aprendida, é o primeiro na longa linhagem da semente da mulher, que culminou naquela Semente Gloriosa, Que esmagou a cabeça da serpente.

Lameque

O próximo pai trazido diante de nós nas Escrituras é Lameque, **“o sétimo depois de Adão”**, mas o sétimo na linhagem de Caim, não na de Sete. Primeiro observe que Lameque é o primeiro mencionado na Bíblia com mais de uma esposa. Esse costume se originou com um filho de Caim, não um filho de Sete.

Vocês já ouviram homens dizerem sobre certos pais: “Eles podem estar orgulhosos de sua família”. Lameque, Ada e Zilá, (suas duas esposas), eram exatamente esse tipo de pais. Os meninos aparentemente foram criados para serem homens úteis e trabalhadores, e sua irmã Naamá, (Agradável), completa um quadro muito encantador de um lar terrenal. Os dois filhos de Ada, Jabal e Jubal, foram, respectivamente, o pai dos que habitam em tendas e têm gado; e os que tocam a harpa e o órgão; enquanto Tubalcaim, (que significa “derramamento de Caim”, em memória de seu famoso ancestral), foi o pai da indústria metalúrgica, um grande e glorioso comércio que está se tornando cada vez mais importante a cada dia que vivemos. Sim, enquanto Lameque observava o notável sucesso na vida de cada um de seus quatro filhos, ele pode muito bem ter sido (do ponto de vista do mundo) um homem orgulhoso e feliz.

Mas as aparências enganam e, como seu ancestral, cujo nome ele procurava perpetuar em um de seus filhos, Lameque cometeu um pecado que parece tê-lo perseguido; e o pecado tira a alegria de qualquer vida. Como Caim, Lameque era um homicida, e o medo da vingança evidentemente pesava sobre ele e minava a paz e a alegria que poderiam ter sido suas.

E a família dele? E quanto aos primeiros pioneiros na agricultura, na música e no comércio de metais? Eles há muito já saíram de cena: “Sim, mas para onde, para onde vão?” Treinados para a Terra, bem-sucedidos na Terra, não há nenhuma sugestão de que

eles tenham deixado o caminho largo que já levou à destruição tantos caminhando nele, com Caim, seu ancestral honrado, liderando o caminho.

Milhares de pais Cristãos deram a seus filhos um bom começo no caminho largo, quando pretendiam apenas dar-lhes um bom começo na vida. Quanto melhor para os seus querido pequenos serem desconhecidos e despercebidos nesta vida, com seus nomes escritos no céu, do que tê-los brilhando nas tábuas mais brilhantes deste mundo, sem Cristo!

Enoque

É um gozo passar do **"sétimo depois de Adão"** na linhagem de Caim para o **"sétimo depois de Adão"** na linhagem de Sete (Judas 14). A propósito, vocês já pararam para pensar *por que* o Espírito Santo, em um livro tão breve quanto Judas, deveria se dar ao trabalho de apontar para nós o número de gerações de Adão a Enoque? A história de Enoque deve trazer conforto a qualquer pai Cristão hoje. Lemos: **"E viveu Enoque sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém. E andou Enoque com Deus, depois que gerou a Metusalém, trezentos anos e gerou filhos e filhas"** (Gn 5:21-22).

Observe que não há registro de que Enoque andou com Deus por sessenta e cinco anos antes que o bebê Metusalém entrasse em cena. Aparentemente, foi aquela criancinha que levou Enoque a andar com Deus.

Vocês devem ter notado como a maioria dos jovens Cristãos são egoístas, não importa se são casados ou solteiros. O "eu", o "eu" bom ou o "eu" mau, geralmente ocupa um lugar importante em seus pensamentos. "O que *eu* gostaria?" "*Eu* não quero fazer isso!" Quantas vezes ouvimos tais expressões! Quantas vezes nós mesmos as usamos! Mas quando as crianças começam a chegar, começamos um novo curso de aulas. O bebê está inquieto e não dorme. A mãe teve o filho o dia todo e agora é a vez do pai. Muitas horas caminhei pela casa com um de vocês em meus braços, quando de bom grado estaria dormindo em minha cama quente e aconchegante. Felizes os pais que podem andar com Deus, como eles andam pela casa com um bebê chorando e inquieto. Eles encontrarão aquelas temidas vigílias noturnas transformadas em comunhões celestiais, com seu melhor e mais querido Amigo. A casa silenciosa, quando todos estão dormindo, será exatamente o lugar onde seu Senhor e vocês podem caminhar juntos sem serem perturbados.

E quando o bebê, (como cada um de vocês fez por sua vez), desce à beira daquele rio frio e escuro, e aquela pequena vida, que se tornou mais preciosa para você do que a sua própria, parece prestes a se esvaír, vocês aprendem uma das lições mais profundas que esta vida pode ensinar; a dizer com toda a sinceridade: **"Seja feita a Tua vontade!"**

Mas um livro pode ser escrito sobre as lições que aprendemos com nossos querido pequenos, com aquelas mãozinhas delicadas, cujo toque passa a significar tanto para nosso coração, ou aquelas vontades teimosas que se colocam em desafio contra nossa autoridade.

Não podemos falar mais dessas lições, apenas um pai as conhece e as entende, e suponho que apenas um pai *pode* entender verdadeiramente a história de Enoque. Parece ter sido escrita especialmente para nós, pais, e que cada um de nós descubra, como Enoque descobriu, que nossos queridos pequenos nos levam, ou nos impulsionam a andar com Deus, e nesta maravilhosa companhia possamos encontrar força e conforto para o nosso caminho como pais.

Aquele bebezinho, que parece ter sido o meio de fazer seu pai andar com Deus, deve ter observado aquele pai amado dia após dia em sua caminhada. Ele deve tê-lo ouvido proferir aquelas solenes profecias de julgamento vindouro, registradas para nós milhares de anos depois por Judas; e seu próprio nome Metusalém significa: "Quando ele morrer, isso acontecerá". Tudo isso deve ter dado a ele esperanças e ambições muito diferentes das de seus primos, os filhos de Lameque.

"O que há em um nome?" tornou-se um provérbio em nossos dias; mas quanta significância estava envolvida no nome do filho de Enoque, para aqueles que tinham olhos para ver e ouvidos para ouvir. Por trezentos anos ele observou a caminhada

consistente de seu pai, até que **“não se viu mais, porquanto Deus para Si o tomou”**; **“o tomou”** sem ver a morte, como aprendemos em Hebreus 11. Mas Metusalém viveu aqui abaixo, e ele sabia que, enquanto ele vivesse, o juízo não cairia. Seu próprio filho Lameque nasceu e viveu 777 anos (muito diferente do homem do último livro da Bíblia, cujo número é 666) e morreu, mas Metusalém, seu pai, viveu por mais cinco anos. Ele observou seu neto Noé (que significa “Conforto”) durante 600 anos de vida, ouviu o solene anúncio do juízo e viu a arca sendo preparada para salvar a vida de toda a família de seu neto, antes que finalmente ele, o homem mais velho que já viveu, saiu desta cena e preparou o caminho para o juízo que viria. Os 969 anos da vida de Metusalém são uma voz poderosa que clama àqueles que têm ouvidos para ouvir, falando-nos da paciência e longanimidade de Deus; esse juízo é Sua obra estranha, mas proclamando com igual clareza e precisão a certeza do julgamento vindouro.

Compare por um momento o lar desses dois patriarcas, cada um sétimo depois de Adão; um respirou o ar da Terra, o outro a atmosfera do céu. Um era culpado de haver causado morte, o outro nunca provou a morte.

Nós, pais, podemos muito bem desejar uma vida como a de Enoque como um exemplo a ser dado a nossos filhos. Não pode haver nada que os separe mais poderosamente deste mundo que jaz sob sua destruição iminente do que uma vida como esta.

Embora minha pena tenha ido muito além do que pretendia dizer sobre Enoque, gostaria de incluir as seguintes linhas que ligam esses Patriarcas, Enoque, Metusalém e Noé.

Enoque até Noé

*O mundo agitado seguia em seu caminho,
Determinado a plantar e construir, comprar e vender:
E nem sabia, nem se importava que todos os dias
O próprio Senhor viesse de Sua Morada celestial
Para caminhar com o homem.*

*E assim, o curso do tempo rapidamente passava.
Até que logo trezentos anos se completaram,
Enquanto Enoque, profeta do Senhor, anunciava
Que o Senhor viria com milhares de Seus santos,
Viria para julgar.*

*Ai, o mundo agitado continuava em seu caminho,
Sem pensar, nem se importar com o clamor solene de Deus.
Então, estranhamente, um dia Enoque não foi encontrado,
Pois Deus o havia levado para morar nas alturas,
Para morar com Ele.*

*Mas o filho de Enoque ainda espalhava a mensagem séria:
"Quando eu morrer, o julgamento certamente virá" (1)
E Noé construiu uma arca para salvar as almas dos seus:
Ele, também, enquanto construía, pregava o chamado solene:
O Juiz está próximo.*

*O mundo seguia sem pensar em Deus.
Não tinha tempo para ouvir o que Ele poderia dizer.
Eles só souberam, quando veio o dilúvio,
E os levou a todos, sim, todos foram levados:
O Juiz havia chegado.*

*E ainda o mundo agitado segue seu próprio caminho,
Determinado a plantar e construir, comprar e vender:
E não presta atenção, assim como na época de Noé,*

*Que Deus ainda envia aquele clamor solene:
O Juiz está próximo.*

*Antes que caia rapidamente aquele julgamento terrível,
Assim como Enoque uma vez, nosso Deus reivindicará os Seus.
O mundo, e todas as suas obras, serão consumidos pelo fogo;
Mas os Seus caminharão com Ele em branco, em Casa:
Em Casa, com Ele*

Noé

Poucos foram tão grandemente honrados como Noé. Como seu bisavô, está registrado que ele andou com Deus. Ele, pela fé, sendo avisado por Deus das coisas ainda não vistas, movido por temor, preparou uma arca para a salvação de sua casa. O nome e a presença de seu avô devem ter sido uma lembrança diária do julgamento que diariamente se aproximava. Podemos muito bem acreditar que aqueles últimos cinco anos entre a morte de seu pai e a de seus avô, quando a arca estava quase terminada, também devem ter sido anos de testemunho muito enérgico, por aquele antigo **"pregoeiro da justiça"**. E então veio aquela morte que abriu caminho para o dilúvio. E então o dilúvio em si, com a destruição total de amigos, conhecidos e de todo o mundo que eles conheciam. Os três filhos de Noé e suas esposas passaram por esses anos solenes e terríveis. Aqueles anos deveriam ter deixado uma marca solene em toda aquela pequena família. Mas qual é o primeiro espetáculo que contemplamos após a libertação do longo confinamento da arca? Vemos Noé bêbado em sua tenda, descoberto, e seu filho Cam zombando dele. E um desses três filhos favorecidos, libertado pelas águas do dilúvio, agora cai sob uma maldição que dura até os dias atuais.

Quem foi o culpado? Por que o filho de um servo de Deus tão honrado como Noé caiu sob uma condenação tão terrível? O que ele tinha visto e ouvido desde a infância na casa de seu pai e especialmente nos últimos anos deveria tê-lo impedido de seguir um caminho tão perverso. Mas, verdadeiramente, quem era o culpado? Quantas vezes deve ter pesado **na** consciência de Noé: "Se eu não tivesse sido culpado daquela indulgência própria que me deixou bêbado, então eu não teria me comportado daquela maneira vergonhosa que sujeitou meu filho à tentação que causou sua ruína". Arrependimentos muito amargos devem ter enchido o coração de Noé, mas eram arrependimentos vãos, e o fruto amargo da indulgência própria daquele dia dura até o

momento presente. E o segundo filho de Cam, Mizraim, evidentemente foi mais longe do que seu pai nos caminhos da maldade, pois um antigo escritor diz dele: "Mizraim foi o inventor dessas artes perversas chamadas astrologia e magia, e era a mesma pessoa a quem os gregos chamavam de Zoroastro".

Oh, meus queridos, prestem atenção à indulgência própria! É tão fácil cair nela, e a achamos muito mais agradável do que suportar firmemente como bons soldados de Jesus Cristo; soldados a serviço, não de folga. Ouviremos mais sobre os frutos amargos da indulgência própria à medida que continuarmos a meditar sobre os pais da Escritura: mas, enquanto isso, lembremo-nos de que **"domínio próprio em todas as coisas"** (1 Co 9:25 – AIBB), não importa se chocolates, um livro ou um hobby – como também naquilo em que Noé falhou – é um bom lema para cada um de nós, pais.

Abraão

Vejam os a seguir Abraão. Qual foi a causa da dor de Abraão com Ismael? Infelizmente, Abraão, o pai dos fiéis, falhou na fé. Como tantas vezes em nossos fracassos, havia uma longa história ligada a isso. O Senhor havia ordenado a Abraão que fosse para a terra de Canaã, e sabemos que ele veio e habitou ali com sua tenda e seu altar. Mas veio a fome, como tantas vezes é permitido àqueles que trilham o caminho da fé, e Abraão desceu ao Egito (Gn 12:10) em vez de confiar no Senhor na terra para a qual Ele o trouxera.

Foi na terra do Egito que ele foi bem tratado por causa de Sara, sua esposa (um acontecimento vergonhoso), e por causa dela **“ele teve ovelhas, e vacas, e jumentos, e servos, e servas, e jumentas, e camelos”** (Gn 12:16). Será que Agar, a egípcia (Gn 16:3), que depois causou tanta tristeza e confusão na casa de Abraão e se tornou a mãe de Ismael – teria sido uma daquelas **“servas”** dadas a Abraão por causa de Sara no Egito? Parece muito provável que foi essa a razão.

Mas aconteceu outro passo no mesmo caminho, de falta de fé antes de Agar se tornar a mãe de Ismael, que é o ancestral dos árabes que têm sido um flagelo para o povo de Deus desde aquele dia até hoje. E, lembre-se, foi Sara, não Abraão, quem assumiu a liderança em todo o triste caso de Agar, não apenas ao entregá-la a seu próprio marido, mas ao tratá-la com severidade, de modo que ela fugiu e, finalmente, foi Sara quem fez a irada exigência de expulsar a escrava e seu filho, uma exigência aprovada por Deus. Mas durante todo esse assunto, Sara parece ter estado fora de seu lugar, e isso parece fazer a graça de Deus brilhar ainda mais intensamente ao dar a Sara o elogio especial, já mencionado, em 1 Pedro 3:5-6.

Mas quem sou eu para apontar o fracasso de um homem e uma mulher como Abraão e Sara? No entanto, essas coisas foram

escritas para nossa advertência; que o Senhor nos ajude a ser admoestados por elas.

Ló

Passamos a Ló, uma história triste, mas muito instrutiva. Quando os servos de Abraão e Ló brigaram, Abraão sugere que eles se separem, em vez de permitir que o amorreu que estava na terra presenciasse a triste visão de conservos do Deus verdadeiro brigando entre si. Num amável espírito de mansidão, Abraão, o ancião, convida seu sobrinho Ló a escolher para onde iria. Foi uma triste exibição de egoísmo que permitiu a Ló aceitar tal convite; mas assim foi, e ele escolheu as campinas bem irrigadas de Sodoma para seu novo lar. Oh, quantas vezes temos levado nossa família a um contato desnecessário com a corrupção, na esperança de trazer maior lucro para eles ou para nós.

Quão infinitamente melhor para Ló ter permanecido pobre, do que enriquecer com a grama verde de Sodoma. Conhecemos a triste história de primeiro olhar para as campinas de Sodoma, **“todas bem regadas”**, depois armar sua tenda em direção a Sodoma, depois habitar na própria cidade e, finalmente, ter um lugar **“na porta”**.

Sabemos também que Ló afligia sua alma justa dia após dia enquanto habitava neste lugar imundo. Talvez tenha sido a esposa e a família que o persuadiram a se mudar para Sodoma e depois ficar lá, apesar das questões que diariamente surgiam e o afligiam. Talvez fosse a vantagem que as crianças provavelmente obteriam em um local tão privilegiado. Seja como for, aparentemente suas filhas se casaram com homens de Sodoma e estabeleceram lá seu lar. E tenhamos sempre em mente que tudo isso surgiu da escolha indelicada e egoísta que o próprio Ló havia feito, em vez de esperar que seu tio escolhesse, como a cortesia exigia que ele devesse fazer.

Mas, para mim, a parte mais triste de toda essa história infeliz está em Gênesis 19:14: “Então, saiu Ló, e falou a seus genros, aos que

havam de tomar as suas filhas, e disse: Levantai-vos; saí deste lugar, porque o SENHOR há de destruir a cidade" Mas ele parecia alguém que zombava ou brincava conforme a tradução de J. N. Darby. "Acharam, porém, que ele gracejava com eles" (ARA).

Ele parecia alguém que brincava. Isso fala muito, muito para mim. Como vocês sabem, este mesmo pecado vem como uma tentação peculiar para mim, e então eu posso entender, talvez melhor do que você, pela amargura da experiência pessoal, que mesmo com uma alma afligida, Ló tinha o hábito de brincar. Ele pode ter sido um homem muito espirituoso, sempre pronto para uma piada. Seja assim ou não, tenho certeza de que não foi a primeira vez que Ló brincou com seus genros, ou eles nunca poderiam ter confundido a seriedade desesperada de Ló naquela noite terrível, com uma piada.

Pensem nisso, meus queridos, *as brincadeiras de Ló* lhe custaram a vida de suas filhas e suas famílias. Todos eles pereceram na destruição da cidade – morreram devido ao que se acreditava ser "uma brincadeira inocente". Bem, podemos entender a palavra em Eclesiastes 10:1: **"As moscas mortas fazem que o unguento do perfumista emita mau cheiro, assim um pouco de estultícia pesa mais do que a sabedoria e a honra"**. Quão diferente do sabor de Seus bons unguentos em Cantares 1:3; ou à deliciosa fragrância do unguento que enchia toda a casa onde o Senhor e Seus discípulos estavam assentados. Quão lamentavelmente triste se tudo isso tivesse sido arruinado por algumas **"moscas mortas"**.

Não é de admirar que o Novo Testamento exorte tão sinceramente aqueles em posição de autoridade na assembleia a serem sóbrios e sérios (1 Tm 3:2, 8, 11; Tt 1:8; 2:2), e nos adverte contra conversas tolas e piadas, pois não são convenientes (ou "apropriadas") (Ef 5:4). Oh, que agonia de remorso, se houver aqueles a quem amamos que passarão a eternidade no lago de fogo por causa de nossas zombarias!

Gostaria que este fosse o fim da triste, triste história da família de Ló, mas não é. O olhar para trás da esposa disse onde seu coração estava habitando, e ela se tornou uma estátua de sal: aviso solene para todos nós. Suas próprias filhas, libertas de Sodoma, embebedaram Ló em duas noites sucessivas (aparentemente não uma ocorrência muito incomum com ele), e então, para vergonha eterna dele e delas, elas se tornaram as mães dos moabitas e dos amonitas: dois dos mais amargos inimigos dos filhos de Israel.

Tal é o fruto final do percurso de um "homem justo", iniciado com um olhar cobiçoso para as campinas bem regadas deste mundo.

Oh, nosso Deus, guarda-nos, nós Te pedimos!

Isaque

Passamos para Isaque. Por que sua velhice foi arruinada pelo que prometia ser uma briga fatal entre seus dois filhos? Qual foi a causa? Acho que essas palavras **“um guisado saboroso, como eu gosto”** nos dão uma pista para as respostas a essas perguntas.

Isaque era um homem muito rico. Ele nunca havia “suportado dificuldades” como seu pai havia feito. Ele era o que chamamos de homem “sossegado”. Ele havia caído no hábito do luxo e da indulgência própria. **“Um guisado saboroso, como eu gosto”** são palavras totalmente indignas do santo de Deus. Como Noé, a queda de seu filho deveu-se em grande parte à sua indulgência própria.

Mas esse não era todo o problema na casa de Isaque. Quão indescritivelmente triste é ver Rebeca planejando deliberadamente enganar seu marido. Quando nos lembramos da história de Rebeca em Gênesis 24, como ela deixou sua casa e parentes e tudo o que tinha, para cruzar as areias do deserto para se tornar a noiva do amado filho unigênito, que era herdeiro de todas as coisas: *então* nosso coração emocionado por alguém que amava, com o objeto desse amor ainda invisível (mas não desconhecido), e assim ela se tornou a imagem requintada de Cristo e Sua Igreja. Mas agora seu amor esfriou. Ela e Isaque têm cada um o seu filho favorito, e a esposa deliberadamente se aproveita da cegueira do marido para enganá-lo. Quão longe tudo isso é da casa de um homem de Deus, como ela deveria ser. Tampouco podemos esperar a bênção de Deus em nosso lar, se marido e mulher não forem um. E os filhos são dados para unir o lar, para cimentar os laços divinos que tornam marido e mulher um. Essas crianças não devem se tornar favoritas e, assim, dividir o lar, trazendo tristeza e vergonha para todos.

Ismael

Antes de considerarmos a notável história de Jacó, gostaria de me voltar por um momento para Ismael; a um daqueles raios dourados da graça de Deus que estão ocultos ao leitor casual. Sabemos pouco de Ismael. Ele tinha, talvez, quinze ou dezesseis anos quando zombou de seu irmão mais novo, Isaque, e que foi a causa de sua mãe e ele mesmo terem sido expulsos de sua casa paterna para se tornarem errantes, sem lar, sedentos. Vocês se lembram do desespero de Agar quando ela colocou o menino debaixo de uma das árvores e sentou-se a uma boa distância: pois ela disse: **"Que não veja morrer o menino"**; e ela assentou-se adiante dele, e levantou a sua voz e chorou (Gn 21:16).

E o menino? Também ele evidentemente levantou a voz: não para chorar, mas em ira. Ele deveria ser um homem bravio (Gn 16:12) e talvez fosse um "menino bravo", mas não havia vivido todos aqueles anos com seu querido pai, sem aprender algo sobre o valor da oração. E, de fato, vocês se lembram que o nome dele significa "Deus ouvirá". Lembremo-nos disso e tenhamos em mente que Ismael provavelmente estava com ciúmes daquele menino que, em seu lugar, havia se tornado o **"herdeiro de tudo"**; e teria sido quase além do natural se sua reação não fosse assim. Lembrando-nos dessas coisas, é particularmente gratificante encontrar Ismael com Isaque enterrando seu pai (Gn 25:9). Certamente podemos ver que Deus estava trabalhando em seu coração.

Ismael e sua mãe podem ter sofrido muito por causa de sua expulsão daquele rico lar de sua infância, e havia muitos motivos para amargo arrependimento por seus pecados passados. Quão maravilhoso é, então, descobrir que o nome da filha de Ismael, Maalate (Gn 28:9) significa "PERDOADO"! (veja Dr. Edersheim). Essa menina provavelmente foi criada em circunstâncias muito diferentes daquelas que cercaram a infância de seu pai, e tudo por causa de seu pecado. Mas toda vez que ele olhava para ela,

ele se lembrava novamente de que tudo estava perdoado. Existem muitos nomes graciosos para crianças nas Escrituras do Velho Testamento; mas não conheço nenhum que supere em beleza o nome da filha de Ismael, **"Maalate"**.

E isso não é tudo. Será que o coração de Ismael às vezes doía por seus filhos terem sido criados em um lar tão diferente daquele que ele desfrutou quando criança? Por meio da maravilhosa graça de Deus, encontramos em Gênesis 28:9 que esta mesma filha de Ismael, Maalate, é como uma noiva, trazida de volta ao *lar* que seu pai havia perdido por causa de seu pecado. Para mim, isso é encantador além de quaisquer palavras. Quem pode dizer o valor dessa palavra "PERDOADO", senão aquele que conheceu algo de sua doçura pela amarga experiência do pecado? Mas quão duplamente doce, quando a restauração ao lugar perdido, segue o perdão. Que Ismael e Maalate consolem e encorajem você, como já me confortaram e encorajaram! Mas mesmo isso não é tudo. Esaú e Maalate tiveram um filho pequeno a quem chamaram Reuel. E Reuel, dizem-nos, significa "O amigo de Deus". Este, vocês se lembram, é o lindo nome que Abraão, o bisavô do bebê, tinha (Veja Tg 2:23; Is 41:8; 2 Cr 20:7). Para mim, é muito doce que eles tenham escolhido esse nome para seu filho.

O perdão que levou Ismael a chamar sua filhinha de "Perdoada", tem sido chamado de "Perdão Restaurador", pois mostrou que o Grande Pastor havia restaurado sua alma. O perdão que deu àquela filha o próprio lar que ele havia perdido por causa do pecado foi chamado de "Perdão Governamental": mostrando que Deus, em Seus tratamentos governamentais, remiu a sua filha do castigo que ele sofreu por seu *pecado*. Há um terceiro perdão: um perdão que vem *primeiro* para o crente: o "Perdão Eterno" de Deus. É bom entendermos que, nos tratamentos de Deus com Seu povo, o perdão, deve ser visto nesses três aspectos. Será que não poderíamos imaginar que ele tenha recebido o perdão eterno, bem como restaurador e governamental, visto que Ismael também era filho de Abraão (veja Lucas 19:9)? Mas embora

pareça que Ismael recebeu toda essa graça de Deus: precisamos lembrar que ele era o avô de Amaleque, de quem **“jurou o SENHOR, haverá guerra do SENHOR contra Amaleque de geração em geração”**. Não podemos pecar levemente contra Deus e Seu povo sem que o resultado seja frutos muito amargos.

“Culpado”

*Culpado! Foi assim que ficou o veredicto,
Culpado! Sim, culpado diante do meu Deus:
Culpado! Em pensamento, palavra e ação:
Culpado, Já condenado!*

*Culpado! Sem uma palavra a dizer,
Culpado! Sem um centavo para pagar,
Culpado! E irremediavelmente fora do caminho,
Sim, Culpado, Já Condenado!*

“Perdoado”

*Perdoado! Ó Alegria! Então o documento diz,
Perdoado! É apenas o que um culpado precisa,
Perdoado! Meus pensamentos, minhas palavras, minhas ações,
Perdoados pelo próprio DEUS!*

*Perdoado! Embora eu não tivesse nada a dizer,
Perdoado! Sem um centavo para pagar,
Perdoado! Embora irremediavelmente fora do caminho,
Sim, perdoado pelo próprio DEUS!*

Esaú

Uma das histórias mais tristes e solenes de toda a Bíblia é a de Esaú. Ele era filho de Isaque, um dos mais honrados dos patriarcas. Ele tinha cerca de quinze anos quando seu avô, Abraão, morreu, e, quando era menino, deve ter sido muito influenciado por aquele que é o 'Pai dos Fiéis'. Ele era o gêmeo mais velho de Jacó, a quem Deus mostrou tal graça indizível, e a Esaú pertencia a primogenitura e a bênção. Ele viu e conhecia o valor que seu avô, seu pai e seu irmão atribuíam às promessas de Deus: mas para ele elas pareciam não significar absolutamente nada: e ele **“por um manjar [uma refeição – AIBB], vendeu o seu direito de primogenitura”** (Hb 12:16). Ele parece ter sido um homem totalmente desprovido de fé. O que ele não podia ver, não tinha valor aos seus olhos. As Escrituras o chamam de **“profano”**, e dele se diz: **“Amei a Jacó, e odiei a Esaú”** (Ml 1:2-3 – ACF). Eu sei que ele ilustra **“o propósito de Deus, segundo a eleição”** (Rm 9:11), mas não duvido que possamos traçar a razão para isso na própria conduta de Esaú. Desprezou as promessas de Deus, e **“querendo ele ainda depois herdar a bênção, foi rejeitado, porque não achou lugar de arrependimento, ainda que, com lágrimas, o buscou”** (Hb 12:17).

Vocês se lembram de que Esaú planejou matar seu irmão, e o que parece ter sido mais doloroso aos olhos de Deus foi o ódio implacável que a semente de Esaú nutria pela semente de Jacó, que era o povo de Deus. No entanto, podemos ver o anseio do coração de Deus sobre esses descendentes de Esaú, pois em Deuteronômio 23:7, Ele diz: **“Não abominarás o edomita, pois é teu irmão”**. Apesar de toda a rebeldia e pecado de Esaú e sua semente, o Senhor ainda quer que Israel se lembre da reivindicação fraternal que Edom tinha sobre eles. Mas mesmo essa graça foi desprezada e rejeitada, e o Senhor teve que dizer a Edom: **“Por causa da violência feita a teu irmão Jacó, cobrir-te-á a confusão, e serás exterminado para sempre”** (Ob 1:10).

Nós, que somos pais Cristãos, devemos lembrar de que a indulgência própria na questão de comida parece ter sido o início da queda de Esaú, e já observamos que esse é o próprio pecado em que seu pai caiu. Quão indescritivelmente triste se em um dia vindouro for revelado que o exemplo de seu pai levou Esaú ao que veio a ser sua ruína! Que o Senhor nos guarde, pois não podemos nos guardar!

Mas devemos lembrar de que o mau exemplo de Isaque não diminui a responsabilidade de Esaú, nem o desculpa por não seguir a fé de seu pai, nem diminui o julgamento de Deus sobre ele. Para entender a severidade desse julgamento, devemos ir aos Profetas. Encontramos todo o livro de Obadias ocupado com isso, e frequentemente isso é referido nos outros profetas: veja, por exemplo, Jeremias 49:7-22. Edom será **“exterminado para sempre”** e **“Será como a destruição de Sodoma e Gomorra e dos seus vizinhos, diz o SENHOR; não habitará ninguém ali”** (Jr 49:18). Quando o resto do mundo estiver se regozijando, Edom ficará totalmente desolado.

Esaú e seus descendentes nos lembram filhos de pais Cristãos, filhos que recusaram o Evangelho. Eles tiveram o **“direito de primogenitura”** da salvação, mas o desprezaram. Eles ouviram e conheceram as benditas promessas de Deus e as rejeitaram. Eles tiveram avós, pais, irmãos ou irmãs, a quem viram dar grande importância àquilo que estes recusaram. Em alguns casos, infelizmente, eles se tornaram muito amargos com o povo de Deus: talvez com alguma razão: que motivo Esaú tinha para ser amargo com seu irmão! Mas isso não o desculpou.

Escrever tais palavras é mais doloroso do que posso dizer: mas que este triste exemplo traga a nós que temos filhos rebeldes, mais seriamente em oração diante de Deus em favor deles. E se os olhos de tal criança caírem nesta página, lembre-se de que a

misericórdia de Deus ainda roga a você, e ainda há um caminho para "Casa". Será que é tão difícil dizer: **"Pai, pequei..."**?

Jacó

A história de Jacó está cheia de lições profundamente instrutivas. Do começo ao fim, parece que vemos escrito sobre ele: **“Tudo o que o homem semear, isso também ceifará”**. Ele enganou seu pai e trapaceou seu irmão. Por sua vez, ele foi enganado e trapaceado por seu sogro e, posteriormente, por seus próprios filhos. Mas tudo isso apenas faz com que a graça de Deus para ele brilhe ainda mais.

Vocês devem ter notado quanto espaço no livro de Gênesis o Espírito de Deus ocupa com a história de Jacó. E acho que nosso espírito intuitivamente se regozija por isso. Jacó é tão parecido com nós mesmos que nosso coração continuamente ecoa: “Este pode ser eu mesmo!” Os fracassos, a obstinação, os planos, a falta de fé, o desvio para o mundo, são, infelizmente, caminhos muito bem conhecidos por alguns de nós. E é por esta razão que nos regozijamos que nosso Deus tão constantemente fala de Si mesmo como **“o Deus de Jacó”**, e tão raramente como **“o Deus de Abraão”**. Veja, por exemplo, os Salmos 20:1; 24:6; 46:7, 11; 75:9; 76:6; 81:1, 4; 84:8; 94:7; 114:7; 146:5 e compare-os com o Salmo 47:9; Observe que 12 vezes encontramos nos Salmos: **“O Deus de Jacó”**, e uma vez **“O Deus de Abraão”**. E lembremo-nos de que **“Jacó”** significa “Trapaceiro”, “Enganador”, enquanto **“Abraão”** significa “O pai de muitas nações”.

Não devo tomar o tempo seguindo Jacó em toda a sua mais interessante história. O travesseiro de pedra onde o Sol se pôs, com mais de vinte anos de trabalho árduo antes de lermos sobre o amanhecer do Sol mais uma vez, e todos os sofrimentos em Harã. Tudo é claramente fruto de seu pecado contra seu pai e seu irmão. Também não podemos esquecer que Jacó tem duas esposas e duas concubinas, uma condição muito diferente de seu pai ou de seu avô. Ainda em Harã, vemos Rúben, seu primogênito, ainda criança, sendo envolvido numa negociata, onde somente o

amor deveria entrar. Não é de admirar que esse mesmo filho, mais tarde na vida, manifeste sua falta de respeito por esses assuntos santos, deitando-se com Bilha, a concubina de seu pai. Esse único ato custou a Rúben seu direito de primogenitura, e mais ainda, custou a Jacó a mais amarga dor. Em Gênesis 49:45, perto do fim de sua vida, o horror desse ato perverso e impuro parece ser mais real e terrível para ele do que naqueles dias anteriores, quando Jacó seguia de longe, em vez de andar com Deus, como ele parece ter feito durante os últimos anos de sua vida. E, em certo sentido, é assim que deveria ser. É verdade que os pecados são perdoados, estão todos cobertos, somos justificados: e quando é Deus Quem justifica, quem é que condena? **“O acusador de nossos irmãos”** está muito ansioso para lançar esses antigos pecados contra nós e nos lembrar deles: mas graças a Deus, temos Um para nós, que está sempre pronto para dizer: **“O Senhor te repreenda, ó Satanás, sim, o Senhor... te repreenda; não é este um tição tirado do fogo?”** (Zc 3:2 – ACF). E, no entanto, por tudo isso, o horror desses antigos pecados deve se tornar maior, pois sabemos melhor o que eles custaram ao nosso Redentor.

Abraão e Isaque eram peregrinos. Eles tinham sua tenda e seu altar. A única terra em Canaã pertencente a qualquer um desses patriarcas era apenas um túmulo; e Jacó deveria ter seguido seus passos, mas em Gênesis 33:17, 19 o encontramos construindo uma casa e comprando um terreno. Isso mostra uma mente muito diferente de seu pai e de seu avô. Nem sempre é fácil e agradável percorrer o caminho do peregrino. Aquele que disse: **“As raposas têm covis, e as aves do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça”** (Mt 8:20; Lc 9:58), nunca encontrou um lugar neste mundo para reclinar aquela santa cabeça, até que na cruz Ele dissesse: **“está consumado”** e inclinou Sua cabeça (É a mesma palavra no Testamento Grego e estas são as únicas vezes que é usada desta forma no Novo Testamento). Já houve alguém que tenha trilhado esta Terra, em Quem o caminho do Peregrino brilhou tão intensamente? Todo

homem pôde ir para sua própria casa, mas Jesus foi para o Monte das Oliveiras; pois Jesus não tinha um lar aqui para onde ir.

Jacó parece ter se cansado do caminho do Peregrino e cedeu à tentação de se estabelecer e construir um lar. E qual foi o fruto dessa ação? Sua filha Diná saiu para ver as filhas da terra. Tendo seu pai se estabelecido no mundo, em vez de ser um peregrino celestial que passa por ele, o que seria mais natural do que sua filha desejar ser amiga do mundo? O resultado triste e vergonhoso todos nós conhecemos. Quem poderia imaginar que a troca de uma tenda por uma casa pudesse render frutos tão amargos? Ainda assim é, e em nossos dias, a amizade do mundo ainda é inimizade com Deus, e se nos estabelecermos neste mundo e perdermos o espírito de um peregrino, dificilmente poderemos culpar nossos filhos se eles buscarem a amizade de aqueles entre os quais estabelecemos nosso lar.

A desonra ao nome de Deus, o horror e a vergonha de tudo isso, mesmo anos depois, vêm sobre a alma de Jacó, no capítulo 49 de Gênesis, com muito mais força do que parecem ter feito no momento do pecado, e ele clama: **“Maldito seja o seu furor, pois era forte, e a sua ira, pois era dura; eu os dividirei em Jacó e os espalharei em Israel”** (Gn 49:7). Levi foi espalhado em Israel como punição por aquele terrível pecado cometido séculos antes em Siquém. Mas agora, para nosso encorajamento, veja a graça de Deus. A própria punição, a dispersão em Israel, torna-se uma bênção indescritível. Esta tribo é escolhida para se aproximar de Deus, e eles estão espalhados em Israel com o resultado de que o conhecimento de Deus e Sua Palavra por meio deles também possam ser igualmente espalhados em Israel. Mais uma vez Ele fez com que a ira do homem pudesse louvá-Lo; e mais uma vez, **“do comedor saiu comida”**. Que encorajador!

Não devemos deixar de considerar Jacó e seus filhos sem notar a graça que deu ao pobre e fracassado Jacó um filho como José! Não me lembro de nenhuma falha registrada contra José. Quão

podemos agradecer a Deus e ter coragem, ao vermos, repetidas vezes, Sua graça sobrepujando nossos pecados. É justamente com esta graça que nós, pais, devemos contar hoje. E a história de Jacó é a história dessa graça do começo ao fim.

“Jacó”

“Eis que estou sempre *contigo!*”
Comigo, cujo nome é “trapaceiro”?
Ó Senhor, isso não poderia ser!
Com Isaque, sim, meu Pai!
Mas nunca, Senhor, *comigo!*
Sim, “Eu estou sempre *contigo!*”

“Eu sempre *te* protegerei com segurança!”
Guardar *a mim* que roubei meu irmão?
Aquele que agora foge por sua vida!
Guardar *a mim*, ao que eles chamam de “enganador”?
Tu nunca, Senhor, *me* guardarás!
Sim, “Eu *te* guardarei em segurança!”

“E para tua casa eu *te* levarei!”
Levar *a mim*, “o verme chamado Jacó”?
Ó Senhor, que assim seja!
“E *te* darei comida e vestimentas,”
Então Tu serás meu *DEUS!*
Sim, “Para a tua casa Eu *te* levarei!”

“Jamais te abandonarei!”
Nem nunca te abandonarei
Sou o Deus de Jacó para sempre
Essas bênçãos cada um pode receber
Eu digo a cada crente –
“Não, jamais te abandonarei”

Anrão e Joquebede

Passemos a Anrão e Joquebede, pais de Moisés. Que história encantadora está no segundo capítulo de Êxodo. A esposa parece ter sido o espírito que move a cena aqui, e talvez isso não seja de se admirar, já que Joquebede era tia de Anrão (Êx 6:20). Mas não há nenhuma sugestão de que Anrão não tenha seu lugar de direito naquela pequena casa no Egito. Hebreus 11:23 nos diz: **“Pela fé, Moisés, já nascido, foi escondido três meses por seus pais, porque *viram* que era um menino formoso; e não temeram o mandamento do rei”**. Aqueles de nós que viveram em uma terra dominada por um inimigo hostil podem apreciar melhor a magnífica coragem deste devotado casal, quando não temeram o mandamento do rei. Foi uma prova de sua fé; mas sabemos que era **“muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo”** (1 Pe 1:7). E como Deus honrou a fé deles! Cada um de seus três filhos tornou-se um de Seus próprios servos honrados.

Que ânimo para os pais hoje, tomar uma posição ousada ao lado do Senhor por seus filhos, contar somente com Ele e não temer ninguém. Certamente Ele ainda honrará tal fé hoje, assim como a honrou nos dias de Anrão e Joquebede.

Mas Joquebede nos ensina outra lição encantadora. Faraó ordenou a todo o seu povo, dizendo: Todo filho que nascer lançareis no rio. Joquebede obedece ao rei. Ela reconhece que a ordem do rei se aplica a seu filho, e ela o lança no rio: mas escondido em uma arca, para que nenhuma gota daquelas águas da morte pudesse tocá-lo. E Deus honra ricamente sua fé. Todos vocês conhecem a história. A filha do rei o acolhe, e a irmã do bebê corre para **“chamar uma ama”**, que nada mais é do que a própria mãe da criança. Com que gozo ela toma aquele pequenino dos braços da filha do rei: agora não para si mesma, mas para aquela pessoa que o salvou:

Assim é conosco. Todo pai Cristão tem o privilégio de reconhecer que o filho que Deus lhes deu está sob a sentença de morte. Ele pode colocar a criança naquelas águas da morte: reconhecendo que é aqui que a criança pertence; mas Outro passou por essas águas antes; e agora Aquele com Quem contamos para salvar nossos filhos, nos devolve a criança, dizendo: **"Leva este menino e cria-Mo; Eu te darei teu salário"**. Não é mais nosso. Aquele em cujas mãos o colocamos, o aceitou e agora o devolve para que o criemos para Si mesmo, na disciplina e admoestação do Senhor. Isso não significa que cada criança não precise de uma fé salvadora pessoal para si; mas, à maneira de Deus, confessamos que a criança está sob a sentença de morte; e temos o privilégio de contar com o Senhor que passou por aquelas águas profundas, para salvá-la. Recebemos a eles de volta de uma nova maneira, não mais como nossos, mas pertencendo a *Ele* para **"criar"** para Ele; e que rico salário Ele paga, se realmente procurarmos fazer isso para Ele mesmo.

Faraó

Difícilmente podemos ignorar a referência aos pequeninos que Faraó queria que ficassem no Egito (Êx 10:10). Foi um verdadeiro coração de pai que respondeu: **“Havemos de ir com nossos meninos e com os nossos velhos; com os nossos filhos, e com as nossas filhas, e com as nossas ovelhas, e com os nossos bois havemos de ir”**. Quantos pais estão contentes em estar eles mesmos fora do Egito, mas satisfeitos em deixar seus filhos permanecerem ali. Que Deus dê a nós, pais, a graça de fazer um corte bem delimitado entre o mundo e nossos filhos, assim como entre o mundo e nós mesmos e tudo o que possuímos.

O terrível julgamento que custou a Faraó a vida de seu filho mais velho foi inteiramente o resultado de sua incredulidade. Se os olhos de algum pai incrédulo percorrer esta página, que vocês possam fazer uma pausa e considerar, antes que seja eternamente muito tarde, o preço que seus filhos podem ter que pagar por *sua* incredulidade.

Antes de continuarmos a considerar a família de Arão, vamos parar por um momento e dar uma olhada na vida familiar no Egito, nos anos anteriores à época em que Israel deixou aquele lugar. Vemos Moisés em seu zelo natural defendendo sua própria nação contra seus opressores, pois **“ele cuidava que seus irmãos entenderiam que Deus lhes havia de dar a liberdade pela sua mão; mas eles não entenderam”** (At 7:25). Evidentemente, a expectativa de libertação encheu o coração de Moisés quarenta anos antes de chegar a hora de Israel deixar o Egito. De fato, pode ser que o Espírito de Deus estivesse despertando o coração de muitos em Israel nessa época, e os levando ao Deus de seus pais. Se lermos os nomes daqueles que eram **“os chamados da congregação”** (1:6) em Números e lembrarmos que *“El”* significa “DEUS”, não podemos deixar de ficar impressionados com o número de nomes dos quais *“El”* fazia parte. Por exemplo, em

Números 1:5, Elizur significa "Deus é minha rocha"; versículo 6, Selumiel significa "Amigo de Deus"; versículo 8, Natanael significa "Dado de Deus"; versículo 9, Eliabe significa "Meu Deus é Pai". E assim podemos continuar.

Esses homens nasceram muitos anos antes da libertação do Egito e, embora seus pais fossem pessoas piedosas, cuja esperança estava verdadeiramente em Deus, eles tiveram uma longa espera e, sem dúvida, muitos deles morreram, antes que a esperada libertação aparecesse. E há uma lição profundamente importante para nós nessa espera. Somos por natureza tão impacientes. É tão difícil para nós esperar. Nossa expectativa *está* em Deus e, se for da Sua vontade, Ele a cumprirá; mas muitas vezes Ele nos permite esperar muito, antes de transformar nossa expectativa em realidade. Que encorajamento para continuar a orar e continuar a esperar. Jacó podia dizer: **"Não te deixarei ir, se me não abençoares"** (Gn 32:26); e em Oseias 12:4 o Espírito de Deus nos dá Seu comentário sobre este ato: **"Como príncipe, lutou com o anjo e prevaleceu; chorou e lhe suplicou"**. Nós facilmente nos cansamos da espera e "deixamos ir". A urgência do desejo passa de nós, como aconteceu com Moisés; e quando finalmente chega a ordem de ir e fazer exatamente o que ele havia tentado fazer quarenta anos antes, ele quase se recusa a ir. Mas aqueles quarenta anos não foram anos perdidos, e agora ele vai na força do Senhor, ao passo que antes ia na sua própria força. E descobriremos que os cansativos anos de espera não foram anos perdidos, mas sim que Deus nos ensinou lições neste tempo de espera, que não poderiam ter sido aprendidas de outra maneira.

Arão

Vamos nos voltar para a família de Arão. Ele teve quatro filhos: Nadabe, Abiú, Eleazar e Itamar. Em Levítico, capítulos 8 e 9, temos um relato muito interessante e solene da consagração de Arão e seus quatro filhos. Eles foram levados ao lugar mais próximo de Deus do que qualquer outro em Israel; nenhum outro jovem possuía os privilégios que lhes foram concedidos.

Não apenas por parte de pai eram filhos do Sumo Sacerdote, mas por parte de mãe eram sobrinhos do Príncipe de Judá, a tribo real.

O capítulo 9 de Levítico termina com a culminação gloriosa de todos os oito dias de cerimônias de consagração: "o fogo saiu de diante do SENHOR e consumiu o holocausto e a gordura sobre o altar; o que vendo todo o povo, jubilou e caiu sobre as suas faces".

Quão terrivelmente triste é descobrir logo nos primeiros versículos do próximo capítulo que Nadabe e Abiú se aventuram a oferecer ao Senhor **"fogo estranho"**. E qual foi o resultado? **"saiu fogo de diante do SENHOR e os consumiu; e morreram perante o SENHOR"**. O ato deles pode ter sido devido à embriaguez, a julgar pelo nono versículo do décimo capítulo; mas disso não podemos ter certeza. Que julgamento rápido e terrível para aqueles no lugar de maior privilégio, que se aventuram a se aproximar de Deus à sua maneira! Quão terrível é ver o filho mais velho, aquele na linhagem ao maravilhoso ofício de Sumo Sacerdote, cortado em um momento! Mas quanto maior o privilégio, maior a responsabilidade.

"Arão calou-se". O coração de um pai se compadece de Arão com a maior empatia, percebendo um pouco da agonia daquele momento. Será que embora ele não tenha aberto sua boca, a visão de sua mente não teria voltado cerca de um ano apenas, e ele não se viu *fazendo* o bezerro de ouro, e até mesmo deixando

as pessoas nuas em seu horrível banquete diante de seus filhos? Que exemplo para dar a seus filhos! Era de se admirar que eles fossem descuidados quanto à glória de Deus quando viram seu próprio pai transgredir tão terrivelmente! Não alivia o golpe saber que sou em parte, ou totalmente, responsável pelo pecado e punição de meus filhos. Como Arão, podemos apenas nos curvar em submissão com o coração partido e “calar-nos”.

Mas há conforto e também advertência na família de Arão. Que maravilhoso ver Eleazar, seu filho, assumir o lugar de seu pai na hora de sua morte! E conforme seguimos o caminho de Eleazar desde aquela época pelo Livro de Josué, e vemos seu filho Fineias crescendo para seguir os passos de seu pai e avô, isso anima e conforta o coração (Veja Josué 22). E, de fato, a honra do sacerdócio, por meio desses dois filhos, Eleazar e Itamar, continuou enquanto durou o sacerdócio **“segundo a ordem de Arão”**. Agora, outro Grande Sumo Sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e não segundo a ordem de Arão, surgiu; e n'Ele não há falha.

Foi graça, pura graça, que deu a Arão esta grande honra e este gozo e bênção em seus filhos e neto, mesmo apesar de seu grave pecado e falha. Graças a Deus, temos o mesmo Deus e a mesma graça com a qual podemos contar, apesar de todos os nossos fracassos!

Moisés

Chegamos agora à família de Moisés; aqui também, como em algumas das famílias que já consideramos, com o mesmo sentimento de alguém que se envergonha de falar das faltas desses santos homens de Deus; e, no entanto, são para nossa advertência que esses registros foram deixados para nossa consideração. Vocês vão se lembrar de que em Êxodo 2:21, lemos sobre o casamento de Moisés com Zípora, filha de Reuel (Êx 2:18), ou Jetro (Êx 18:5). Devemos lembrar que Zípora era uma mulher gentia; e espero que em algum momento cada um de vocês leia e aprecie as observações do Sr. J. G. Bellett sobre a linhagem de mulheres gentias famosas que entraram nos lugares mais ilustres de Israel. Zípora era uma dessas linhagens notáveis, que fala para aqueles que têm ouvidos para ouvir, da noiva gentia que nosso Senhor está preparando para Si mesmo no tempo presente.

Moisés teve dois filhos, Gerson (um estranho lá) e Eliézer (meu Deus é uma ajuda), nomes que dão testemunho brilhante do coração verdadeiro e fiel de seu pai. Em Êxodo 4:24, 26 temos uma indicação de que nem tudo estava bem na própria casa de Moisés, e evidentemente Zípora recusou-se a permitir que os filhos fossem circuncidados, pois para ela, aparentemente, parecia ser um costume cruel e desnecessário. Mas Zípora não apenas estava completamente fora de seu lugar de sujeição, mas também completamente errada em escolher seu próprio caminho, em vez de se curvar à ordem de Deus. Mas antes que Deus pudesse usar Seu servo, isso deve ser corrigido, e sua casa, assim como ele próprio, deve levar a marca que testifica da morte. Finalmente, para salvar a vida de seu marido, a própria Zípora realiza o ato em seus filhos, mas com a queixa: **"Certamente me és um esposo sanguinário"**. É bom lembrarmos que não podemos passar impunemente se deixarmos de lado a ordem de Deus, mesmo que preframos nosso próprio caminho. Tanto a família de Arão quanto a de Moisés nos dizem que não

devemos brincar ou escolher nosso próprio caminho nas coisas de Deus. É realmente bom quando o pai e a mãe juntos, com um só coração, podem se unir para reconhecer, pelo método de Deus, que a morte e o derramamento de sangue são a única porção que é devida por direito à nossa descendência.

Os anos passam, e em Números 12:1 lemos: **"E falaram Miriã e Arão contra Moisés, por causa da mulher cuxita, que tomara"**. Conhecemos a severa repreensão que o Senhor administrou a Arão e Miriã, e o terrível castigo da lepra que caiu sobre Miriã, por falarem contra Moisés. Mas isso não justificou Moisés no que ele havia feito. Ao lembrarmos que Moisés foi usado por Deus para escrever esses livros, podemos ler seu próprio reconhecimento e confissão de seu ato nestas palavras: **"porquanto tinha tomado a mulher cuxita"**. Não nos é dito se Zípora já havia falecido, ou se Moisés havia tomado esta mulher, assim como sua própria esposa. Quando Moisés se casou com Zípora, ele não estava em posição de tomar uma esposa de seu próprio povo; mas agora não havia tal razão para tomar alguém de fora do povo de Deus. No entanto, a graça de Deus colocou um véu sobre todos os detalhes deste assunto, e não queremos nos juntar a Arão e Miriã para falar contra o honrado servo de Deus. É bom lembrar que o Espírito de Deus não tem prazer em expor as falhas do povo do Senhor. O amor encobre o pecado quando pode fazê-lo corretamente, e assim nosso Deus age misericordiosamente em relação a nós.

Mas embora muito esteja encoberto, talvez essas poucas alusões à vida familiar de Moisés nos deixem entrar em um triste, triste segredo do qual poucos, ainda hoje, estão cientes. Pode ser que Deus, em Sua misericórdia, tenha permitido que a amarga vergonha que veio ao neto de Moisés fosse encoberta para a maioria, exceto para aqueles que amam Seus escritos e se deleitam em escavar sob a superfície da Palavra. Seja como for, se vocês consultarem Juízes 18:30 na tradução de J. N. Darby, ou na Tradução Brasileira, lá vocês lerão as trágicas palavras:

“Jônatas, filho de Gérson, filho de Moisés, juntamente com seus filhos foram sacerdotes da tribo dos danitas até o dia do cativo da terra”. Se esta leitura estiver correta (e provavelmente está, embora talvez não tenhamos certeza absoluta disso), então o primeiro sacerdote idólatra registrado em Israel foi o neto de Moisés. É muito triste, muito trágico, para examinar; e talvez seja melhor deixá-lo, com apenas esta declaração simples, como Deus a deixou, sem comentários; mas não diz a todos os pais, não importa o quão honrado ele seja; não importa o quanto a graça o encubra dos olhos do homem – ainda assim, a triste colheita de sua própria loucura deve ser colhida.

Mas há gozo e também tristeza ao traçarmos os descendentes de Moisés, pois **“Sebuel, filho de Gérson, o filho de Moisés, era maior dos tesouros”** (1 Cr 26:24). E Selomite, descendente de Eliézer, irmão de Gérson, era um dos que **“tinham cargo de todos os tesouros das coisas sagradas”** (1 Cr 26:26). Isso foi nos dias de Davi. É revigorante, de fato, encontrar esses filhos de Moisés encarregados de alguns dos trabalhos de maior responsabilidade no reino: especialmente quando lembramos que **“Jônatas, filho de Gérson, filho de Moisés”** ficou feliz em compartilhar o roubo dos tesouros da casa de Mica (Jz 18:18-20).

Calebe

É um gozo nos dirigir a Calebe e sua filha Acsa. Todos nós conhecemos a história de Calebe e como ele foi espiar a terra com Josué e outros dez. Os dez trouxeram um relato negativo sobre a terra, mas Calebe e Josué apresentaram um relato bom e instaram que Israel subisse para possuir Canaã imediatamente **“porque certamente prevaleceremos”**.

Conhecemos o restante da história e como todo o Israel se recusou a ouvir e teve que voltar para o deserto por quarenta anos. E Calebe teve que voltar com eles, mas acredito que o coração de Calebe estava em Canaã durante todos aqueles anos. E acho que muitas noites durante aqueles quarenta anos, quando o acampamento estava montado naquele grande e terrível deserto, com aquelas imensas montanhas, vermelhas e áridas, elevando-se até o céu, então a pequena Acsa assentava-se com seus irmãos (1 Cr 4:15), bem perto de seu pai; Eu imagino Acsa assentada em seu colo, e os seus braços em volta dela, e talvez eles tivessem próximos a uma fogueira, e então Calebe lhes contaria uma história, e posso vê-los ouvindo com interesse fascinado. Havia histórias de gigantes: reais, verdadeiras histórias de gigantes, gigantes que seu próprio pai vira com os próprios olhos, e depois contava sobre seus castelos e as cidades com muralhas até o céu; e ele contava sobre o fruto, um cacho de uvas que tinha que ser carregado em uma vara por dois homens; e o melhor de tudo, ele terminaria essa história contando aos filhos que, por meio de seu Deus, eles prevaleceram e foram capazes de vencê-los e que essas cidades e castelos um dia logo pertenceriam a Israel. Mas talvez a história favorita seja a história de Hebrom. Suponho que a história começaria nos dias de Abraão, quando seu sobrinho Ló escolheu em primeiro lugar a terra e foi morar perto de Sodoma; foi então que Abraão veio e armou sua tenda em Hebrom, e ali construiu um altar. E foi lá que Abraão comprou a Cova de Macpela, para sepultar Sara. Naquela

mesma cova Isaque e Ismael sepultaram Abraão, seu pai, e ali Isaque e Rebeca foram sepultados, e ali Jacó sepultou Leia, sua esposa, e para a mesma cova o corpo de Jacó foi trazido do Egito.

E tenho certeza de que Calebe contaria a história de como Jacó enviou José, seu amado filho, do Vale de Hebrom; e toda a adorável história que vocês, crianças, tanto amavam quando eram pequenos, seria contada novamente para Acsa e seus irmãos. E o pai terminaria a história dizendo: "E essa é a nossa herança. Hebrom, o lugar mais querido de toda a terra de Canaã, é para nós! É nosso!" Pertence a vocês, filhos, e a mim! E ele contaria como Moisés jurou naquele dia, dizendo: **"Certamente a terra que pisou o teu pé será tua e de teus filhos, em herança perpetuamente; pois perseveraste em seguir o SENHOR, meu Deus"**. Sim, ele diria: "Hebrom é para mim e para meus filhos! Essa terra é sua." E eu posso ver os olhos da pequena Acsa brilharem enquanto ela absorve tudo e torna tudo seu. Ela saberia tudo sobre aquele cacho de uvas que tinha que ser carregado por dois e ouvira tudo sobre os frutos da terra de Canaã. Sim, muito provavelmente ela tinha provado alguns desses frutos.

E assim, muito antes de seus olhos terem visto a terra de Canaã, seu coração aprendeu a amar suas colinas e vales, suas frutas e pastagens; e ela aprendera a valorizá-lo em seu verdadeiro valor. Pois aprendemos melhor a amar nosso próprio país quando somos crianças.

Ah, queridos e jovens pais, quão pouco valor damos a essas noites, talvez com os filhos em nosso colo, ou aos nossos pés, em frente à lareira, ou talvez depois quando estão na cama e dizem: "Conta uma história pra nós!" Essa é uma chance que vocês, mais tarde, dariam tudo o que possuem para ter novamente. E agora vocês a têm. Agora vocês podem ensiná-los a amar a Terra Celestial para a qual vocês estão se dirigindo. Agora é a chance

de vocês ensinarem a eles o verdadeiro valor da Pátria Celestial. Os corações são jovens, e o amor está fresco e ardente, agora é sua chance; uma chance que vocês nunca, nunca mais terão. Eu sei que o dia foi bem cheio; eu sei que vocês estão cansados, eu sei o quanto é mais fácil cantar “Jesus, Terno Pastor, ouça-me” e dar um beijo de boa noite, mas é uma oportunidade de ouro perdida, mais valiosa que todo o ouro deste mundo.

Quantas vezes só descobrimos as oportunidades maravilhosas que tivemos, quando essas oportunidades se foram, e as doces histórias de outrora perderam seu encanto pelo contato com as histórias sujas deste mundo.

Mas não foi apenas sua própria filha cujo coração foi conquistado por essas histórias; seu sobrinho Otniel, que era apenas um menino naquela época, também foi ganho. Talvez Otniel tenha aprendido a amar não apenas os campos de Canaã, mas também sua jovem e bela prima Acsa, naqueles dias cansativos no deserto: pois descobrimos que quando eles chegaram à terra prometida, e a luta por ela veio a sério, seu tio Calebe diz: **“Quem ferir a Quiriate-Sefer e a tomar, lhe darei a minha filha Acsa por mulher”**. Então Otniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe, a conquistou; e Calebe lhe deu Acsa, sua filha, por mulher.

Acho que Otniel e Acsa tinham a mesma opinião sobre a terra de Canaã, e quando ela veio a ele, ela o levou a pedir um campo a seu pai: mas não havia necessidade de Otniel pedir em nome dela, pois o próprio pai a amava: e era um gozo absoluto para ele ter uma filha que amava a terra que ele amava.

Não é de se admirar, tendo um pai assim, que Acsa desejasse tudo o que pudesse obter dessa amada herança. E tenho certeza de que o coração do velho Calebe regozijou-se ao ver sua querida filha descer de seu jumento, quando ela se aproximou dele. Ele podia ver que ela queria algo, e então a pergunta: **“Que deseja”** (ARA). Vocês acham que ele ficou aborrecido com a

ousadia de seu pedido: **“Dá-me uma bênção, pois me deste terra seca [terra no Neguebe – AIBB ou Terra no sul – JND]; dá-me também fontes de águas”** Ele responderia: “Já lhe dei uma terra ao sul; isso não é suficiente? Por que eu deveria lhe dar mais?” Não, não; Acsa era uma filha segundo o seu próprio coração, ela valorizava a terra de Canaã e queria algumas das fontes de Canaã, e ele deu a ela o dobro do que ela pediu! Isso é como nosso próprio Senhor! **“E também até o que não pediste te dei”** (1 Rs 3:13).

Que regozijo para o coração do velho tio deve ter sido aquele sobrinho! Ele era um homem segundo seu próprio coração: alguém digno da filha que tanto amava. E isso não foi tudo. À medida que os anos se passaram e Israel se afastou do Senhor, de modo que Sua ira se acendeu contra Seu povo, e Ele os vendeu nas mãos de seus inimigos. Quando clamaram ao Senhor, o Senhor levantou um libertador para os filhos de Israel, Otniel, filho de Quenaz, irmão mais novo de Calebe. Sim, Otniel foi o primeiro daquela linhagem de Libertadores, aqueles Juizes, que Deus levantou para Israel em sua angústia. Gosto de pensar que Otniel e Acsa foram preparados para essas menções honrosas na Palavra de Deus, pelas histórias que ouviram no deserto da terra a qual não havendo visto, amaram.

Senhor, ajude-nos a ganhar o coração de nossos filhos!!

Eles nos dizem que o nome 'Calebe' significa 'um cão', e sabemos que Calebe era famoso acima de tudo, porque ele *seguia totalmente* o Senhor seu Deus. Veja Números 14:24; Josué 14:8, etc. Um bom cachorro segue totalmente seu mestre e é absolutamente leal a ele. Talvez tenha sido esse “espírito” (Nm 14:24) em Calebe que influenciou tanto sua filha. Mas a piedade não é herdada e, infelizmente, encontramos Nabal, um homem grosseiro e mau em suas ações, da **“casa de Calebe”** (1 Sm 25:3).

Acã

Quão diferente de Acsa era seu primo distante Acã. Ambos eram da tribo de Judá, ambos foram criados no deserto, ambos cruzaram o Jordão e entraram na terra de Canaã, ao mesmo tempo. Embora fosse apenas um jovem (seu avô não devia ter mais de sessenta anos), seu coração estava decidido – não nas fontes e vales de Canaã – mas em uma bela capa babilônica e uma cunha de ouro (Js 7:2).

Que advertência solene está envolvida neste primeiro pecado público de Israel! Que estranho que *a Babilônia* esteja envolvida! Foi a própria cidade que, ao final, trouxe ruína e desolação à terra de Judá. A vestimenta babilônica deveria ser usada. Seria muito mais elegante, suponho, do que as vestes de Canaã: e ele havia usado vestes do deserto toda a sua vida; vestes essas passadas a ele, provavelmente, por seu pai e por seu avô, aquelas vestes maravilhosas que não envelheceram; mesmo nós nem sempre valorizamos as coisas transmitidas, por melhores que sejam, e Acã não tinha coração para valorizar tais vestes, ele queria vestes babilônicas.

Teremos ocasião de nos referir novamente a essas vestes ao nos aproximarmos da época quando Israel deixou de habitar na terra de Canaã. Estranhamente, descobriremos que, assim como as modas babilônicas trouxeram a primeira queda, foram as modas babilônicas que tiveram a ver com o último e terrível colapso do reino no final (Ez 23:12-17; Sf 1:8).

Mas não havia apenas a veste babilônica, havia também a cunha de ouro e duzentos siclos de prata. E, é triste dizer, há isso em *nosso coração* e há isso no coração de *seus filhos*, que se transformará em ouro e prata e em uma veste babilônica; uma veste segundo a moda do mundo; e quão terríveis são algumas das vestes babilônicas que vemos hoje; que o Senhor impeça seus queridos de cobiçarem tais coisas.

Há algo peculiarmente penetrante no coração de um pai Cristão no fato de que em uma lista de 28 coisas nas quais uma Babilônia posterior negociou, o *ouro* vem primeiro e a *almas de homens* vêm por último (Ap 18:12-13).

Que possamos fazer com que a alma de nossos filhos venha primeiro, e que o ouro venha por último, em nossa consideração e nossos negócios. Que tipo de exemplo estamos dando aos nossos filhos? Lembre-se de que eles nos leem como um livro! Eles veem que nosso coração está voltado para as fontes de Canaã ou para as vestes da Babilônia? Em nossos negócios, nossa ocupação diária, eles veem *Ouro* ou *Almas de Homens* encabeçando a lista?

O destino de nossos filhos provavelmente depende da resposta a essas perguntas. Lembre-se de que Acã e toda a sua casa pereceram por causa de sua cobiça (Js 7:24).

Suponho que o próprio fato de o pai e o avô de Acã serem tão claramente apontados e, de certa forma, identificados com ele, nos daria uma indicação de que a responsabilidade por seu pecado remontava até a eles.

Raabe

Mais uma vez, nossos ouvidos devem ser revigorados ao vermos a rica recompensa que Deus Se deleita em dar à fé; porque os filhos são herança do Senhor; e o fruto do ventre é a sua recompensa (Sl 127:3). Mas os filhos não foram a única recompensa que Deus deu a Raabe.

Todos vocês conhecem a história. Vocês sabem que ela era uma gentia cananeia: uma daquelas destinadas à destruição total. Vocês sabem que ela era uma prostituta. Mas vocês já ponderaram sobre *a fé dela* e a recompensa que ela ganhou por isso? Vocês se lembram que o nome dela está inscrito naquela 'Relação de Honra da Fé' em Hebreus 11.

Em Josué 2:9-10, ela diz: **“Bem sei que o SENHOR vos deu esta terra... Porque temos ouvido que o SENHOR secou as águas do mar Vermelho diante de vós”**. Ela fala a verdadeira língua de fé: **“bem sei”**, não “eu acho” ou “eu espero”, mas **“bem sei”**. Existe uma fé verdadeira. A fé vem pelo ouvir: todos eles *ouviram* em Jericó, mas só Raabe *creu* – teve fé – então apenas Raabe *sabia*. Observe como o assunto é individual: Ela diz: **“ouvimos”**; mas apenas ela podia dizer, **“bem sei”**. Ela sabia que o Senhor, Jeová, havia dado a Israel a terra: ela sabia que certo julgamento e destruição aguardavam Jericó, e então ela implora, não apenas por sua própria vida, mas **“fareis beneficência à casa de meu pai, e dai-me um sinal certo, e que dareis a vida a meu pai e a minha mãe, como também a meus irmãos e a minhas irmãs, com tudo o que têm, e de que livrareis as nossas vidas da morte”**.

E qual foi o resultado? O Senhor disse a ela que ela pediu demais? Será que Ele disse: “Não, Raabe, você pode ser salva, mas sua casa (ou sua família) não pode ser salva por sua fé”? Na verdade, Ele não disse tal coisa: Sua promessa era para **“toda a família [casa – TB] de teu pai”** (Js 2:18). Isso nos lembra da

maravilhosa promessa ao carcereiro de Filipos: **“Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa”** (At 16:31). Que ninguém suponha que não deve haver fé individual para a salvação. Certamente deve haver. Mas a própria maneira de Deus é que o indivíduo possa reivindicar, pela fé, toda a família: e foi exatamente isso que Raabe fez. Ela não interpretou a palavra “casa” ou “família” da maneira estreita que alguns de nossos amigos tentam e interpretam hoje, criando problemas sem fim para provar, o que não pode ser provado, que não havia crianças pequenas nas famílias do Novo Testamento (At 16:15, 31, 33, 34; 1 Co 1:16; 16:15). Eles esperam assim provar que hoje não podemos copiar Raabe e trazer nossos pequeninos conosco para o lugar exterior de bênção que desfrutamos. Mas todo esse trabalho se opõe diretamente à direção das Escrituras e à livre graça de Deus.

Não, quando os espias foram trazer Raabe para fora da cidade condenada, eles encontraram ali, naquela casa protegida pelo fio escarlata na janela, **“seu pai, e a sua mãe, e a seus irmãos, e a tudo quanto tinha; tiraram também a todas as suas famílias e puseram-nos fora do arraial de Israel”** (Js 6:23). Eles não disseram: “Raabe, você interpretou esta palavra ‘família’ como significando ‘muitos’”. Pelo contrário, o Senhor Se deleita em registrar a amplitude da fé de Raabe; e Ele a honra ao máximo. Não duvido que Ele possa ter dito a ela, como a outra mulher de Canaã: **“Ó mulher, grande é a tua fé. Seja isso feito para contigo, como tu desejas”** (Mt 15:28); Não, não é uma fé que honra a Deus se recusar a colocar nossa família no lugar de bênção de Deus juntamente conosco. Pelo contrário, temo tristemente que seja incredulidade ou ignorância quanto ao coração do Deus da graça incomparável: uma incredulidade estreita, que desonra a Deus.

Mas a salvação de **“todas as suas famílias”** foi apenas o começo de sua recompensa. Vocês conhecem Raabe: mas vocês conhecem seu marido e seu filho? Ela era apenas uma prostituta em Jericó; mas quem era ela em Israel? Ela se casou com Salmom (Mt 1:5), que era filho de Naassom, príncipe dos filhos de

Judá, (1 Cr 2:10): o príncipe da tribo que havia marchado primeiro pelo deserto (Nm 10:14). E assim ela foi trazida diretamente para a linhagem real de Israel, para uma das famílias mais honradas de todas, e tornou-se uma ancestral do Messias prometido, e é uma das quatro mulheres mencionadas na genealogia de nosso Senhor.

E isso não foi tudo. A irmã de Naassom, Eliseba, (nossa Isabel), era esposa de Arão, o sumo sacerdote (Êx 6:23). Que lugar para uma pobre prostituta cananeia ser trazida! Nora do príncipe real de Israel, sobrinha por casamento do sumo sacerdote, mencionada pelo nome na genealogia do Messias, onde até mesmo os nomes de Sara, Rebeca e Raquel são omitidos, mencionado novamente na grande lista da Fé em Hebreus 11; e além de tudo, Deus lhe deu um filho, Boaz, que significa 'força', que teve por esposa Rute, a moabita, também mencionada pelo nome na linhagem real; e Boaz e Rute eram bisavós de Davi, o rei. Tal foi a recompensa da fé de Raabe.

As Filhas de Zelofeade

Talvez não devêssemos incluir estas cinco jovens: Macla, Noa, Hogla, Milca e Tirza; nomes que permanecerão para sempre. Mas eles nos lembram tanto de Acsa, de quem gosto tanto, que não resisti a pelo menos uma menção a eles. Elas não tinham irmãos, apenas moças naquela família; mas elas também aprenderam a amar e valorizar a Terra da Promessa e, muito antes de chegarem a essa terra, elas vêm a Moisés e defendem sua causa. Por sermos moças, não devemos ter uma herança naquela terra gloriosa? **“Dá-nos possessão entre os irmãos de nosso pai”**. Moisés não sabe o que fazer, então ele traz o assunto perante o Senhor, e o Senhor já teria rejeitado alguma menina ou menino, filha ou filho? Não, tenho certeza de que Seu coração Se alegrou ao encontrar cinco moças que valorizavam tanto a Terra que aos Seus olhos era a glória de todas as terras. E assim ouvimos Seu julgamento: **“As filhas de Zelofeade falam o que é justo”** (Nm 27).

Mas o que aconteceria se elas se casassem com um jovem de outra tribo? E assim, no capítulo 36, uma lei especial deve ser promulgada, e um capítulo inteiro da Bíblia dedicado para as filhas de Zelofeade.

E isso não é tudo. Essas jovens estão determinadas a não perder sua porção ou permitir que sejam esquecidas, e então as encontramos novamente em Josué 17 chegando diante de Eleazar, o sacerdote, e Josué, novamente exigindo aquela herança.

E elas conseguiram. Mais ainda, tenho certeza de que, quando o Espírito de Deus está disposto a dedicar tanto espaço para nos contar sobre essas jovens, é porque a conduta delas foi um deleite para o céu. Acho que Zelofeade deve tê-los ensinado, como Calebe ensinou Acsa, a amar a terra que nunca viram.

*"E Ele construiu uma Cidade,
De amor, luz e cântico,
Onde os olhos finalmente contemplam
O que o coração amou por tanto tempo.
E aí está minha herança,
Meu real palácio, meu lar;
A folha pode cair e perecer
Mas a primavera virá*

Gideão

Difícilmente podemos ignorar o trágico fim dos filhos de Gideão, setenta pessoas, mortos sobre uma pedra. Parece estranho, quando nos lembramos do brilhante começo da história de Gideão. Mas não havia uma causa? Infelizmente, mais uma vez descobrimos que certamente havia uma razão para essa tragédia. Foi Abimeleque, **"filho de sua serva"** (Jz 9:18), quem matou seus setenta irmãos. Lemos em Juízes 8:30 que Gideão **"tinha muitas esposas"**. Isso em si não era de Deus; mas tornou ainda mais imperdoável que ele tomasse sua **"serva"** como concubina. Foi a satisfação dessa concupiscência que causou a morte de todos esses filhos de Gideão.

Mas isso não é tudo. Vocês se lembram de que depois da famosa vitória de Gideão sobre os príncipes de Midiã, "os homens de Israel disseram a Gideão: Domina sobre nós, tanto tu como teu filho e o filho de teu filho; porquanto nos livraste da mão dos midianitas. Porém Gideão lhes disse: Sobre vós eu não dominarei, nem tampouco meu filho sobre vós dominará; o SENHOR sobre vós dominará" (Jz 8:22-23). Esta foi uma resposta nobre, de acordo com a fé que conquistou uma vitória tão notável.

Mas à medida que Gideão crescia, sua fé diminuía e temo que seu orgulho aumentasse; e quando sua concubina, a serva, lhe deu um filho, e ele **"pôs-lhe por nome Abimeleque"** (Jz 8:31). E o que significa 'Abimeleque'? Significa "Meu Pai é Rei". O mesmo lugar que ele havia recusado em seus primeiros dias, agora ele busca apoderar-se, e o nome de seu filho denuncia sua triste queda. "Meu Pai (isto é, Gideão) é Rei": triste, triste afastamento da nobre fé que outrora teve, quando então ele disse: **"Sobre vós eu não dominarei, nem tampouco meu filho sobre vós dominará"**. Agora ele busca o lugar de rei, e o filho de sua serva toma este lugar, à custa de todos os seus irmãos, exceto o mais novo. Terrível resultado da indulgência própria e orgulho de seu pai: mas **"o que o homem semear, isso também ceifará"**.

Jefté

Vemos a amarga dor do coração de um pai em Jefté. Ele era verdadeiramente um homem de fé e está listado entre **“os fiéis”** em Hebreus 11. Mas foi sua própria insensatez ao fazer um voto irrefletido e precipitado que lhe trouxe tantos amargos problemas, até mesmo a perda de sua única filha.

Quantas vezes nós, pais, falhamos como Jefté falhou! Quantas vezes pronunciamos uma palavra precipitada ou impaciente! Uma palavra que daríamos tudo para anular, mas é tarde demais. O dano já foi feito.

Lembro-me bem de uma tarde, há muito tempo, quando nosso filho mais velho tinha talvez quatro anos. Ele e eu estávamos plantando sementes no jardim. Ele gostava de me ajudar, e eu gostava que ele me ajudasse. Ele parecia acreditar plenamente na Palavra **“o que semeia em abundância em abundância também ceifará”**, e semeava com uma mão tão pródiga que meu pequeno estoque de sementes estava diminuindo rapidamente. Tentei, sem sucesso, mudar seus métodos e, por fim, em desespero, disse, muito impaciente: “Oh!” A criança ficou terrivelmente ferida e, sem dizer uma palavra, virou-se e me deixou. Suponho que se passaram meses antes que ele me ajudasse novamente. De bom grado eu teria dado a ele todas as sementes e todo o jardim para poder apagar essa palavra; Mas era tarde demais. O tom com que falei (mais do que as palavras, talvez) o feriu tão profundamente que a cicatriz pode permanecer para sempre.

Quão pouco percebemos, às vezes, quão extremamente sensíveis algumas crianças são, e até mesmo um sorriso, um gesto ou uma palavra impensada ou impaciente pode ser como uma flecha envenenada “deixada descuidadamente, atormentando cruelmente” o coração do pequenino.

E com que leviandade e imprudência fazemos “votos”, ou promessas, aos filhos: “Se você fizer isso de novo, eu vou puni-lo”. A criança sabe que você não quis dizer isso, e faz de novo, e escapa da punição. É uma vitória para a criança e uma ajuda para sua ruína. A maioria de nós precisa urgentemente aprender nossas lições com Jefté.

Sansão

Seguimos para Sansão. Aqui vemos um filho da promessa, e aquele ao qual foi dada a promessa mais brilhante. Vemos pais piedosos e um verdadeiro desejo de criar seu filho como ele deveria ser, **“e o menino cresceu, e o SENHOR o abençoou”** (Jz 13:24).

Aparentemente era a mãe que tinha a personalidade mais forte, mas não parece haver nenhuma sugestão de que ela agisse de uma maneira que estivesse fora de seu lugar, ou imprópria. Se houve falha por parte dos pais em criar o menino, as Escrituras parecem ter colocado um véu sobre isso. A lição para nós, pais, na história de Sansão parece ser de um tipo diferente. É uma daquelas partes da Palavra de Deus em que os pais, por meio do consolo das Escrituras, podem ter esperança.

Sansão era um jovem forte, voluntarioso e imprevisível.

Poderíamos dizer que os pais não deveriam ter cedido tão facilmente à sua exigência: **“Tomai-me esta, porque ela agrada aos meus olhos”** (Jz 14:3). E muito provavelmente isso é verdade. Não é Sansão, justamente aqui, um verdadeiro retrato da juventude moderna? **“Ela agrada aos meus olhos”**, ou, “Isso agrada aos meus olhos”, muitas vezes é razão suficiente para a juventude (ou velhice) agir em muitas coisas. Eles se esquecem totalmente daquele de quem é dito: **“Cristo não agradou a si mesmo”**.

Os pais podem ter falhado em ceder aos desejos de seus filhos, embora as Escrituras não digam isso; pelo contrário, elas nos dizem que **“seu pai e sua mãe não sabiam que isto vinha do SENHOR”** (Jz 14:4). E que consolo isso nos traz em nosso fracasso, podemos ver inscrito em letras douradas: **“Do comedior saiu comida, e doçura saiu do forte”** (Jz 14:14). Todo esforço que o inimigo fez para desonrar o Nome do Deus de Israel, Ele fez com

que se tornasse em tristeza para o inimigo e em glória ao Seu próprio Nome.

Isso de forma alguma desculpa Sansão por toda a sua obstinação e pecado, mas traz grande conforto a um coração dolorido saber que a "prerrogativa de Deus é tirar o bem do mal" – a comida do comedor – a doçura do forte. Ele ainda faz com que **"A fúria do homem"** O louve (Sl 76:10 – JND), e o antigo versículo ainda é verdadeiro: **"Sabemos *que* todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus"**.

Essas são algumas das lições de consolo que a história de Sansão nos ensinaria, como pais. E fazemos bem em lembrar de que o nome de Sansão aparece nas listas de honra de Hebreus 11.

Elimeleque e Noemi

É uma história triste seguir Elimeleque (que significa “Meu Deus é Rei”) desde os campos de Belém (“A Casa do Pão”), desde a terra de Israel para a terra de Moabe. É realmente triste ver alguém do povo de Deus deixar o lugar onde Ele reina, para abrigar-se sob o governo de um estranho (Rt 1:1). Mas o versículo que antecede Rute 1:1 diz: **“Naqueles dias, não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos”**. E parece que Elimeleque, apesar do significado de seu nome, estava seguindo o costume geral do país e fazendo o que era certo aos seus próprios olhos.

De fato, dar um passo tão sério, como deixar sua terra natal, parece nos dizer que não foi a primeira vez que ele fez o que parecia reto aos seus próprios olhos; e os nomes de seus dois filhos, Malom significando “Grande Fraqueza”; e Quiliom, que significa “Definhando, ou Consumindo ou consumação”, nos contaria que o fruto de seu próprio caminho trouxe fraqueza e tristeza para sua família. Seus filhos fracos, e agora uma fome na terra, deveriam tê-lo feito parar e “considerar seus caminhos”. Mas não foi assim.

E assim aconteceu que Elimeleque abandonou a terra onde Deus supostamente reinava, e foi para a terra onde Balaque reinou uma vez, e onde o profeta Balaão uma vez procurou amaldiçoar Israel. Parece um lugar estranho para alguém que leva o nome de “Meu Deus é Rei”, Elimeleque, buscar refúgio; mas para onde não iremos nós, quando fazemos o que parece reto aos nossos próprios olhos? E o pai deveria ter se lembrado de que não fazia muitos anos desde que as filhas de Moabe haviam sido o meio de trazer uma terrível armadilha e uma terrível destruição ao povo de Deus; alguém poderia pensar que ele hesitaria em levar seus dois filhos ao local onde encontrariam as filhas de Moabe novamente.

Mas uma vez que colocamos nosso coração em fazer o que parece correto aos nossos próprios olhos, as abençoadas histórias e advertências da Escritura são facilmente deixadas de lado, e nós avançamos corajosamente no caminho de nossa escolha. Seguiu-se o resultado inevitável: os dois rapazes escolheram moças de Moabe para serem suas esposas; e a lei de Israel era clara, o moabita não devia entrar na terra de Israel, não, nem ainda a sua décima geração (Dt 23:3). Mas a Palavra de Deus havia perdido todo o poder na alma deles, Elimeleque havia esquecido que Deus era seu Rei, e seu único pensamento era fazer o que parecia correto aos seus próprios olhos.

Então a morte vem. Deus tem maneiras de falar que nos forçarão a ouvir, se persistirmos em nos afastar da 'voz mansa e delicada'. Que Deus conceda que este terrível Mensageiro não seja necessário com vocês, meus queridos, para que o Todo-Poderoso possa alcançar seus ouvidos. O pai e os dois filhos são reivindicados pelo Rei dos Terrors, e Naomi fica sozinha e com o coração partido. E ainda não sozinha, pois ela tem suas duas noras moabitas. Não sabemos quanto tempo as noras viveram com a sogra; provavelmente alguns anos, pois a família morava em Moabe há cerca de dez anos. Mas o que sabemos é que naqueles anos elas aprenderam a amar aquela que era estrangeira em sua terra. Sua conversa casta conquistou o coração de suas noras (1 Pe 3:1). E quando Noemi se levanta para voltar para sua terra natal, as duas noras vão com ela; uma doce recompensa por uma vida consistente. Deus não é injusto para esquecer tal caminhada, mesmo que seja na terra de estranhos; nem jamais afastará alguém, mesmo um moabita, que venha a Ele com fé.

Vocês conhecem a história tão bem quanto eu, e não vou usar o tempo para contá-la novamente, por mais que a amemos; mas não posso resistir a citar a magnífica resposta de Rute ao apelo de sua sogra para seguir Orfa de volta **"ao seu povo e aos seus deuses"** (Oh, Noemi, como você pôde proferir tais palavras?

Como você pôde buscar e ter sucesso em seus esforços e agora afastar alguém que estava pronto para segui-la para a terra onde o verdadeiro Deus reina como Rei?) Mas isso não moveria Rute. Os laços de amor eram muito fortes, e o coração de incontáveis milhões de pessoas se emocionou com sua grandiosa resposta: **“Não me instes para que te deixe e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e, onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o Teu Deus é o Meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu e ali serei sepultada; me faça assim o SENHOR e outro tanto, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti”**.

Palavras gloriosas! Uma rica recompensa para uma vida tranquila e consistente em casa, o verdadeiro resultado de uma **“vida casta”**. Como o Espírito de Deus Se deleita em registrar tal declaração, vinda dos lábios de uma estrangeira gentia! Que ânimo para o coração de Noemi! Como aquele coração triste e partido deve ter se emocionado ao ouvir aquelas palavras. **“O teu povo é o meu povo, o Teu Deus é o meu Deus”**. Evidentemente, a escolha nunca havia sido feita antes, mas agora os deuses de Moabe serão deixados para trás para sempre, e o Senhor Deus de Israel será o Deus dela até o fim.

Como esta história conforta o coração dos pais que veem com agonia um filho ou uma filha apaixonar-se por alguém que eles sabem que não é adequado como parceiro de vida. Quão impotente é o pai ou a mãe em tal caso. Deus é nosso único recurso, e que alívio levar todo o assunto a Ele em oração; e se, como de fato pode ser o caso, esse passo em falso é apenas fruto do pecado e falha por parte do pai ou da mãe; que conforto voltar a essas santas páginas e beber de tal história; e veja como mais uma vez nosso gracioso, amoroso, paciente e poderoso Deus transforma nosso fracasso em Sua própria glória, e faz com que o comedor novamente dê comida, e o forte mais uma vez dê doçura.

Pode realmente haver uma agonia de remorso em tal momento. E sem dúvida, amarga tristeza se seguirá; de modo que a mãe idosa pede que seu nome "Naomi" que significa "Agradável" seja mudado para "Mara" que significa "Amarga". E pode haver ajuda em tal calamidade? Sim, a história de Rute traz de volta à mãe de coração partido tanto a fé quanto a esperança.

E a graça coroa tudo; a graça dá à jovem viúva outro marido: Boaz, "Força", no lugar de Malom, "Grande Fraqueza"; um marido cuja própria mãe era gentia e que pode entrar como nenhum outro em todos os pensamentos mais íntimos do coração de Rute e *entender*. A graça dá um bebê para aquela jovem que recentemente tinha sido uma jovem viúva pobre, solitária, sem filhos, sem esperança; e a Graça conforta também o coração da velha viúva triste, solitária, amarga. E aquela criança é o avô de Davi, talvez o ornamento mais brilhante de toda a história judaica; até que veio "o grande Filho maior de Davi".

*Suave a voz da misericórdia soou,
Doce como música para o ouvido,
"A Graça abunda onde abundou o pecado";
Esta é a palavra que acalmou nossos medos.
Graça, o som mais doce que conhecemos,
Graça aos pecadores aqui embaixo.*

*Graça, cantamos, a graça de Deus por meio de Jesus;
Graça, a fonte de paz para o homem;
Graça, que de cada tristeza nos liberta;
Graça muito alta para o pensamento esquadrihar;
Graça, o tema do próprio amor de Deus;
Graça, o tema acima de todos os temas.*

T. Kelly

Ana

A doce história de Ana e Elcana vem a seguir diante de nós. Há um conforto peculiar para o coração de um pai e uma mãe na fé dessa mãe. Vocês se lembram de que Ana ficou tão triste com as humilhantes provocações de sua competidora, porque ela não tinha filho, a ponto de nem conseguir comer. Ela fez a coisa certa, a melhor coisa que poderia ter feito; ela levou o problema ao Senhor em oração. E isso, a coisa mais óbvia para um pai ou uma mãe Cristã fazer, é justamente onde falhamos. As crianças nos irritam, nossos amigos nos irritam com críticas e comparações. Nossos familiares muitas vezes nos atormentam com conselhos bem-intencionados, mas não entendem nem um pouco as condições reais. Quantas vezes deixamos essas coisas nos aborrecerem, como Ana fez, de modo que mal podemos comer. Sigamos o seu exemplo e levemos tudo ao Senhor em oração. Não foi completamente fácil, houve provações, quase se poderia dizer *oposições* e críticas, de quem deveria ter dado ajuda e empatia; mas isso só serviu, por um lado, para imprimir a oração daquele dia ainda mais profundamente no coração da mulher triste e do velho sacerdote; e, por outro lado, para extrair do próprio Eli aquela maravilhosa bênção: **"Vai em paz, e o Deus de Israel te conceda a tua petição que Lhe pediste"**. Podemos notar quão profundos são o conforto e o consolo dessas palavras para aquele coração ferido, pelo fato de que, vários anos depois, ela mesma usa quase essas mesmas palavras.

E agora, observe o que acontece: seu semblante não está mais triste. Esse é o verdadeiro resultado da oração. Ao derramarmos nossas queixas e lançarmos nosso fardo sobre o Senhor, Ele alivia o fardo, e nossa tristeza e aflição se transformam em paz que excede todo o entendimento. **"em tudo sejam conhecidos os vossos pedidos diante de Deus pela oração e pela súplica com ações de graças. A paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos**

pensamentos em Cristo Jesus” (Fp 4:6 – TB). Assim foi com Ana, e aquela paz incompreensível manteve sua alma e mudou seu semblante. Isso nos lembra de nosso próprio bendito Senhor: **“estando Ele orando, transfigurou-se a aparência do Seu rosto”** Eu sei que o significado é totalmente diferente e as circunstâncias de um caráter especial e extraordinário; mas, em certo sentido, é verdade até para nós, em nossa própria oração: quando oramos, realmente oramos, a aparência de nosso semblante é alterada.

E agora, alguns anos depois, quando a criança é desmamada, ela o leva até o Tabernáculo para o velho Eli, aquele cujas palavras produziram tanto conforto para sua alma amargurada. **“Por este menino orava eu”** diz ela, **“e o SENHOR me concedeu a minha petição que eu Lhe tinha pedido”**.

Quantas mães e pais podem ecoar essas palavras: **“Por este menino orava eu”**! Quantas vezes os meninos (e as moças também) nos deixam de joelhos! Não desanimem, pai e mãe, o Senhor *ouve* quando vocês pedem por aquele menino. Continue orando por ele e **“Vai em paz, e o Deus de Israel te conceda a tua petição que Lhe pediste”**.

Mas há outra lição para nós, pais, aprendermos com Ana. Ela desistiu de reivindicar seu filho e o cedeu ao Senhor enquanto ele viveu. Certamente este é o caminho certo para cada um de nós. Outra mãe, anos depois, escreveu:

*“Com alegria, com gozo, meu filho eu dou a Ti;
E ainda o considero Teu presente escolhido para mim,
O que Tu deste, com gozo, eu Lhe dou de novo,
E ainda que dor no gozo e que gozo na dor”.*

Que Deus ajude cada um de nós, pais, a manter os filhos que Ele nos deu, como a mais santa responsabilidade que Deus pôde colocar sob nossa guarda. Alguns são “mordomos” dos bens do Senhor, mas quão mais pesada é a responsabilidade de ser

confiada a almas preciosas e imortais, para treinar e preparar para Si mesmo e Seu serviço!

E só há *uma* maneira certa de fazer isso. Esses preciosos dons devem ser entregues – **“devolvidos”** (ARA) **“ao Senhor”** enquanto viverem. E então, ao percebermos de Quem eles são, não apenas perceberemos mais solenemente nossa responsabilidade, mas também conheceremos mais profundamente Aquele que está pronto e disposto a dar a infinita graça, paciência e sabedoria necessárias para treiná-los para Si mesmo. Observe, também, que os pais **“degolaram um bezerro e assim trouxeram o menino a Eli”**. Só podemos devolver nossos filhos ao Senhor por meio da morte, um reconhecimento de que eles só merecem a morte, mas que Outro morreu por eles.

E é bom lembrarmos que quando os devolvemos ao Senhor, o Senhor aceita a devolução, e daquele dia em diante eles são *d'Ele*. Ana não foi, depois de alguns meses, trazer seu filho para casa novamente para tê-lo com ela por um tempo. Foi um negócio finalizado que ela realizou com o Senhor com toda a seriedade, e o Senhor aceitou sua devolução. Muitas vezes tendemos a esquecer disso e agir como se aqueles filhos devolvidos ao Senhor fossem nossos, e os treinamos para seu próprio proveito, ou para nós mesmos, ou para o mundo, e não para Aquele a Quem eles pertencem.

*Teu, Salvador, Teu –
Não mais este meu filho
Pertence a mim, mas devolvido a Ti
É Teu para sempre, doravante para permanecer
Como inteiramente Teu.*

Eli

É triste passar do filho de Ana para os filhos de Eli. **“porque, fazendo-se os seus filhos execráveis [vis – JND], não os repreendeu”** (1 Sm 3:13). A maldade dos filhos de Eli é muito conhecida para tornar necessário que entremos nos detalhes dos pecados ou do julgamento (veja 1 Sm 3:13). O próprio Senhor resumiu tudo no versículo que acabamos de citar e nos deu a razão tanto para os pecados quanto para o julgamento: **“(Eli) não os repreendeu”**. Eli tinha noventa e oito anos de idade e naquela época protestou com seus filhos, mas era tarde demais: **“não ouviram a voz de seu pai, porque o SENHOR os queria matar”** (1 Sm 2:25). Talvez não haja passagem nas Escrituras que fale mais solenemente ao coração de nós, pais, do que esta triste história; que cada um de nós preste atenção e aprenda a lição. Provavelmente algumas varadas quando eram pequenos teriam salvado aqueles meninos, não apenas de uma morte prematura, mas sua alma do inferno. Não é moda hoje em dia, em alguns lugares, bater nas crianças; mas com que clareza as Escrituras falam: **“Não retires a disciplina da criança, porque, fustigando-a com a vara, nem por isso morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno”** Pv 23:13. **“O que retém a sua vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, a seu tempo, o castiga”** Pv 13:24. **“A estultícia está ligada ao coração do menino, mas a vara da correção a afugentará dele”** Pv 22:15. **A vara e a repreensão dão sabedoria, mas o rapaz entregue a si mesmo envergonha a sua mãe”, “Castiga o teu filho, e te fará descansar e dará delícias à tua alma”** Pv 29:15, 17. **“Castiga teu filho enquanto há esperança, mas para o matar não alçarás a tua alma”** Pv 19:18. Estas Escrituras deixam muito clara a vontade de Deus neste assunto tão importante. E observe que essas Escrituras pedem uma boa punição com uma vara, que não se interrompe com o choro da criança.

E podemos, de passagem, notar a urgência do *treinamento precoce*. **"Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele"** Pv 22:6. Que contraste entre o filho de Ana e os filhos de Eli! Não há dúvida de que a boa e devotada mãe de Samuel usou seu breve, mas precioso tempo quando teve seu filho, para educá-lo como deveria se comportar. Podemos muito bem acreditar que ela não seguiu o fracasso de Eli, mas "repreendeu" seu filho. E pode ser que em sua velhice Eli tenha aprendido sua lição, e quando Deus em Sua graça confiou uma nova vida aos cuidados desse pai que falhara, ele parece ter criado o filho de Ana de maneira muito diferente da maneira como ele havia criado os seus próprios filhos.

A teoria moderna de permitir que nossos filhos desenvolvam seus próprios caminhos, em "expressão própria", só pode levar ao sofrimento e ao desastre. Quão melhor é dar ouvidos à clara Palavra de Deus nesta questão tão importante de criar nossos pequenos.

Samuel

Talvez a parte mais triste de toda essa triste história, e a mais surpreendente, seja que o próprio Samuel parece não ter aprendido essa lição, apesar de tudo o que ouviu e viu. Quando ele já estava velho, Samuel **“constituiu a seus filhos por juízes sobre Israel... Porém seus filhos não andaram pelos caminhos dele; antes, se inclinaram à avareza [desviaram-se após o lucro – TB], e tomaram presentes [aceitaram subornos – ARA], e perverteram o juízo”** (1 Sm 8:1, 3). A piedade não é herdada, e é somente por meio de constante cuidado vigilante e em oração que podemos esperar criar nossos filhos no caminho que devem seguir.

Mas mesmo nessa triste história de fracassos e repetidas falhas, há um lado positivo. O filho mais velho de Samuel era Joel (1 Sm 8:2) e ele é especialmente mencionado em conexão com o fracasso dos filhos de Samuel. Mas em 1 Crônicas 6:33, descobrimos que o filho mais velho de Joel, Hemã, ocupou um lugar de honra como um dos cantores, e em 1 Crônicas 25:1, o encontramos ligado a Asafe e Jedutum **“para profetizarem com harpas, e com alaúdes, e com saltérios”**; e no versículo 4 encontramos quatorze filhos de Hemã, **“Todos estes foram filhos de Hemã, o vidente do rei nas palavras de Deus, para exaltar a corneta. Deus dera a Hemã catorze filhos e três filhas. Todos estes estavam ao lado de seu pai para o canto da Casa do SENHOR”**.

Talvez as palavras **“ao lado de seu pai”** nos digam que esta encantadora família de dezessete filhos, todos cantando, estavam juntos em sujeição a seu pai, muito diferente das famílias de Eli e Samuel. Quão animador também é encontrar o neto de Samuel mencionado como **“o vidente do rei nas palavras de Deus”**; quase a mesma posição de seu honrado avô.

E há outro ponto que devemos observar: toda essa família não apenas serviu ao Senhor junta, mas também trabalhou em harmonia com seus primos, os filhos de Asafe e os filhos de Jedutum. Quantas vezes vemos ciúmes e críticas entre primos, mas eis como é bom e agradável para irmãos – e primos – viverem juntos em unidade.

Como é animador encontrar o neto e os bisnetos de Samuel trilhando juntos esse bom e agradável caminho. Que encorajamento para nosso coração poder contar com a graça de Deus, não para desculpar nosso fracasso, mas para que essa graça venha quando nos humilharmos e, à Sua própria maneira, talvez depois de um longo e cansativo tempo de espera, trazer libertação.

Só mais uma palavra, a história de Ana nos conta da grande influência que a *mãe* exerce na vida de nossos filhos. Geralmente o pai fica fora o dia todo e vê comparativamente pouco os filhos, em comparação com a mãe; e assim, necessariamente, sua influência é muito grande. Presumo que seja por esse motivo que na história dos reis de Israel e Judá quase sempre é registrado o nome da mãe. Em muitos casos, foi ela quem formou o caráter de seu filho. Quem dera que todas as crianças tivessem mães tão boas e sábias como Ana, ou como a mãe de Lemuel, em Provérbios 31:1.

Davi

Talvez a primeira indicação de que algo estava errado na vida familiar de Davi foi quando ele começou a multiplicar esposas. Vocês devem se lembrar de que ele comprou sua primeira esposa, Mical, filha de Saul com a vida de duzentos inimigos do rei. Mas em 1 Samuel 25 vemos que Davi casou-se com Abigail (anteriormente esposa de Nabal, o carmelita, da família de Calebe) e Ainoã, a jezreelita.

Ora, Deus havia claramente advertido o rei do que ele deveria escolher, e em Deuteronômio 17 diz: **"Tampouco para si multiplicará mulheres, para que o seu coração se não desvie"** (vs. 15 e 17). Davi sabia muito bem que Deus o havia escolhido para ser rei. Ele o havia ungido rei quando ainda era jovem e ruivo. Mas em desobediência deliberada ao claro mandamento de Deus, dirigido claramente por si mesmo, Davi começou a multiplicar esposas.

Nunca nenhum de nós pode levemente desobedecer a Palavra de Deus de forma alguma, e esperar não colher frutos amargos de nossa desobediência. Quão pouco Davi percebeu que o mal de ceder a essa concupiscência particular da carne seria tão avidamente seguido por seu ilustre filho, até que se tornou a causa de sua ruína; e a perda e ruína de grande parte de seu reino. É uma coisa má e amarga abandonar o Senhor ou qualquer um de Seus mandamentos (Jr 2:19). Alguém assinalou que a própria palavra "paixões", as concupiscências às quais tantas vezes cedemos, é uma palavra eloquente que fala dos sofrimentos que certamente se seguirão: pois um dos significados de "paixão" é sofrimento.

O terceiro filho de Davi foi Absalão, que significa "Pai da Paz", o que nos fala do anseio do coração de Davi pela paz, após os longos e cansativos anos de guerra e peregrinação. Mas quem era a mãe de Absalão? Maaca, filha de Talmai, rei de Gesur. E isso

foi se tornando cada vez pior. Davi não apenas multiplicou esposas, mas, a fim de encontrar esposas de linhagem real, ele se voltou para as nações pagãs ao seu redor. Isso também foi uma expressa desobediência e desafio ao frequentemente repetido comando de Deus de que eles não deveriam tomar esposas das nações pagãs ao seu redor. Como Davi poderia esperar uma bênção da prole de tal união? De nada adiantou dar ao filho desta esposa um nome com tão belo significado, quando ele nasceu de um casamento feito em deliberada desobediência à clara Palavra de Deus.

E o problema não acabou aí. Absalão era um homem peculiarmente bonito: "Não havia, porém, em todo o Israel homem tão belo e tão aprazível como Absalão; desde a planta do pé até à cabeça, não havia nele defeito algum" (2 Sm 14:25). Podemos entender muito bem que um menino, um jovem tão bonito seja muito mimado por tais elogios.

Em 1 Reis 1:6, lemos sobre Adonias, filho de Hagite, que era o próximo em idade a Absalão; e o registro divino de sua criação é particularmente triste: **"nunca seu pai o tinha contrariado, dizendo: Por que fizeste assim?"**. Que demonstração solene e verdadeira e prática de palavras escritas um pouco mais tarde por um dos meios-irmãos de Adonias. **"O que retém a sua vara aborrece [odeia – JND] a seu filho, mas o que o ama, a seu tempo, o castiga"** (Pv 13:24). Quão diferente poderia ter sido a história de Davi e Salomão, e tudo o que se seguiu depois, se os filhos de Davi tivessem levado algumas boas varadas quando eram pequenos.

Adonias **"era ele também mui formoso de aparência; e Hagite o tivera depois de Absalão"**. Talvez não estejamos errados ao supor que a educação de Absalão foi na mesma linha que a de seu irmão mais novo; de modo que temos uma imagem indescritivelmente triste desses dois belos rapazes, de idade avançada, criados sem correção de qualquer tipo, mas

autorizados a fazer sua própria vontade e seguir seu próprio caminho, um caminho que levou cada um deles a uma morte prematura e violenta. Em nossos dias chamamos esse método de educação de "autoexpressão", e há aqueles que são tolos o suficiente para defendê-lo; mas o resultado prático, conforme anunciado pelo Espírito Santo, deve dar a cada um de nós uma tal advertência para que, agradecidos, possamos fugir desse método perverso e insensato de criar filhos, e adotarmos aquele estabelecido na Palavra de Deus.

Mas devemos seguir Davi adiante. Em 2 Samuel 11:1 lemos: "E aconteceu que, tendo decorrido um ano, no tempo em que os reis saem para a guerra, enviou Davi a Joabe, e a seus servos com ele, e a todo o Israel, para que destruíssem os filhos de Amom e cercassem Rabá; porém Davi ficou em Jerusalém". Por que o rei Davi ficou em casa quando era o "tempo em que os reis saem para a guerra"? Foi indolência? Era o que parecia. Joabe e seus servos e todo o Israel estão lutando, e o rei Davi está ocioso em sua casa! Esta é uma história diferente do início ou dos últimos anos da vida de Davi. "Satanás ainda encontra algum dano para mãos ociosas fazerem", e não precisamos nos perguntar que ele forneceu uma armadilha na qual Davi caiu com muita facilidade.

"E aconteceu, à hora da tarde, que Davi se levantou do seu leito, e andava passeando no terraço da casa real" Tudo fala de indulgência própria, ociosidade e indolência. E todo esse tempo Joabe e seus servos e todo o Israel estavam lutando nas batalhas do rei. A triste história continua: **"e viu do terraço a uma mulher que se estava lavando; e era esta mulher mui formosa à vista"**. Por que, oh, por que Davi não desviou os olhos instantaneamente? A indulgência anterior de sua concupiscência havia cauterizado aquela consciência terna que é de valor inestimável e, em vez de desviar os olhos, ele a cobiçou e não ficou satisfeito até obter o objeto de sua concupiscência.

Qualquer um de nós poderia facilmente ter feito a mesma coisa se estivéssemos no lugar de Davi. A maioria de nós não foi suficientemente cuidadosa para manter nossa própria consciência inteiramente sensível e imaculada, ou rápida o suficiente para desviar nossos olhos de visões que mexem com nossas paixões, para poder atirar pedras em Davi.

E o resto da triste e humilhante história de mentira e homicídio poderia ter sido a história deste escritor ou sua, querido leitor, se tivéssemos sido colocados nas mesmas circunstâncias, se não fosse pela graça de Deus. Mas mesmo tal pecado pode ser perdoado, e ao clamor de um coração quebrantado: **"Pequei contra o Senhor"**, vem a réplica instantânea: **"Também o SENHOR perdoou o teu pecado"** (ACF).

Mas tal semeadura deve produzir uma colheita, e vemos isso em onda após onda de problemas que varreu o rei em seus últimos anos. O pequeno bebê, nascido desse ato perverso, morre; e Davi se curva a esse golpe de disciplina. Mas há mais. O que Davi fez a Bate-Seba, mulher de Urias; agora seu filho mais velho, Amnom, faz com Tamar, a bela filha de Davi. Triste, triste registro. Não é de se admirar que quando o rei Davi ouviu falar de todas essas coisas, ele ficou muito irado (2 Sm 13:21). Mas será que Davi percebeu que foi ele mesmo quem deu o exemplo perverso diante de seu filho mais velho do pecado que agora tanto o irritou e humilhou?

E isso não é tudo. Tamar era irmã de Absalão, e a má ação de Amnom encheu seu coração de ódio por seu irmão, que ele não descansou até que o matasse. E então segue mais triste colheita de sementes más semeadas anos antes. Absalão foge do país para encontrar refúgio, em vez de punição, com seu avô materno pagão, Talmai, rei de Gesur. Lá ele se sente a salvo da vingança que deveria, de acordo com a lei de Deus, ter caído sobre ele.

Vocês conhecem a triste história do banimento temporário e, em seguida, um retorno e até mesmo um beijo de perdão de seu pai indignado, sem uma única palavra dizendo: **“Pai, pequei contra o céu e perante ti e já não sou digno de ser chamado teu filho”**.

Então segue a conspiração e o furto do coração dos homens de Israel (2 Sm 15:6). A conspiração chega ao auge e Absalão manda chamar Aitofel, o gilonita, conselheiro de Davi (2 Sm 15:12). **“E era o conselho de Aitofel, que aconselhava naqueles dias, como se a Palavra de Deus se consultara”** (2 Sm 16:23). Como foi que Absalão teve o atrevimento de mandar chamar o conselheiro de confiança de Davi? Esta foi outra parte da dolorosa colheita do pecado anterior. Aitofel parece ter sido o avô de Bate-Seba, e podemos entender que ele nunca perdoou Davi pelo tratamento que deu à neta (Compare 2 Sm 11:3 e 23:34).

Seguimos o quadro triste e tenebroso; iluminado, é verdade, por vislumbres de devoção por Itai, o geteu; e outros, velhos e jovens, israelitas e estrangeiros, mas todos fiéis seguidores de um rei rejeitado. Mas a imagem como um todo fica mais sombria e triste, até que observamos a dor agonizante daquele nobre rei, ao saber da morte de seu filho perverso. É uma das visões mais tristes que Deus em Sua sabedoria nos mostra em todo o Seu Livro. Suponho que dificilmente haja um choro mais triste do que aquele que saiu do coração partido daquele pai: **“Meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão! Quem me dera que eu morrera por ti, Absalão, meu filho, meu filho!”** Ninguém, exceto um pai, pode entender as terríveis profundezas da angústia contidas naquele choro, amargo choro.

Muito diferente foi a morte da criança de Bate-Seba, conforme registrado em 2 Samuel 12. Ali Davi podia dizer: **“Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim”**. Bem sabia Davi que a separação de seu filho amado, Absalão, era eterna. Talvez não haja nada tão triste quanto a morte sem esperança. A morte, o Rei dos Terrors, e depois da morte, o conhecimento do indubitável

julgamento; e, além disso, com punição, punição eterna e sem fim. Que nenhum pai Cristão conheça a dolorosa dor de tal separação.

Mas mesmo isso não é o fim da triste história. Quando Natã procurou Davi depois de seu terrível pecado, e contou-lhe a história do homem rico que havia tomado a ovelhinha de seu vizinho pobre, Davi, em justa indignação, sentenciou aquele homem rico a restaurá-lo **“quadruplicado”** (2 Sm 12:6). Mas o profeta havia respondido: **“Tu és este homem”**; e Deus permitiu que a sentença de Davi permanecesse contra ele mesmo. Vimos três dos “cordeiros” de Davi serem tirados dele: mas um quarto deve ir; e lemos a triste história da morte de Adonias em 1 Reis, capítulos 1 e 2, especialmente 2:24-25. Em grande verdade, **“o homem rico”** restaurou **“quadruplicado”**.

Tal foi o fruto indescritivelmente amargo, cujo início foi um passo na desobediência à Palavra de Deus. Senhor, guarda-nos!

Itai

Em meio a toda a tristeza que acabamos de contemplar, brilha o amor fiel de Itai, o geteu. Vocês se lembram que Golias também era um geteu, então Itai e Golias originalmente vieram do mesmo lugar, Gate, e talvez fossem amigos. Eu gosto de pensar, embora eu possa estar completamente errado, que Itai foi atraído por Davi pela primeira vez quando ele matou o campeão em quem Itai confiava. Mais tarde, Davi foi a Aquis, rei de Gate, para se refugiar de Saul (1 Sm 21), levando consigo a espada de Golias. Não é de se admirar que eles não o tenham recebido como amigo e que Davi tenha que fingir que estava louco para escapar; mas mais uma vez Itai deve ter visto, ou ouvido falar, daquele que ele seguiria mais tarde. No final de suas andanças, a fé e a paciência de Davi parecem ter falhado, e mais uma vez ele se volta para Gate em busca de refúgio.

Desta vez, ele é recebido pelo rei e recebe uma cidade para morar; de fato, Aquis promete fazer de Davi o **“guarda da minha cabeça para sempre”** (capítulos 27 e 28). Teria sido durante esses dias de rejeição que Itai aprendeu a conhecer e amar Davi? Não sabemos com certeza se foi assim ou não; mas podemos supor que tenha sido assim. E Itai leva todos os seus homens e todos os seus pequenos, e deixa a terra dos filisteus, sua terra natal, atraído, não pela prosperidade da terra de Israel, mas pela pessoa do rei de Israel. Não sabemos por quanto tempo ele desfrutou da prosperidade da terra, mas Davi disse dele: **“Ontem, vieste”**. E agora o rei é mais uma vez expulso e novamente prova o que é ser rejeitado. A maior parte de Israel está do lado dos rebeldes, mas não há um momento de hesitação com Itai. Ele e todos os seus homens e seus pequenos deixam imediatamente a terra de sua adoção para seguir o rei rejeitado onde quer que ele o leve. O rei lhe disse: **“Por que irias tu também conosco? Volta, e fica-te com o rei, porque estranho és, e também te tornarás a teu lugar. Ontem, vieste, e te levaria eu hoje conosco a caminhar?”**

Pois força me é ir aonde quer que puder ir; volta, pois, e torna a levar teus irmãos contigo, com beneficência e fidelidade". Como nosso coração vibra com a resposta: **"Vive o SENHOR, e vive o rei, meu senhor, que no lugar em que estiver o rei, meu senhor, seja para morte seja para vida, aí certamente estará também o teu servidor"**. Isso nos lembra da resposta de Rute a Noemi. Ambos eram estrangeiros gentios. Foi o grande poder do amor que atraiu, conquistou e encheu completamente o coração deles, de modo que sua pátria e os parentes foram deixados para trás sem hesitar. Bem sabiam eles o significado das palavras: **"Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim não é digno de Mim. E quem não toma a sua cruz e não segue após Mim não é digno de Mim"** (Mt 10:37-38).

O que aquela resposta de Itai devia significar para o coração de Davi naquele momento? Sua resposta é tão curta: **"Vem, pois, e passa adiante"**. Nem uma palavra de agradecimento ou elogio. Por que isso aconteceu? Acho que o coração de Davi estava cheio demais para palavras naquele momento; e Itai entendeu. Há momentos em que a afeição entra tão intimamente no coração que as palavras não são necessárias; na verdade, elas apenas destoam e ficam fora de lugar.

E assim. **"passou Itai, o geteu, e todos os seus homens, e todas as crianças que havia com ele"**. E naquela noite, quando chegou a hora de dormir dos pequenos, não havia camas quentes e aconchegantes; mas eles continuaram andando, descendo aquelas colinas íngremes e selvagens até o rio Jordão, e através de suas águas escuras na calada da noite; como tudo deve ter sido estranho! Posso ouvir aqueles pequeninos: "Papai, para onde vamos? Por que saímos de casa, papai?" E Itai responde: "Estamos seguindo o Rei!" Isso basta, e arrisco-me a dizer que o coração daqueles pequeninos está preso ao seu Rei com laços de amor que nunca poderão ser rompidos.

Oh, meus queridos, procurem levar seus pequenos queridos a conhecer e amar o Rei *deles*; procurem ganhar suas afeições para Ele enquanto ainda são pequenos. Vocês acham que aquelas crianças ansiavam pelo conforto, facilidade e luxo da casa que deixaram para trás, quando com seus pais vagavam, seguindo o Rei? Mesmo para uma criança, tal pensamento seria rejeitado como totalmente indigno.

"Itai"

*"Por que vais comigo?"
Disse o rei repudiado –
Disse o rei, desprezado, rejeitado,
Destronado.*

*"Volte para o teu lugar,
Para o teu rei de outrora –
Aqui um peregrino e um estrangeiro,
Nada mais.*

*"Não para ti são as cidades belas,
Colinas de trigo e vinho –
Tudo foi repartido antes de você chegar,
Nada é teu.*

*"Vagando onde quer que eu vá,
Exilado dos meus,
Vergonha, rejeição eu posso te conceder;
Somente isso.*

*"Volta e leve teus irmãos de volta,
Vive com teu povo;
Eu te amei, eu, o proscrito;
Fica bem".*

*Então, para o rei sem coroa.
Nas margens do Cedrom,*

*Todo o deserto diante dele,
Itai jurou,*

*"Como o Senhor vive e o rei,
Sempre senhor para mim,
Onde o rei estiver, na morte ou na vida,
Eu lá estarei."*

*Vá – passe adiante", disse o rei;
Então passou Itai adiante;
Passou para o local de exílio
Desde as margens.*

*Ele e todos os seus pequeninos,
Concedido por essa palavra,
Vergonha, rejeição, vagando sem lar
Com seu senhor.*

*"Vai – passa", palavras de graça,
Faladas, Senhor, para mim,
Para que, na morte ou na vida, onde
Tu estás eu possa estar.*

*Morto e crucificado Contigo,
Além da minha condenação;
Pecado e lei para sempre silenciados
Em teu túmulo.*

*Além da poderosa maldição,
Morto, livre do pecado;
Não para ti, a alegria e a música da terra,
Não para mim.*

*Morto; o pecador passou e se foi,
Não apenas o pecado;
Vivendo onde Tu estás em glória,
No trono.*

*Escondido lá com Cristo em Deus,
Essa vida abençoada eu compartilho;
Cristo é Quem vive em mim –
Vive lá.*

*"Aquele que Me serve", disse Seus lábios,
"Que ele siga-Me,
E onde Eu estiver Meu servo."
Sempre estará."*

*Siga, aonde Seus passos conduzem,
Pela rua dourada;
Longe nas profundezas da glória
Siga Seus pés.*

*Até o trono de Deus,
Do Cordeiro, eu venho;
Lá para compartilhar as boas-vindas abençoadas,
Bem-vindo ao lar!*

*Lá com Aquele que o homem rejeitou,
Na luz acima,
Aqueles a quem Deus Seu Pai honra,
Tal é Seu amor.*

(Paul Gerhardt)

Barzilai, o Gileadita

“E era Barzilai mui velho, da idade de oitenta anos; e ele tinha sustentado o rei, quando tinha a sua morada em Maanaim, porque era homem mui grande”. O rei convida Barzilai para ir com ele a Jerusalém, “sustentar-te-ei comigo em Jerusalém”. Mas Barzilai sente que está velho demais para isso e não serviu a seu Mestre rejeitado por recompensa ou reconhecimento; foi *o amor* que tão generosamente deu de sua substância ao rei naqueles dias mais sombrios, e o amor não dá por recompensa. Mas ele acrescenta (como suponho que todos acrescentaremos no dia vindouro): “e por que me recompensará o Rei com tal recompensa?” E então, embora ele mesmo quisesse voltar para casa, ele oferece seu filho Quimã para ir com o rei; “e faze-lhe o que bem parecer aos teus olhos”. E o rei respondeu: “Quimã passará comigo, e eu lhe farei como bem parecer aos teus olhos” (2 Sm 19).

O que Davi fez pelo filho de seu velho amigo, que cuidou dele em sua rejeição? Não sabemos ao certo, mas poderia ser que ele compartilhou com ele o seu próprio patrimônio familiar em Belém? Sabemos que *nosso* Rei compartilha *Seu* régio lar com aqueles que compartilham Sua rejeição. De qualquer forma, lemos em Jeremias 41:17 daqueles que foram **“habitar em Gerute-Quimã (ou habitação de Quimã), que está perto de Belém”**. E há quem pense que esta deveria ser a “pousada de Quimã”, e que depois, talvez, foi esta mesma estalagem na qual **“não havia lugar”** para o Rei dos Reis, e assim na sua manjedoura, em Belém, o grande Filho maior de Davi veio ao nosso mundo, *rejeitado*, como Davi havia sido, em pequena medida, antes d'Ele. Não podemos saber com certeza sobre isso, mas sabemos que Davi não se esqueceu daquele que havia compartilhado sua rejeição e, em seu leito de morte encarregou seu filho Salomão, recomendou especialmente aos seus cuidados, não apenas **“Quimã”**, mas **“os filhos de Barzilai, o Gileadita”**.

É algo abençoado ter o privilégio de compartilhar a rejeição de Jesus e ainda mais abençoado que nossos filhos compartilhem essa rejeição conosco. Eles, e nós, compartilharemos a glória no dia vindouro com Aquele que aprendemos a amar em Sua rejeição. Há quem diga: deixem os filhos escolherem por si mesmos. Não era assim com aqueles nobres de antigamente. Com eles, os filhos, claro, foram com os pais. Que assim seja, cada vez mais, com seus pequenos.

Mas não posso me abster de mais uma pequena palavra sobre Quimã, embora não esteja exatamente de acordo com o assunto que temos diante de nós. O nome Quimã significa "Grande Desejo", "Espera". Vem de uma raiz hebraica, significando "almejar" qualquer coisa; ocorre apenas uma vez na Bíblia, Salmo 63:2, **"minha carne anseia por Ti"** (KJV). Esse nome não nos fala do intenso desejo do coração mais íntimo do nobre pai de Quimã; como ele "ansiava" pelas bênçãos prometidas, mas esperava por tanto tempo, por seu povo Israel? Talvez eu não devesse dizer "pelas bênçãos", mas sim "pelo Abençoador"; pois não é por "elas", mas **"minha carne anseia por Ti"**. E assim aconteceu que, embora o próprio Barzilai não pudesse ir a Jerusalém com Davi, seu "desejo" foi até lá e habitou com o rei. Vou citar um antigo poema que encontrei recentemente e que tocou profundamente meu coração, e espero que possa levar uma mensagem de esperança para vocês também:

"Quimã passará"

*O Rei atravessou o rio
Jerusalém está livre;
Este deserto está cansado,
Esta carne é escravidão:*

*Por um tempo Ele habitou entre nós,
Com quem não foi assim:
Doravante nosso Rei e Salvador*

Não mais em carne nós O conhecemos.

*Ele entrou no Jordão pedindo
Que estivéssemos com Ele;
A glória que Ele carrega
Ele orou para que pudéssemos ver;*

*"Pai, Eu quero" (ouvimos,
Pensei ter ouvido meu nome)
"Que aqueles que Me deste
Estejam Comigo onde Eu estiver."*

*O homem não pode contemplar a glória,
Como outrora contemplava a graça;
Nem no Senhor Se regozijando,
Como no rosto desfigurado do Homem;*

*Um pouco em Gileade
Nossa morada deve ser,
Mas nosso "desejo" passará,
E habitaremos, ó Senhor, Contigo.*

*Eu morava junto ao Jordão ansiando
Para que eu pudesse partir logo,
E num "dia do Senhor" uma visão
Encantou meu coração ansioso.*

*Eu vi no Monte Sião,
Ao redor do Cordeiro Real,
Doze vezes doze mil virgens
Dos homens redimidos elas vieram.*

*Uma voz de muitas águas
Subiu de toda aquela multidão,
A voz de harpistas tocando,
Uma canção com voz de trovão,*

*Diante do trono e dos anciãos
E criaturas vivas próximas;
Nenhum não redimido poderia aprendê-la,
Nenhum não redimido poderia entoá-la.*

*E cada boca era símplice,
Cada vestimenta imaculada;
Deus em cada testa havia escrito
O Nome que sela Seu filho,*

*E, enquanto eu olhava, meu Salvador
Sorriu para mim com graça;
"Vem, Eu te alimentarei
Em Jerusalém Comigo."*

*A visão desapareceu de mim;
Acordei para a Terra novamente;
Diante de mim estava o Jordão
Atrás de mim estendia-se a planície,*

*Mas ainda habitava sobre mim
O olhar e o sorriso de Meu Salvador;
E palavras sussurravam em meus ouvidos,
Suas Palavras: "ainda um pouquinho."*

*"Ainda um pouquinho" — junto ao Jordão
Minha peregrinação deve ser;
Mas meu anseio passou,
E eu desejo habitar Contigo.*

*"Ainda um pouquinho" – quanto tempo ainda tenho de vida,
Para que eu vá ser um rei Contigo?
Trabalho e tristeza, tudo que a carne pode dar,
E oitenta anos como o limite da vida para mim!*

*Posso discernir entre o bem e o mal?
Triste divindade vazia que o homem pensou ganhar!*

*E deve Tua bondade preciosa fluir, para encher
Uma alma em farrapos, um vaso adequado ao pecado?*

*Pode Teu servo provar
O fruto da vida de que Teus conquistadores se alimentam?
Deverão os lábios impuros o maná escondido desperdiçar,
As águas vivas para onde o Cordeiro conduz?*

*Posso ouvir a voz
Daqueles que cantam "Salvação" o dia todo,
Cujos olhos contemplam o Rei, cujo coração se regozija
Com gozo indizível, que ninguém tira?*

*Não – ainda não – não ali,
Para ser um fardo para meu Senhor, o Rei.
Não – que esta casa terrena se dissolva para compartilhar
Sua vida, a quem Deus Contigo novamente trará.*

*Um pouco mais do caminho eu, Teu servo, irei.
Um pouco além do Jordão com meu Senhor.
E por que – levará a eternidade para saber –
Por que Ele deveria me recompensar com tal recompensa?*

*O espírito pesado e a carne fraca
Contigo por algum tempo ainda serão crucificados,
Cujo olho nunca foi ofuscado, Cujas forças da natureza
Não diminuíu, até que Ele que morreu vença?*

*Assim eu, Senhor, no Jordão,
Serei primeiro batizado Contigo;
No entanto, leve meu anseio além,
Para Jerusalém, a livre.*

*E se por algum tempo o espírito
Queimar vagamente por dentro,
E a carne fraca ficar mais fraca
Com ferida ou ferida do pecado;*

*Eu pensarei n'Aquele que conquistou
E guardou a coroa para mim;
E meu anseio irá além
E usá-la agora contigo.*

*Quando pesaroso por um tempo,
Com múltiplas tentações,
Quando a fé desconfia de Tua bondade,
Quando o amor está esfriando;*

*Ansiarei por saber a certeza
Daquilo que eu não vejo;
E meu anseio irá além
E conhecê-Lo agora contigo.*

*Quando pão de lágrimas for dado,
Ou lágrimas abundantes para beber,
Eu ansiarei pelo maná escondido,
Em Cristo minha vida eu pensarei,*

*Cujas correntes alegram a cidade
Onde o choro não haverá;
E meu desejo irá além
Para o Paraíso Contigo.*

*Se por um tempo eu sofrer,
Perfurado com os espinhos que crescem,
Para que não esqueçamos o deserto
E toda a aflição de nossa natureza;*

*No entanto, dessa voz de harpistas,
A tristeza e o suspiro fogem;
E meu anseio irá além
E ouvi-los cantar para Ti.*

Em Gileade e junto ao Jordão,

*Minha tenda por enquanto deve estar
Firme, junto à "coluna" cujo "testemunho"
É: "Jesus morreu por mim";*

*Firme à beira do Jordão,
Cuja correnteza cada vez mais forte
Ainda, enquanto meus pés limpam,
Está sussurrando, "Jesus morreu".*

*E sobre a enchente eu olharei, e ansiarei
Por Jerusalém, a livre;
Enquanto o espírito na carne falível
Segue pesadamente;*

*E meu sinal será o pavio que fumega
A cana trilhada será:
Mas meu único desejo não falhará;
Eu sempre ansiarei por Ti*

*E algum dia, enquanto anseio,
Acho que meu Senhor virá!
E num piscar de olhos
Estarei livre, no Lar;*

*E minha alma, que tem sede de Deus,
Não terá mais sede;
E minha fome será saciada,
E todos os meus anseios, superados.*

(C. H. Waller, 1865)

Eu havia parado aqui na história de Barzilai, embora meu caderno me referisse a três versículos em Esdras 2:61-63. Mas eu não suportava ver o nobre nome de Barzilai manchado com qualquer marca de falha, e então decidi desconsiderar minha nota. Mas o Espírito de Deus é um Historiador muito Fiel para encobrir todas as falhas, embora muitas delas Ele cubra, e quanto ao resto, Ele

parece deleitar-Se em esconder essas falhas onde poucos as encontrarão. Assim, agora com meu livro terminado, não posso mandá-lo para você, com aquela anotação em meu velho caderno, ainda não riscada, e muito contra minha vontade, devemos examinar juntos a causa da mancha naquele belo nome Barzilai.

O assunto nem veio à tona por quase quinhentos anos, não até depois do retorno do cativeiro na Babilônia. Então os filhos de Habaías, os filhos de Coz, os filhos de Barzilai... **“buscaram o seu registro entre os que estavam registrados nas genealogias, mas não se acharam nelas; pelo que por imundos foram rejeitados do sacerdócio. E o tirsata lhes disse que não comessem das coisas sagradas até que houvesse sacerdote com Urim e com Tumim”**.

E qual foi a causa dessa vergonha e degradação? Por que essas pessoas não puderam traçar sua genealogia? Muitos anos antes, um de seus antepassados casou-se com uma filha de Barzilai, o gileadita. Sem dúvida, foi considerado um casamento muito bom para o jovem sacerdote e, sem dúvida, trouxe consigo riquezas e honras; pois vimos que Barzilai era um homem muito grande, um caráter muito nobre (seu próprio nome significava “Ferro do Senhor” para indicar que ele era “mais firme e verdadeiro”), e ele era tão imensamente rico que, como temos visto, ele poderia de seus próprios meios particulares cuidar do rei durante sua rejeição.

Não era nada simples tornar-se genro de um homem assim; e o jovem sacerdote, contrariando a ordem de Deus, renunciou ao seu próprio nome e assumiu o nome de sua esposa: e assim em Esdras ele aparece com o nome de **“Barzilai”**. Mas seu próprio nome sacerdotal estava perdido; e estava perdido pelo desejo de avanço mundano, riquezas, e honra. Sem dúvida, ele ganhou tudo isso; e ele provavelmente pensou que o preço que pagou era muito pequeno; mas quão pouco ele pensou que seu ato, cerca

de quinhentos anos depois, custaria a seus filhos o abençoado e privilegiado lugar de sacerdotes! Mas não podemos obter progresso nas coisas do mundo sem perda nas coisas do céu. E no final descobriremos que as riquezas e honras do céu são mais duradouras do que as da Terra, por mais tentadora que seja a oferta agora (Veja Ed 2:61).

Não cabe a nós dizer quem foi o culpado, mas é triste, triste ver o nome de Barzilai, o gileadita, ligado no Livro de Esdras, com esta história de dor e vergonha.

Não preciso apontar as lições para nós; elas são muito simples para exigir comentários; mas posso apontar para o final da passagem como uma abençoada mensagem de esperança. Para nós, um Sacerdote levantou-Se com Urim e Tumim, e Ele conhece o coração: Ele sabe se a genealogia é realmente verdadeira, se houve o novo nascimento, mesmo que anos de contato com o mundo, possam tê-lo escondido aos olhos dos outros.

Saul

Realmente deveríamos ter olhado para o rei Saul antes, bem como para seu filho Jônatas, mas vamos olhar um pouco para eles agora, em conexão com Mefibosete.

A família do rei Saul é tão triste que eu gostaria de passar por ela. Saul parece ter sido um homem sem fé, e sem fé é impossível agradar a Deus. Este não é o lugar para traçar a triste história deste homem infeliz que teve um começo tão brilhante e um fim tão trágico.

Sabemos pouco sobre a família de Saul, exceto seu filho Jônatas e Mical, sua filha, que se casou com Davi. Jônatas foi morto com seu pai e dois irmãos, Abinadabe e Melquisua, na batalha do Monte Gilboa. Isbosete, outro filho, assumiu o trono de seu pai e reinou por talvez sete anos: anos de guerra constante com Davi, o rei escolhido por Deus. No final desse tempo, dois de seus servos o mataram em sua própria cama. Davi o chama de **“um homem justo”**. Dois outros filhos de Saul, Armoni e Mefibosete, foram enforcados perante o Senhor pela iniquidade de seu pai ao quebrar o concerto com os gibeonitas. Quando Davi foi rejeitado, Mical se tornou a esposa de Adriel, o meolatita. Ela teve cinco filhos deste casamento, todos os quais foram enforcados com seus tios que acabamos de mencionar. A própria Mical foi mais tarde restituída a Davi, mas porque ela desprezou o marido na época em que a arca foi trazida para Jerusalém, **“Mical, filha de Saul, não teve filhos, até ao dia da sua morte”** (2 Sm 6:23). Seria difícil encontrar um fim mais terrível para uma família inteira, e não duvido que o pai seja o responsável. Ele começou rejeitando a Palavra do Senhor, e o Senhor o rejeitou (1 Sm 15:26). Que lição indescritivelmente solene para todos os pais. A Palavra do Senhor reivindica autoridade sobre nós, e não podemos rejeitá-la impunemente. Ele se voltou, com ciúmes, contra Davi, o homem escolhido por Deus, e o odiou com um ódio enfurecido. Na noite

anterior à sua morte, ele reconhece: **“Deus Se tem desviado de mim”**, e então pede ajuda a uma feiticeira, ao próprio diabo.

Jônatas e Mefibosete

A história da família de Saul nos deixa com o coração partido: e ainda assim havia um raio brilhante da graça de Deus mesmo ali. Jônatas, que significa "o Senhor deu", filho de Saul, é um das pessoas mais encantadoras de toda a Bíblia. Seu amor por Davi ainda é uma palavra familiar. Depois que Davi matou Golias, **"a alma de Jônatas se ligou com a alma de Davi; e Jônatas o amou como à sua própria alma. E Jônatas se despojou da capa que trazia sobre si e a deu a Davi, como também as suas vestes, até a sua espada, e o seu arco, e o seu cinto"** (1 Sm 18:1, 4). E aquele coração amoroso sempre foi fiel a seu amigo. Diante do ódio amargo de seu pai, Jônatas sempre foi fiel a Davi. Leia a comovente separação entre esses dois, quando Davi teve que fugir para salvar sua vida: **"e beijaram-se um ao outro e choraram juntos, até que Davi chorou muito mais. E disse Jônatas a Davi: Vai-te em paz, porque nós temos jurado ambos em nome do SENHOR, dizendo: O SENHOR seja perpetuamente entre mim e ti e entre minha semente e a tua semente"**. Eu sei que, enquanto Davi voltava seu rosto para a vergonha e a rejeição, **"Jônatas entrou na cidade"**. Quão mais feliz ele estaria compartilhando a rejeição de Davi! Seu coração estava com Davi, no entanto, e ele o visita na floresta, **"e fortaleceu sua mão em Deus"** (1 Sm 23:16). Mas as mesmas palavras tristes seguem: **"Davi ficou no bosque, e Jônatas voltou para a sua casa"**. Eles nos lembram de nosso Senhor e Mestre: **"Cada um foi para sua casa. Porém Jesus foi para o monte das Oliveiras"** (Jo 7:53; 8:1). Era a atração de sua própria casa? Ou foi lealdade a seu pai? Por que, oh, por que Jônatas não compartilhou de todo o coração a rejeição daquele que ele realmente amava e a quem ele reconhecia como o legítimo rei? Não sei os motivos: só sei que ele não compartilhou da rejeição. Acho, espero, que não foi que seu amor falhou. Pedro uma vez abandonou seu Senhor, e acho que não foi porque seu amor falhou. Eu também posso me lembrar de momentos em que não estive disposto a compartilhar

a rejeição de meu Senhor. Lembro-me de momentos em que não O confessei diante dos homens. Em mais de uma ocasião tive que soluçar as palavras de Pedro: **“Senhor, Tu sabes todas as coisas; Tu sabes que eu Te amo”**, mesmo que as aparências fossem todas contrárias. Naquela noite escura que Pedro O negou, ninguém estava disposto a compartilhar a rejeição de seu Mestre, mas **“todos os discípulos, deixando-O, fugiram”**. Quando Seu servo Paulo se apresentou diante de Nero, ele percorreu o mesmo caminho que seu Mestre e escreveu: **“Ninguém me assistiu... todos me desampararam”**. E hoje nosso Mestre é tão verdadeiramente rejeitado quanto foi naqueles tempos antigos. Não pense, amado, que é uma coisa leve seguir o “esquecido e rejeitado Jesus”. Não é; e poucos existem hoje que estão em posição de culpar Jônatas com muita força sem se condenarem a si mesmos.

É uma história triste. Em vez de estar “ao lado” do rei (como duvido que ele estaria, se tivesse compartilhado sua rejeição), Jônatas, uma das pessoas mais encantadora e um dos soldados mais corajosos, morre no monte Gilboa; e seu filhinho fica aleijado para o resto da vida devido a uma queda enquanto sua babá tentava salvá-lo. Mefibosete é criado em Lo-Debar, “Sem Pasto”, o mais longe possível do rei: na rejeição que seu nobre pai havia previsto quando fez uma aliança com Davi antes de sua morte.

Mas que coração não se emocionou em Mefibosete! Davi mostrou-lhe a **“beneficência de Deus”**, **“por amor de Jônatas, teu pai”**, e traz aquele órfão pobre, coxo e sem esperança para comer em sua própria mesa como um dos filhos do rei, enquanto o servo de seu avô, Ziba, com seus quinze filhos e vinte servos, lavravam a sua terra: porque o rei lhe deu como herança, **“tudo o que pertencia a Saul e de toda a sua casa”**.

Não podemos parar para traçar esta bela história, tanto quanto eu gostaria: mas devemos olhar para o encontro entre Davi e Mefibosete, quando o rei voltou de seu exílio: **“Por que não foste**

comigo, Mefibosete?" pergunta o rei. Pois era verdade que Mefibosete não havia saído de Jerusalém com o rei. Seu perverso servo Ziba mentiu sobre ele e corrompeu a mente do rei em relação a ele: enquanto Mefibosete estava em casa de luto, coxo demais para andar, e seu servo não trouxe o jumento que ele ordenou que fosse selado para ele. Durante todo esse tempo ele **"não tinha lavado os pés, nem tinha feito a barba, nem tinha lavado as suas vestes desde o dia em que o rei tinha saído até ao dia em que voltou em paz"**. Eu costumava ficar intrigado com a resposta injusta do rei: **"Tu e Ziba reparti a terra"**, quando Mefibosete disse ao rei que era leal como sempre. Mas agora eu sei exatamente que essa resposta era necessária para fazer a devoção verdadeira, leal e indivisa do coração de Mefibosete brilhar com o brilho que merecia, como ele diz: **"Tome ele também tudo, pois já veio o rei, meu senhor, em paz à sua casa"**. Casas e terras não eram nada para Mefibosete quando ele tinha o rei que amava.

Existem poucas histórias mais tristes na Bíblia do que essas duas sobre as quais estivemos pensando, mas talvez por um lado, em nenhuma a graça de Deus, **"a beneficência de Deus"**, brilhe mais intensamente; e, por outro lado, raramente encontramos lealdade amorosa como a que encheu o coração de Mefibosete. Senhor, dá-nos um coração como o dele!

E Mefibosete havia aprendido a verdadeira Fonte de onde vieram todas as suas bênçãos, pois ele tinha **"um filho pequeno, cujo nome era Mica"**; e o significado de Mica é: "Quem é semelhante ao Senhor?" Um clímax mais encantador para uma história mais encantadora!

Benaia, Filho de Joiada

Difícilmente posso ignorar Benaia. Desde que eu era criança e minha mãe nos contava essas histórias, eu sempre amei Benaia. Ele era um dos homens poderosos de Davi. Que menino e, de fato, que menina, não se deleitou com os feitos daqueles **“valentes”**?

“Benaia, filho de Joiada, filho de um homem valoroso de Cabzeel, grande em obras, este feriu dois fortes leões [heróis – ARA] de Moabe; e desceu ele e feriu um leão no meio de uma cova, no tempo da neve. Também este feriu um homem egípcio, homem de respeito [de grande estatura – ARA]; e na mão do egípcio havia uma lança, porém Benaia desceu a ele com um cajado, e arrancou a lança da mão do egípcio, e o matou com a sua própria lança” (1 Cr 11:22) (Os homens de Moabe, fortes como leões não nos falam da carne? O leão na cova, não nos fala do diabo e o egípcio do mundo?).

Joiada, pai de Benaia, era chefe dos aronitas (1 Cr 12:27). A família veio de Cabzeel, como vimos acima, que era uma das cidades mais distantes da tribo dos filhos de Judá em direção à costa de Edom ao sul (Js 15:21). Em 1 Crônicas 27:5 ele é mencionado como **“o oficial-mor e chefe”**. Por todas as contendas e ciúmes que acompanharam a ascensão de Salomão ao trono, quando até mesmo Joabe se desviou para apoiar Adonias, Benaia sempre foi verdadeiro e leal.

Mas em nossas meditações, é como um pai que desejamos pensar em Benaia. Ouvimos muito pouco dele nessa atividade; mas em 1 Crônicas 27:5-6 lemos em conexão com os oficiais de Davi: **“O terceiro capitão do exército do terceiro mês era Benaia, filho de Joiada, oficial-mor e chefe; também em sua turma havia vinte e quatro mil. Era este Benaia um varão entre os trinta, e sobre os trinta; e sobre a sua turma estava Amizabade, seu filho”**.

Que conforto para o coração de um pai ter um filho em quem, conforme os anos passam, ele possa se apoiar. Que entendimento, que confiança, que comunhão esses dois devem ter tido. Isso nos lembra de Timóteo, que como um filho junto ao seu pai, trabalhou com Paulo no Evangelho. Para quem já provou, não pode haver nada mais doce. Que Deus o ajude e lhe dê a sabedoria necessária quando os filhos são pequenos, para torná-los seus companheiros, de modo que, quando forem mais velhos, vocês e eles naturalmente trabalhem juntos. Vocês sabem, tanto quanto eu, como seu pai falhou neste mesmo assunto: que não seja assim com vocês.

Filho de Abner

Vocês conhecem a história de **“Abner, filho de Ner, tio de Saul”** (1 Sm 14:50). Vocês se lembram de que ele era o capitão do exército de Saul (2 Sm 2:8) e lutou pela família de Saul por alguns anos depois que Davi foi coroado rei. Davi parece sempre ter honrado e admirado Abner, e quando finalmente ele veio fazer as pazes, Davi o recebeu e lhe deu um banquete. Joabe tinha ciúmes de Abner e naquela época o matou a sangue frio. Foi por esse ato, em parte, que Joabe foi posteriormente condenado à morte. Davi nos conta o que pensava de Abner, quando disse: **“Não sabeis que, hoje, caiu em Israel um príncipe e um grande?”**.

É muito revigorante, em vista desse triste homicídio, descobrir que Davi nomeou Jaasiel, filho de Abner, governante da tribo de Benjamim (1 Cr 27:21).

Salomão

Já falamos longamente sobre o triste fracasso de Davi que resultou em Bate-Seba se tornar sua esposa. Vimos que o filho mais velho de Bate-Seba morreu ainda bebê. Salomão era o irmão mais novo desse bebê. Seu nome significa "Pacífico", **"e o Senhor o amou"** (2 Sm 12:24, 25). E porque o Senhor o amava, ele tinha um segundo nome. Jedidias, que significa "Amado do Senhor".

Vocês conhecem a história muito bem para que eu precise contá-la. Vocês sabem como as perspectivas eram brilhantes no começo. Vocês se lembram de como ele pediu sabedoria quando Deus lhe deu a surpreendente oferta de escolher o que ele quisesse. Nosso próprio Senhor falou de **"Salomão em toda a sua glória"**. Talvez nunca tenha havido alguém com uma perspectiva tão brilhante em seus primeiros anos como Salomão. E, no entanto, desde os primeiros anos de seu reinado, havia algo que indicava que nem tudo estava certo. Foi bem no início de seu reinado que Salomão se aparentou com Faraó, rei do Egito, e tomou a filha de Faraó e a trouxe para a cidade de Davi (1 Rs 3:1). Salomão não tinha nada que tomar uma esposa do Egito. Ela era quase certamente uma idólatra, e não demorou muito para que Salomão percebesse que esta mulher não era adequada para o **"santo monte de Sião"**, e assim lemos: **"E Salomão fez subir a filha de Faraó da Cidade de Davi para a casa que lhe tinha edificado; porque disse: Minha mulher não morará na casa de Davi, rei de Israel, porquanto santos são os lugares nos quais entrou a arca do SENHOR"** (2 Cr 8:11). Salomão devia saber que uma mulher que não era adequada para morar na cidade de Davi não era adequada para ser sua esposa. Nos dias de Esdras, os judeus foram compelidos a repudiar as esposas pagãs que haviam tomado. Vemos a graça de Deus demonstrada neste dia de graça em 1 Coríntios. 7:14, onde descobrimos que a esposa crente santifica o marido incrédulo; e o marido crente santifica a esposa incrédula. E assim nossos filhos são santos, mesmo que

apenas um dos pais seja crente. Mas precisamos lembrar que isso não nos dá garantia para nos casarmos com um incrédulo. **“Contanto que seja no Senhor”** é a palavra clara de Deus (1 Co 7:39).

Já que estamos falando de casamento, gostaria de chamar sua atenção para um assunto que deixamos de lado nas primeiras páginas dessas meditações. Ultimamente, fiquei impressionado com o cuidado sincero que Abraão deu ao casamento de seu filho. Quão determinado ele estava para que Isaque não se casasse com nenhuma mulher das nações ao redor! Tampouco Isaque deveria voltar para aquelas terras de onde seu pai havia vindo. Quão levemente os filhos de Isaque esqueceram a seriedade de seu avô nesses assuntos, e aparentemente não era preocupação de Isaque que Esaú tomasse esposas das nações vizinhas e que Jacó voltasse para a terra que seu pai havia sido proibido de voltar. Este foi talvez um crescimento em liberdade, mas não um crescimento em graça ou santidade.

Seus pequeninos podem ser muito jovens no momento para vocês pensarem em casamento, mas vocês ficarão surpresos com a rapidez com que os anos passam, aqueles anos preciosos quando vocês têm seus filhos com vocês; e antes que vocês percebam, esta pergunta, uma das mais importantes da vida deles, estará sobre vocês. Que Deus os ajude e lhes dê sabedoria e fidelidade a Ele neste assunto tão difícil.

Mas devemos retornar a Salomão. Parece que ele não aplicou a sabedoria que Deus lhe deu para sua própria caminhada. E quantas vezes somos mais capazes de dizer a outra pessoa como andar corretamente do que seguir o caminho correto para nós mesmos. Salomão poderia escrever: **“Dize à Sabedoria: Tu és minha irmã; e à prudência chama tua parenta; para te guardarem da mulher alheia, da estranha”** (Pv 7:4-5). **“E o rei Salomão amou muitas mulheres estranhas, e isso além da filha de Faraó, moabitas, amonitas, edomitas, sidônias e hetéias, das nações de que o SENHOR tinha dito aos filhos de Israel: Não entrareis a elas, e elas não entrarão a vós; de outra maneira, perverterão o vosso coração para seguirdes os seus deuses. A**

estas se uniu Salomão com amor. E tinha setecentas mulheres, princesas, e trezentas concubinas; e suas mulheres lhe perverteram o coração. Porque sucedeu que, no tempo da velhice de Salomão, suas mulheres lhe perverteram o coração para seguir outros deuses; e o seu coração não era perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai, porque Salomão andou em seguimento de Astarote, deusa dos sidônios, e em seguimento de Milcom, a abominação dos amonitas. Assim fez Salomão o que era mau aos olhos do SENHOR e não perseverou em seguir ao SENHOR, como Davi, seu pai. Então, edificou Salomão um alto a Quemos, a abominação dos moabitas, sobre o monte que está diante de Jerusalém, e a Moloque, a abominação dos filhos de Amom. E assim fez para com todas as suas mulheres estrangeiras, as quais queimavam incenso e sacrificavam a seus deuses” (1 Rs 11:1-8).

O brilho da perspectiva inicial apenas faz com que a tragédia da terrível queda pareça mais sombria. Notamos, ao considerar a história de Davi, que Deus havia ordenado especialmente ao rei a quem Ele deveria escolher não multiplicar esposas (Dt 17:15, 17). Vimos que as terríveis provações e angústias pelas quais Davi passou foram causadas por não obedecer a esse claro comando. Salomão teve esta lição solene diante dele, bem como este mesmo mandamento de Deus, mas ele deliberadamente desafiou o mandamento de Deus e andou em aberta desobediência.

Essa desobediência custou a seu filho Roboão dez das doze tribos de Israel. E desde aquele dia até hoje, os frutos amargos da desobediência de Salomão ainda estão em evidência, conforme ouvimos os homens tentarem adivinhar onde essas dez tribos estão nos dias atuais. Ninguém além do próprio Deus pode responder a essa pergunta, mas, apesar do pecado de Salomão e de todas as falhas do homem, sabemos que chegará o dia em que o próprio Deus encontrará essas dez tribos e as trará de volta à terra que há tanto tempo perderam. Veja, por exemplo, Ezequiel 37:15-28 e Jeremias 16:16. E assim, mesmo em meio às tristezas

do fracasso de Salomão, encontramos a graça de Deus sobrepujando o pecado do homem e finalmente trazendo a restauração. Mas que longa noite de trevas essas dez tribos experimentaram; e fazemos bem em lembrar que tudo foi causado pela desobediência do mais sábio dos homens, um homem que tinha, talvez, as maiores esperanças de qualquer homem que já viveu, no que diz respeito às coisas desta Terra.

Roboão

Deixamos Salomão com o coração aflito, mas quando descobrimos que seu filho Roboão tinha como mãe **“Naamá, amonita”** (2 Cr 12:13), não ficamos surpresos por ele não ter se tornado um homem melhor. Como seu pai e seu avô, ele multiplicou esposas, dezoito esposas e sessenta concubinas. O comentário Divino sobre este homem é que ele desejou para seus filhos **“uma multidão de mulheres”**. Sua esposa favorita era Maaca, filha de Absalão; mas do capítulo 13, versículo 2, concluímos que este não era Absalão, filho de Davi. Ele designou Abias, filho desta mulher Maaca, para ser rei em seu lugar. Aprendemos de 1 Reis 15:13, que ela era uma idólatra e **“tinha feito um horrível ídolo à Aserá”**. Que mulher foi escolhida para ser mãe do futuro soberano do povo de Deus!

Abias

Embora Abias tivesse uma mulher de Israel como mãe em vez de uma amonita (como seu pai Roboão), essa mulher era, como acabamos de ver, uma que adorava ídolos. Não precisamos, então, ficar surpresos ao ler sobre ele: **“andou em todos os pecados que seu pai tinha cometido antes dele; e seu coração não foi perfeito para com o SENHOR, seu Deus, como o coração de Davi, seu pai. Mas, por amor de Davi, o SENHOR lhe deu uma lâmpada em Jerusalém, levantando seu filho depois dele e confirmando Jerusalém”** (1 Rs 15:3-4).

Vemos neste registro que foi o mau exemplo de seu pai que desviou este rei. Que voz para nós que somos pais! Que o Senhor nos impeça de deixar um rastro de pecado para nossos filhos seguirem! Pois foi exatamente isso que Roboão fez por Abias.

Mas não foi apenas o pai que levou esse filho a caminhos de pecado: o próprio fato de o Espírito de Deus registrar com tanto cuidado o nome e o caráter de sua mãe nos diz que ela também teve parte na formação de seu caráter. E ao lermos as histórias desses antigos reis, não podemos deixar de ficar impressionados com o fato de que, na maioria dos casos, o nome da mãe nos é dado, insinuando que a responsabilidade pelo caráter da criança recaía em grande parte sobre a mãe. Naqueles dias de infância, quando as impressões que vão durar a vida toda estão sendo gravadas no caráter da criança, é a mãe, muito mais do que o pai, ou qualquer outra pessoa, que geralmente lida com a criança. Isso não diminui a responsabilidade do pai, mas aumenta a responsabilidade da mãe.

Mas mesmo neste rei perverso, a misericórdia e a graça de Deus brilham fortemente, e sob sua mão houve uma medida de libertação para Judá, **“porque confiaram no Senhor Deus de seus pais”** (2 Cr 13:18).

Uma das coisas notáveis sobre esse homem era que, embora ele andasse **“em todos os pecados que seu pai tinha cometido”**, ele tinha um bom filho, Asa. Muitas vezes isso é um enigma para

muitos, mas encontramos a solução na Escritura citada: **"Mas, por amor de Davi, o SENHOR lhe deu uma lâmpada em Jerusalém, levantando seu filho depois dele e confirmando Jerusalém"**

Aquele bom filho Asa foi dado por causa de Davi. E Davi era o tataravô de Asa! Até a *quarta geração*, os caminhos de Davi trouxeram bênçãos sobre seus descendentes. E sabemos também que Deus visita as iniquidades dos pais sobre os filhos até a terceira e quarta geração (Êx 20:5). Que consideração extremamente solene para cada um de nós é esta, lembrar que nossa caminhada, dia após dia, pode resultar em bênção, ou não, para nossos filhos, por até três, ou mesmo quatro gerações, ou por um tempo muito mais longo.

Asa

É notável, tanto quanto sei, nenhuma menção da mãe de Asa é feita, mas em vez disso é falado sobre sua avó. É verdade que ela é chamada de **"mãe"** (1 Rs 15:10), mas uma observação à margem da versão King James indica que na verdade ela era a avó. E esta é uma pequena palavra de advertência e encorajamento para as avós. Elas também têm uma influência: uma influência para o bem ou para o mal, na vida dos jovens com os quais elas entram em contato. Que Deus nos ajude, que cheguemos a esta fase de nossa vida quando somos avós, a dar o melhor exemplo para aqueles queridos pequeninos, para os quais estas páginas foram preparadas.

Mas é triste relatar que a avó de Asa não lhe deu um bom exemplo. Em vez disso, a encontramos fazendo **"um horrível ídolo a Aserá"**. Seu bravo jovem neto a removeu, por este pecado, de ser rainha, destruiu seu ídolo e o queimou perto do riacho Cedrom (1 Rs 15:13). Que gozo para o coração de Deus deve ter sido esse ato, e lemos o comentário divino sobre esse rei: **"foi o coração de Asa reto [perfeito – TB] para com o SENHOR todos os seus dias"** (1 Rs 15:14). Como é invejável tal registro; que contraste com o de seu pai no versículo 3, **"seu coração não foi perfeito para com o SENHOR"**.

E, no entanto, em sua velhice, até mesmo Asa **"padeceu dos pés"**. Suponho que a lição aqui é para nós que estamos envelhecendo. Com pés doentes, não se pode andar direito. **"Ele guardará os pés dos seus santos"** (1 Sm 2:9 – TB). Que Ele mantenha nossos pés saudáveis e limpos até a velhice.

Josafá

O filho de Asa era Josafá, um dos melhores reis de Judá. **“o nome de sua mãe Azuba, filha de Sili. E andou em todos os caminhos de Asa, seu pai, não se desviou deles, fazendo o que era reto aos olhos do SENHOR”** (1 Rs 22:42). **“O SENHOR foi com Josafá, porque andou nos primeiros caminhos de Davi, seu pai, e não buscou baalins. Antes, buscou ao Deus de seu pai e andou nos seus mandamentos e não segundo as obras de Israel. E o SENHOR confirmou o reino nas suas mãos, e todo o Judá deu presentes a Josafá; e teve riquezas e glória em abundância. E exaltou-se [encorajou-se – AIBB] o seu coração em seguir os caminhos do SENHOR e ainda tirou os altos e os bosques de Judá”** (2 Cr 17:3-6). Novamente é dito dele: **“preparaste o coração, para buscar a Deus”** (2 Cr 19:3), embora **“povo não tinha ainda preparado o coração para com o Deus de seus pais”** (2 Cr 20:33). O Senhor parece deleitar-Se em amontoar Seus louvores a este bom rei. Leiam vocês mesmos a história do rei Josafá em 2 Crônicas desde o início do capítulo 17 ao primeiro versículo do capítulo 21, e bebam do puro gozo e alegria dos poderosos, vitória sobre os filhos de Moabe e os filhos de Amon, e os outros que vieram contra Josafá, conforme registrado no capítulo 20. Ouça as nobres palavras de forte fé: **“Crede no SENHOR, vosso Deus, e estareis seguros [sereis estabelecidos – TB]; crede nos Seus profetas e prosperareis”**. E essa fé irrompe (como de fato acontece conosco em ocasiões menores) em cânticos de louvor: **“E aconselhou-se com o povo e ordenou cantores para o SENHOR, que louvassem a majestade santa [em santo esplendor – JND], saindo diante dos armados [do exército – ARA] e dizendo: Louvai o SENHOR, porque a Sua benignidade dura para sempre”**. E tudo isso foi antes que Deus operasse por eles, derrotando seus inimigos. Vocês acham que Deus poderia permitir que eles fossem derrotados com aquele cântico de louvor, erguido pela fé, vindo diante d'Ele? Impossível! **“E, ao tempo em que começaram com júbilo e louvor, o SENHOR pôs**

emboscadas contra os filhos de Amom e de Moabe e os das montanhas de Seir, que vieram contra Judá e foram desbaratados. Porque os filhos de Amom e de Moabe se levantaram contra os moradores das montanhas de Seir, para os destruir e exterminar; e, acabando eles com os moradores de Seir, ajudaram uns aos outros a destruir-se". E assim houve uma grande vitória, e levou três dias para levar o despojo, e no quarto dia eles se reuniram no Vale da Bênção; porque ali eles bendisseram ao Senhor.

Abençoado caminho de fé e cântico, que sempre leva à vitória; (pois, **"a alegria do Senhor é a vossa força"**); e depois para o Vale da Bênção. Que cada um de nós conheça cada vez mais esse caminho abençoado. Há muito tempo, antes de qualquer um de vocês nascer, nossa casa estava cheia de canções. Uma querida amiga nos deu um lindo canário em uma gaiola de latão como presente de casamento, e isso nos deu um bom exemplo, que sua mãe gostava seguir. Mas, de uma forma ou de outra, os cânticos diminuíram e então cessaram; embora não tenhamos notado, até que nosso canário seguiu nosso exemplo e desistiu de cantar. E então percebemos que algo estava errado e pela misericórdia de Deus os cânticos voltaram para nossa casa mais uma vez. Que vocês, queridos, nunca percam os cânticos de seu coração e de seu lar!

Eu gostaria que pudéssemos terminar a história de Josafá aqui, mas infelizmente não podemos, pois o registro diz: **"Porém, depois disso, Josafá, rei de Judá, se aliou com Acazias, rei de Israel, que procedeu com toda a impiedade"** (2 Cr 20:35). Eles fizeram navios juntos para ir a Társis, mas o Senhor os quebrou e **"não puderam ir a Társis"**. Em 1 Reis 22:49, parece que Josafá aprendeu a triste lição de que não podemos nos unir aos ímpios, e descobrimos que nessa ocasião ele se recusou a se juntar a Acazias.

Mas o Espírito Santo parece encobrir parte do fracasso de Josafá, pois o amor cobre uma multidão de pecados, e não é até chegarmos a 2 Crônicas 21:6 que descobrimos que o filho de Josafá, Jorão, teve por esposa a filha de Acabe. E esta filha de

Acabe fez o filho deste bom rei Josafá se desviar. Jorão **“fez o que era mal aos olhos do SENHOR”**. Como poderia ser diferente? Ele reinou em Jerusalém oito anos e partiu sem deixar saudades. Triste registro de um rei perverso: filho de um dos melhores de todos os reis de Judá; e tudo por causa de sua esposa. E aquela esposa veio por meio da aliança profana de seu pai, talvez apenas por um curto período de tempo, com um homem mau. Que lição solene para nós. Ele perdeu seu filho por causa dessa aliança com Acazias.

Mas esse não é o fim da trágica história. O filho de Jorão era Acazias, (talvez o nome de seu tio, o rei perverso de Israel, sua mãe era Atalia, filha de Acabe, uma das mulheres mais perversas que já viveu. O neto de Jorão era Joás, o rei bebê salvo por sua tia Jeoseba, (que palavra de encorajamento para as tias!) e seu bisneto era Amazias. Se nos voltarmos para o primeiro capítulo do Evangelho de Mateus, descobriremos que esses três reis Acazias, Joás e Amazias foram excluídos do **“Livro da geração de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão”**. Eles não são contados de forma alguma na genealogia de nosso Salvador. Mas ali lemos a respeito de Jorão e Uzias (Mt 1:8). A vergonha disso, a tragédia, a perda eterna, para este grande e bom homem; e tudo por causa de ser amigo do mundo; talvez por causa de tomar um pouco do ouro de Társis. O preço que ele teve que pagar foi muito, muito alto para o ganho que esperava obter. E assim, queridos, isso é o que vocês encontrarão se, como Josafá, se aventurarem na amizade do mundo. Davi trouxe bênçãos para sua família por quatro gerações: Josafá trouxe uma maldição. Que Deus nos guarde, pois não podemos nos guardar.

Não vou parar para falar da vil ingratidão de Joás (2 Cr 24:17-22), ou do coração dividido de Amazias, seu filho (2 Cr 25:2). Que o próprio Deus nos guarde desses males aos quais também somos igualmente propensos. Vocês notarão que Joás foi morto por seus próprios servos, e um deles era filho de uma amonita, e o outro filho de uma moabita – um comentário solene e silencioso da Escritura sobre a desobediência que não apenas permitia tais

casamentos (estritamente proibidos nas Escrituras), mas que até trazia seus filhos para servir na corte.

Vocês notarão nestes capítulos quantas vezes o nome da mãe é registrado: como nos capítulos 25:1; 26:3; 27:1. Queridas *mães*: que peso de responsabilidade repousa sobre seus ombros; e vocês não podem entregá-lo a outro, não, nem mesmo se vocês fossem uma rainha; ainda é sua responsabilidade especial treinar esses preciosos entes queridos, enquanto seu coração ainda é jovem e terno, da maneira que o Senhor deseja que eles sigam. Os anos passarão muito rapidamente; e antes que vocês percebam, descobrirão que é tarde demais, se não aproveitarem a oportunidade que o Senhor lhes dá enquanto os filhos são pequenos. Todo o ouro de Társis não pode compensar a perda, se seus nomes forem riscados do Livro da Vida do Cordeiro, porque vocês estavam muito ocupadas aqui e ali para treiná-los para o seu Senhor.

Ezequias

Ezequias foi outro dos bons reis de Judá. **“e era o nome de sua mãe Abia, filha de Zacarias”** (2 Cr 29:1). Por toda a eternidade esse registro permanecerá, contando-nos anos de treinamento e influência pacientes, silenciosos e ocultos, desde o berço até o trono. E ao lermos sobre todo o bem que Ezequias fez a seu país e a seu povo, sabemos que, aos olhos de Deus, muito disso foi devido a Abias, filha de Zacarias. Que encorajamento para vocês, mães! Seu pai era um homem perverso.

Aqui está outra história que vocês devem ler por si mesmos e beber no conforto com o qual ela está repleta. Ezequias foi um verdadeiro pai para seu povo. Quão doce é ouvir que **“Ezequias falou benignamente [de forma a consolar – JND] a todos os levitas que tinham entendimento no bom conhecimento do SENHOR”**. E novamente, quando confrontado com um inimigo esmagador, nós o ouvimos dizer ao seu povo: **“Esforçai-vos e tende bom ânimo; não temais, nem vos espanteis por causa do rei da Assíria, nem por causa de toda a multidão que está com ele, porque há Um maior conosco do que com ele. Com ele está o braço de carne, mas conosco, o SENHOR, nosso Deus, para nos ajudar e para guerrear nossas guerras. E o povo descansou nas palavras de Ezequias, rei de Judá”** (2 Cr 32:7-8).

Mais uma vez, poderíamos desejar que nossa história terminasse aqui, mas, novamente, há mais para contar. Deus, por algum propósito bom e sábio, enviou uma mensagem a Ezequias, ainda jovem, provavelmente com apenas 39 ou 40 anos, que chegara a hora de ele morrer. Os caminhos de Deus são os melhores; mesmo em um assunto como este: mas Ezequias **“virou o rosto para a parede e orou ao Senhor... e chorou Ezequias muitíssimo”**. Foi uma oração desesperadamente sincera; mas temo muito que não houvesse nele nenhum pensamento quanto a **“seja feita a tua vontade”**. E Deus deu a ele o que ele pediu, como Deus às vezes nos dá, quando estamos determinados a tê-lo, e acrescentou à sua vida quinze anos. Infelizmente, aqueles

quinze anos não brilharam tanto quanto os quatorze anos que acabaram de passar. Em primeiro lugar, surgiu o orgulho (2 Cr 32:25-26). E depois de três anos um filho pequeno entrou em cena e chamou seu nome de Manassés, que significa "Esquecimento". Alguém quase pensaria, baseado em 2 Crônicas 32:25, que Ezequias havia esquecido **"o benefício que se lhe fez"**. E este pequeno filho, quando os quinze anos adicionados à vida de seu pai terminaram, tinha apenas doze anos de idade e reinou cinquenta e cinco anos em Jerusalém; mas fez o que era mau aos olhos do Senhor, como as abominações dos gentios, que o Senhor havia expulsado de diante dos filhos de Israel. Porque tornou a edificar os altos que Ezequias, seu pai, havia derribado, e levantou altares para os baalins, e fez bosques, e adorou todo o exército do céu, e os serviu. Ele também construiu altares na casa do Senhor, sobre a qual o Senhor havia dito: **"Em Jerusalém estará o meu nome para sempre. Edificou altares a todo o exército dos céus, em ambos os pátios da Casa do SENHOR"**. E assim continua o registro, versículo após versículo dos terríveis pecados deste rei ímpio, filho de um dos melhores reis de Judá, mas, infelizmente, um filho nascido de vontade própria e orgulho. O registro em 2 Reis é mais terrível ainda: **"enchendo a Jerusalém de sangue inocente; por isso, o SENHOR não o quis perdoar"** (2 Rs 24:4). **"E Manassés tanto fez errar a Judá e aos moradores de Jerusalém, que fizeram pior do que as nações que o SENHOR tinha destruído de diante dos filhos de Israel. E falou o SENHOR a Manassés e ao seu povo, porém não deram ouvidos. Pelo que o SENHOR trouxe sobre eles os príncipes do exército do rei da Assíria, os quais prenderam Manassés entre os espinhais, e o amarraram com cadeias, e o levaram à Babilônia. E ele, angustiado, orou deveras ao SENHOR, seu Deus, e humilhou-se muito perante o Deus de seus pais, e Lhe fez oração, e Deus Se aplacou para com ele, e ouviu a sua súplica"** (2 Cr 33:9-13). Foi então que **"reconheceu Manassés que o Senhor era Deus"**.

E embora seu pecado não pudesse ser perdoado em certo sentido, e por seu pecado Jerusalém foi destruída (Jr 15:4), ainda

assim, mesmo um pecador como Manassés pode pessoalmente receber um perdão gratuito e completo do Deus de Israel. E Deus valorizou tanto aquela oração por perdão, na prisão na Babilônia, que Ele fez com que fosse registrada, para o encorajamento de outros pecadores arrependidos que voltariam novamente, ao mesmo Deus **“porque Ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-Se, e grande em beneficência e Se arrepende do mal”** (Jl 2:13). E, meus queridos, se algum de vocês alguma vez se desviar do caminho estreito: lembrem-se, o caminho de volta é largo, bem aberto; com o beijo de perdão do Pai que vos espera; e nem uma única palavra de reprovação: sabemos bem o que merecemos, e não podemos entender por que não o recebemos; de fato, é difícil acreditar que Deus seja um tal Deus, e ainda assim é verdade. Manassés O achou Fiel à Sua palavra: sim, ele O encontrou mais do que isso, como sempre encontramos; e Deus deu àquele rei iníquo que se humilhou, um netinho, Josias, que provou ser um dos melhores da longa linhagem de reis de Judá. Tal é a graça de Deus.

Aquele netinho de Manassés tinha apenas seis anos quando seu avô morreu: mas podemos muito bem acreditar que a profunda humilhação e arrependimento do velho rei, juntamente com sua energia na remoção dos ídolos que ele havia feito e na reparação do altar do Senhor (2 Cr 33:12-16) causaram uma impressão tão profunda na criança que, sob a boa mão de Deus, elas podem ter sido o meio de virar seu rosto com tanta ousadia na mesma direção. É triste, de fato, ver que o próprio filho de Manassés, Amom, embora tivesse apenas vinte e dois anos quando seu pai morreu, não foi influenciado por seu arrependimento, mas apenas seguiu os pecados de seus primeiros anos: ele **“não se humilhou perante o SENHOR, como Manassés, seu pai, se humilhara; antes, multiplicou Amom os seus delitos”** (2 Cr 33:23). Que mensagem solene e urgente é esta para nosso coração, para nos certificarmos de que conduzimos nossos filhos no caminho correto, desde a infância. E lembremo-nos, eles seguem para onde nós os conduzimos.

Josias

Josias tinha apenas oito anos quando começou a reinar, mas quando ainda era apenas um moço de quinze ou dezesseis anos, ele **"começou a buscar o Deus de Davi, seu pai"**. Aqui está outra história sobre a qual o Espírito Santo Se deleita em Se estender. Observe quanto espaço na Bíblia é dado a Josafá, Ezequias e Josias; e entenderemos o deleite do coração de Deus em encontrar um homem que verdadeiramente O buscasse. É um regozijo para o coração ver o jovem rei, quando o sacerdote Hilquias encontra o livro da Lei do Senhor perdido e esquecido por tantos anos, quando eles estavam limpando a Casa do Senhor e reparando-a. Josias nunca tinha visto ou ouvido falar disso antes. Essa era a condição a que Judá havia chegado; e que lição para nós. O Senhor havia dito muito antes: **"Ponde, pois, estas Minhas Palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testemunhas entre os vossos olhos, e ensinais-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te e escreve-as nos umbrais de tua casa e nas tuas portas, para que se multipliquem os vossos dias e os dias de vossos filhos na terra que o SENHOR jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias dos céus sobre a Terra"** (Dt 10:16-17). Mas nos dias de Josias e nos dias de seu pai, esse abençoado Livro foi tão negligenciado que nem o rei nem o sacerdote sabiam de sua existência. Não é de se admirar que a nação tenha se desviado. Uma nação sem a Bíblia não pode fazer mais nada, e uma família sem a Bíblia fará o mesmo. Meus filhos, esta é uma mensagem urgente para vocês. Isso é algo que muito me condena; mas vocês, queridos, ainda têm a oportunidade. Que o Senhor ajude vocês a tornar seus filhos mais familiarizados com a Bíblia do que nunca fiz com vocês. Sim, que aprendam a amar esse querido Livro, e que o escondam, não no pó e nas ruínas, como o povo de Jerusalém fez, mas em seu próprio coração. Mas são vocês, pais,

que devem liderá-los (não coagi-los), a conhecer, amar e honrar este abençoado Livro.

Hilquias, o sacerdote, deu o Livro a Safã, o escriba, e este o levou ao rei, e o leu em voz alta; (assim como meus pais faziam conosco, até fazerem as histórias se tornarem vivas diante de nossos olhos); o rei, é claro, nunca tinha ouvido nada parecido com isso em sua vida, pois nunca tinha visto uma Bíblia antes. Qual foi o resultado? Ele rasgou suas vestes e chorou diante do Senhor (2 Cr 34:27). Mas ele fez mais, enviou Hilquias e Safã e alguns outros à profetisa Hulda. Talvez Hulda tivesse uma Bíblia, não sei, mas ela tinha uma triste e solene mensagem para o bom e jovem rei: **“Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Dizei ao homem que vos enviou a mim: Assim diz o SENHOR: Eis que trarei mal sobre este lugar e sobre os seus habitantes, a saber, todas as maldições que estão escritas no livro que se leu perante o rei de Judá. Porque Me deixaram e queimaram incenso perante outros deuses, para Me provocarem à ira com toda a obra das suas mãos; portanto, o Meu furor se derramou sobre este lugar e não se apagará. Porém ao rei de Judá, que vos enviou a consultar ao SENHOR, assim lhe direis: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel, quanto às palavras que ouviste: Como o teu coração se enterneceu, e te humilhaste perante Deus, ouvindo as Suas Palavras contra este lugar e contra os seus habitantes, e te humilhaste perante Mim, e rasgaste as tuas vestes, e choraste perante Mim, também Eu te tenho ouvido, diz o SENHOR. Eis que te ajuntarei a teus pais, e tu serás recolhido ao teu sepulcro em paz, e os teus olhos não verão todo o mal que hei de trazer sobre este lugar e sobre os seus habitantes”** (2 Cr 34:23-28).

Tal era a triste, triste mensagem. Mesmo um rei como Josias, embora pudesse adiar o terrível castigo, não poderia evitá-lo. O arrependimento do rei e do povo de Nínive adiou o julgamento daquela cidade por muitos anos; mas o julgamento finalmente caiu. E Josias foi tirado do juízo vindouro, sendo ainda jovem, com apenas 39 anos; exatamente a idade em que Deus disse a Ezequias que ele deveria morrer. Quão melhor teria sido para

Israel se Ezequias pudesse confiar em seu Deus; então Manassés nunca teria nascido. Pois Manassés foi na realidade a causa da queda final de Israel. Foi a vontade própria que foi a causa da morte de Josias. Ele estava determinado a lutar com Neco, rei do Egito. Deus o advertiu para não fazer isso, mas ele seguiria seu próprio caminho, como Ezequias antes dele, e ele **“não deu ouvidos às palavras de Neco, que saíram da boca de Deus; antes, veio pelejar no vale de Megido. E os flecheiros atiraram no rei Josias; então, o rei disse a seus servos: Tirai-me daqui, porque estou gravemente ferido”** (2 Cr 35:22-23). Ele morreu e todo o Judá e Jerusalém prantearam por Josias. E Jeremias lamentou por Josias.

Bem, eles podem prantear e lamentar, pois com a morte de Josias o tempo da história de Judá quase se esgotara. Deixamos apenas o triste, triste registro de seus filhos e netos. E a velha pergunta voltará: Por que um rei tão bom deveria ter filhos tão ruins? Suponho que a primeira resposta seja a vontade própria que deve ter agido com frequência antes, ou dificilmente teria sido repentinamente tão forte a ponto de causar a morte do rei. E a vontade própria é uma coisa muito sutil: muitos e muitos santos de Deus que se orgulham de sua santidade, na realidade estão andando em vontade própria. É gostar do meu jeito: e qual de nós pode se declarar “inocente” de tal acusação? Isso nos humilha a todos, e temos que admitir que seja a causa de muitas de nossas quedas. Não é uma lição fácil dizer com sinceridade: **“não se faça a minha vontade, mas a Tua”!**

Mas há, talvez, outra razão que nos é dada na Escritura, escondida, como tantas vezes acontece com os pecados dos santos, que quase nos envergonha expô-la. O profeta Sofonias profetizou durante o reinado de Josias: e ele tinha algo especial a dizer sobre os jovens príncipes, e também sobre os filhos do rei, (sobre aqueles muito jovens, que em pouco tempo se tornariam reis, e sobre suas irmãs também). **“Hei de castigar os príncipes, e os filhos do rei, e todos os que se vestem de vestidura estranha”** (Sf 1:8). Estes são dias em que nossos jovens são muito tentados a se vestir com roupas estranhas. Mas eles farão bem, e

seus pais farão bem, em lembrar que foi esse traje estranho que em parte foi a causa da terrível queda do Reino de Judá. A Tradução Brasileira traz: **“trajes estrangeiros”**, e vemos que, talvez 150 anos antes, Isaías havia advertido solenemente a Israel sobre o julgamento que viria porque **“eles estão cheios do que vem do oriente”** (Is 2:6 – JND). Entenderemos essas referências um pouco melhor se nos voltarmos para Ezequiel 23:14-17 – TB; onde descobrimos que Judá ficou encantado com as imagens dos homens da Assíria **“pintados de vermelho; cingidos os seus lombos de cintos, tendo largas tiaras tingidas sobre as cabeças, todos príncipes no parecer, à semelhança dos filhos de Babilônia na Caldéia, terra do seu nascimento. Logo que os viu, apaixonou-se por eles, e mandou-lhes embaixadores à Caldéia. Vieram ter com ela os filhos de Babilônia”**.

Vimos que o início da história de Israel em sua própria terra foi manchado por uma vestimenta babilônica (Js 7:21); como é estranho que, novamente, seja uma vestimenta babilônica que encerra essa história. Babilônia nos fala do mundo. É o mesmo lugar de Babel, que significa *Confusão*. E se trouxermos as coisas deste mundo para as coisas de Deus, só pode haver confusão. Nos primeiros dias da história de Israel, havia energia espiritual para afastar o mal; mas, infelizmente, mesmo nos dias de Josias, mesmo em sua própria família, não havia tal energia; e os filhos do rei usavam abertamente aquele estranho, aquele traje estrangeiro (*escondido* na tenda nos primeiros dias da história de Israel), mas agora corajosamente, abertamente usado, o distintivo e marca e prova de onde seu coração pertencia. E as roupas que nossos filhos usam são o distintivo, a marca e a prova de onde o coração pertence, se o que deveria ser seu ar nativo do céu ou do mundo e suas modas e caminhos. Infelizmente, o mundo encontrou um lar bem-vindo e pronto, no palácio do bom rei de Judá, e o julgamento deve cair. **“Não sabeis vós que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto, qualquer que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus”** (Tg 4:4). Deus chama tais **“adúlteros e adúlteras”**. Poderia a linguagem ser mais solene? Oh, meus filhos, como vocês amam seus pequeninos,

deixem que essas verdades importantes penetrem profundamente em seu coração.

Não tentarei rastrear o naufrágio da casa de Josias. É muito triste, e vocês sabem disso tão bem quanto eu; ou vocês podem ler por vocês mesmos. Isso quase encerra a história de Israel e Judá. Mas ainda temos mais duas ou três histórias que podemos examinar, antes de encerrarmos essas meditações sobre o Velho Testamento.

Daniel

Propriamente falando, Daniel não é um daqueles que devemos considerar, pois não sabemos nada sobre seus pais: mas ele viveu mais ou menos na mesma época que os jovens príncipes que acabamos de considerar e ele era um jovem, quando eles eram jovens: ele foi exposto às mesmas tentações diante das quais eles caíram, tanto em sua terra natal de Judá, quanto depois na terra da Babilônia; pois o próprio Daniel provavelmente era um daqueles jovens príncipes a quem o profeta Sofonias havia falado em tons tão solenes. Vocês se lembram de como Daniel e seus amigos recusaram até mesmo a comida da Babilônia e, em vez disso, viveram de legumes e água. **“Daniel assentou em seu coração não se contaminar”** (Dn 1:8). É essa **“firmeza [propósito – ACF] de coração”** que Daniel tinha, e que foi encontrado na Igreja primitiva (At 11:23) que vocês e eu precisamos hoje. Que nossos filhos vejam em nós que estamos absoluta e totalmente fora do mundo e fora para Cristo, e que haja um corte absolutamente claro com o mundo e suas modas e maneiras, não importa se roupas ou comida ou bebida ou qualquer outra coisa. Como o velho Paulo, cada um de nós seja capaz de dizer: **“Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu, para o mundo”** (Gl 6:14).

Paulo e o mundo eram inimigos mortais, eles não tinham nada a dizer um ao outro. Ponderem, meus filhos, esses príncipes de Judá, e que Deus lhes dê graça para trazer cada um de seus pequeninos para seguir Daniel, e não os filhos de Josias.

Mardoqueu

Uma pequena palavra sobre Mardoqueu para animar o coração dos *Tios*. Vimos o consolo que Otniel foi para seu tio Calebe, e há outros que poderíamos ter examinado. Que gozo o jovem Jônatas deve ter sido para seu tio Davi em 2 Sm 21:21, quando ele matou o gigante com seis dedos em cada mão e cada pé; mas muito provavelmente foi o exemplo de seu tio Davi que lhe deu coragem para fazê-lo. E vocês, queridos, são tios e tias, assim como pais e mães.

Mas que gozo Ester deve ter sido para seu tio durante aqueles dias sombrios da vida no palácio de Susã, onde a sorte deles foi lançada. E Mardoqueu criou a jovem sobrinha órfã para temer o Deus de Israel, e quando ela cresceu, mesmo na corte do rei, ela não se afastou daquele treinamento inicial. Não vou parar para contar a história, pois todos vocês a conhecem: mas gostaria de lembrá-los deste brilhante exemplo desse versículo em Provérbios 22:6: **“Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele”**.

Parece que Ester e Mardoqueu viveram depois que o templo de Jerusalém foi reconstruído; e parece estranho que pessoas como essas duas não tenham retornado à Terra de seus pais. Pode ser que seja uma daquelas coisas que Deus permite, talvez nossa própria falta de fé, ou de devoção, que nos impede de escolher o melhor caminho, mas Deus aceita o que temos, e nos usa no lugar que nós mesmos escolhemos, mesmo que não seja o lugar de Sua escolha. É muito reconfortante e encorajador para nosso coração fraco – ainda mais quando descobrimos o quanto falhamos – que sabemos que Deus faz todas as coisas contribuírem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus. Que exemplo brilhante é o Livro de Ester para esta verdade bendita, embora nem o nome de Deus, nem a palavra **“Deus”**, apareçam no livro, nem mesmo uma vez.

Salum e Suas Filhas

Não posso encerrar essas meditações sobre os pais do Velho Testamento e seus filhos sem dar uma olhada em Salum. Foi talvez uns trinta anos depois de Mardoqueu e Ester que Neemias, o copeiro do rei, subiu a Jerusalém para construir o muro. O templo havia sido concluído alguns anos antes, mas o muro ainda estava em ruínas, e Neemias ficou aflito com tristeza de coração sobre o assunto, de modo que colocou em perigo sua cabeça para como o rei. Mas Neemias era um homem de oração, e Deus não apenas o livra, mas lhe dá o desejo de seu coração, para que ele possa ir a Jerusalém para construir o muro. Não vou parar para contar a história, que tenho certeza que todos vocês conhecem, e espero que gostem dela. O nobre espírito de Neemias despertou o coração do povo, e eles se uniram para o trabalho. Os detalhes minuciosos que o Espírito Santo registra, de alguns que construíram duas partes, alguns que **“não meteram o seu pescoço ao serviço de seu Senhor”** (Ne 3:5), todos são do maior interesse. Mas é em Salum, governante da metade de Jerusalém, e em suas filhas que quero pensar por um momento. Provavelmente ele era um homem rico, sendo governante de metade de Jerusalém. Essas moças provavelmente foram criadas em uma boa casa, com criados para fazer o trabalho. É muito possível que suas mãos fossem claras e macias e não estivessem acostumadas ao trabalho pesado; mas, ao chamado para construir o muro de Jerusalém, Salum sai pessoalmente, não com seus servos, não com experientes pedreiros contratados, mas com suas próprias filhas (talvez ele não tivesse filhos), e essas moças, não duvido, vestiram de bom grado suas roupas velhas, e levaram o lixo, juntaram as pedras e trouxeram a argamassa; e o Senhor olhou e registrou para as eras eternas que as filhas de Salum estavam prontas para ajudar seu pai no trabalho que os homens deveriam estar fazendo. Corajosas, boas meninas! Que suas filhas sejam exatamente como elas! E eu não tenho nenhuma dúvida de que suas mãos ficaram doloridas e com

bolhas, cortes e hematomas, mas elas continuaram construindo o muro. Corajosas, boas meninas! Eu amo as filhas de Salum. Conheci um jovem que tinha várias recomendações excelentes, mas aquela de que mais se orgulhava era bem pequena: "Ele não tem medo de sujar as mãos". As filhas de Salum poderiam ter recebido a mesma recomendação.

Pelo que sei, essas meninas são o último relato de filhos com seus pais, que vemos na história do Velho Testamento, a menos que pensemos nas crianças cujas mães eram pagãs e que não podiam falar a língua de Canaã corretamente; e não tenho ânimo para falar delas; e parece-me que a imagem dessas meninas, trabalhando com seu pai no trabalho para o Senhor, é a imagem mais bonita e mais adequada que poderíamos ter para encerrar nossas meditações. É o que desejei, não apenas para minhas filhas, mas também para meus filhos, que juntos, com um só espírito e uma só mente, pudéssemos lutar juntos pela fé do evangelho (Fp 1:27). Que Deus me conceda; e que Ele conceda isso a vocês!

"Sabeis que provas deu ele de si; que, como filho ao pai, serviu comigo a favor do evangelho" (Fp 2:22 – AIBB).

O NOVO TESTAMENTO

Zacarias e Isabel

Os primeiros pais a serem considerados no Novo Testamento são Zacarias e Isabel. Este é o registro divino deles: **“Existiu, no tempo de Herodes, rei da Judéia, um sacerdote, chamado Zacarias, da ordem de Abias, e cuja mulher era das filhas de Arão; o nome dela era Isabel. E eram ambos justos perante Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor. E não tinham filhos, porque Isabel era estéril, e ambos eram avançados em idade”** (Lc 1:5-7).

Zacarias e Isabel viviam na região montanhosa de Judá; mas coube a sorte a Zacarias para oferecer incenso no templo de Jerusalém, enquanto todo o povo esperava do lado de fora. Enquanto queimava o incenso, o anjo Gabriel apareceu a ele, dizendo: **“Mas o anjo lhe disse: Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida, e Isabel, tua mulher, dará à luz um filho, e lhe porás o nome de João. E terás prazer e alegria, e muitos se alegrarão no seu nascimento, porque será grande diante do Senhor, e não beberá vinho, nem bebida forte, e será cheio do Espírito Santo, já desde o ventre de sua mãe. E converterá muitos dos filhos de Israel ao Senhor, seu Deus, e irá adiante d’Ele no espírito e virtude de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos e os rebeldes, à prudência dos justos, com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto”** (Lc 1:13-17).

Zacarias evidentemente reconheceu que era um anjo que falava com ele, pois ele estava perturbado e o medo caiu sobre ele. E, no entanto, ele não acreditou no que o anjo lhe disse. **“Como saberei isso?”** ele perguntou ao anjo. Mas este é o coração do homem: este é o coração até mesmo de um homem honrado como Zacarias, e alguém com um registro tão notável: **“justo perante Deus, vivendo irrepreensivelmente em todos os mandamentos e preceitos do Senhor”**. E, no entanto, ele não estava disposto a aceitar a palavra de Gabriel! Somos melhores?

Estamos sempre prontos para aceitar a Palavra de Alguém maior que Gabriel? Infelizmente, a maioria de nós deve dizer: "Ó Zacarias, como te condenarei? Tua condenação era apenas a minha". Só que somos piores, porque é a Palavra do próprio Senhor Deus, que tantas vezes hesitamos em aceitar exatamente como ela é, sem questionar.

E, no entanto, Zacarias tinha fé. Ele não poderia ter sido "justo perante Deus" se não tivesse fé: pois **"ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé"** (Gl 3:11). Além disso, é evidente que Zacarias tinha estado orando, pedindo ao Senhor um filho: pois o anjo disse: **"Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida"**. Deve ter sido fé que levou Zacarias a orar; e deve ter sido uma oração de alguma fé, pois foi ouvida. Acho que Zacarias é muito parecido com muitos de nós que somos realmente Cristãos. Nós temos alguma fé; e ainda, quando se trata das coisas diárias desta vida: educar os filhos, os cuidados e necessidades diárias, quantas vezes somos tentados a questionar nosso Senhor!

Acho que talvez a grande lição para nós, pais, nesta linda história seja apenas esta: **"Tende fé em Deus"**. Se foi uma coisa tão grave questionar a palavra de um anjo, que deixou Zacarias mudo por tanto tempo, o que deve ser para o coração amoroso de nosso Senhor, que vocês e eu somos tão lentos em "confiar em Sua Palavra"? Até nós, seres humanos, gostamos de ser confiáveis, e um anjo espera ser confiável. Devemos, então, duvidar d'Aquele que está muito acima dos anjos; duvidar *d'Ele*, quando sabemos que é impossível *Ele* mentir? Mas note a graça de Deus. A incredulidade de Zacarias custou-lhe ficar sem fala por muitos meses: mas ele não perdeu o filhinho por quem ele estava orando, e aquele filhinho cresceu e se tornou um tal homem que dele seu Senhor (e nosso) disse: **"Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista"** (Mt 11:11; Lc 7:28). E assim, parece-me, a história de João Batista e seus pais é cheia de encorajamento para nós, pais; embora carregue consigo uma repreensão para a maioria de nós. Que possamos humildemente

aceitar ambos e estar mais prontos para acreditar nas palavras de nosso Senhor: **“que a seu tempo se hão de cumprir”**.

Mas acho que há outra doce lição para nós nesta história. O versículo 14, de uma forma mais literal, diz: **“Ele será para ti gozo e alegria”** (JND). Tenho certeza de que o Senhor deseja que cada um de nossos filhos seja “gozo e alegria” para nós. Ele nos diz no Salmo 127: **“Eis que os filhos são herança da parte do Senhor, e o fruto do ventre o seu galardão”** (AIBB). Portanto, não tenho dúvidas de que Ele gostaria que nossos filhos fossem de **“gozo e alegria”** para cada um de nós. Eu sei que muitas vezes não é assim, mas não somos geralmente, talvez sempre, nós os maiores culpados?

A Casa de Nazaré

Difícilmente podemos deixar de ficar impressionados com as poucas famílias cujas histórias traçamos no Novo Testamento. Mas Aquele que está diante de nossa visão agora permanece Único. Nunca, antes ou depois, houve uma Criança como o Pequenino que nasceu naquele estábulo em Belém, porque não havia lugar para *Ele* na hospedaria.

*Ó Estranho sempre sem-lar
Assim, O mais querido Amigo para mim:
Um Rejeitado na manjedoura
Que Tu possas estar conosco.*

*Como justamente se elevaram os louvores
Do céu, aquela noite maravilhosa,
Quando os pastores cobriram seus rostos
Na mais brilhante luz angelical:*

*Venha agora e veja aquela manjedoura:
Contemple o Senhor da Glória,
Um Estranho sem-casa e sem-lar
Neste pobre mundo por ti.*

*"Glória a Deus nas alturas
E paz na Terra", para encontrar
E aprender essa história maravilhosa –
'Bom prazer no homem.'*

*Bendito Bebê que repousa humildemente
Ali na manjedoura;
Descido do Altíssimo,
Para compartilhar de todas nossas tristezas.*

*Nós nos apegamos a Ti na fraqueza,
A manjedoura e a cruz –*

*Nós contemplamos Tua mansidão
No sofrimento na dor e perda*

*Lá vemos a glória da Divindade
Brilhar através daquele Véu humano,
E voluntariamente ouvimos a história
Do amor que veio para curar.*

*Minha alma em segredo segue
Os passos de Seu amor—
Eu sigo o Homem de Dores
Para provar Sua graça infinita.*

*Uma criança em crescimento e estatura
No entanto, cheio de rara sabedoria:
Filiação na natureza consciente –
Suas palavras e caminhos declaram.*

*Ainda assim, em humilde submissão,
Ele trilhou pacientemente Seu caminho;
Para atender Sua missão celestial,
Desconhecida por todos, menos para Deus.*

J. N. Darby

Gostaríamos de permanecer naquele querido lar em Nazaré: mas a sabedoria de Deus, na maioria das vezes, colocou um véu sobre aqueles anos de infância. Nós temos aquele maravilhoso vislumbre d'Ele quando Ele tinha doze anos de idade: e nós O ouvimos dizer a Sua mãe: **“Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?”** (Lc 2:49). O significado literal é: **“Não sabeis que devo estar nas coisas de Meu Pai?”** As **“coisas”** de Seu Pai eram a própria atmosfera em que Ele vivia. No entanto, veja-O, o SENHOR da Glória, voltar com Seus pais para aquele humilde lar; e lá Ele **“era-lhes sujeito”**.

Na casa daquele carpinteiro em Nazaré, nosso Senhor foi *“criado”*. É quase exatamente a mesma palavra que o Espírito usa em

relação a nós, com nossos filhos, em Efésios 6:4 (*Trepho* e *Ek-trepho*). **"Criai-os na doutrina e admoestação do Senhor"**. No entanto, disso podemos falar mais tarde. Mas nós, que somos pais, contemplamos por um momento essa 'criação'. Nunca houve tal Criança: Ele nunca foi desobediente; nunca contradizente; nunca insatisfeito; nunca rude; nunca voluntarioso; nunca falso. Quão diferente de nós, quando éramos crianças! Quão diferente dos filhos que buscamos, por Sua graça, criar agora! Ele tinha quatro irmãos: Tiago e José, e Judas e Simão, além de **"Suas irmãs"** (Mc 6:3). Neste versículo Ele é chamado de **"o carpinteiro"** e, sem dúvida, quando menino e jovem, Ele trabalhava na oficina de José na carpintaria. Talvez nessa época José já fosse falecido, pois aqui nosso Senhor é mencionado como **"o filho de Maria"**, e nenhuma menção é feita a José.

Sabemos que por algum tempo depois que Ele entrou em Seu ministério público, Seus irmãos não acreditaram n'Ele; e é mais do que provável que a inveja dos irmãos de José (naquela linda história em Gênesis), tão diferente de seu irmão José, fosse apenas uma imagem da inveja desses irmãos incrédulos em Nazaré. Isso tornaria a vida difícil para a Criança; mas quão doce é ver que o próximo em idade, e talvez mais próximo a Ele, **"Tiago, irmão do Senhor"** (Gl 1:19), foi rapidamente conquistado para ser Seu seguidor leal e fiel. Tampouco Tiago foi o único daqueles quatro que foram ganhos por Ele; pois em 1 Co 9:5, vemos **"os irmãos do Senhor"** ligados a Cefas. E podemos muito bem acreditar, (como poderíamos esperar), que cada um daquela família em Nazaré tornou-se seguidores sinceros, verdadeiros e devotados de nosso Senhor Jesus Cristo.

Quando nos voltamos para a Epístola de Tiago, quase certamente escrita pelo irmão de nosso Senhor, lemos no primeiro versículo: **"Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo"**. É muito revigorante ver Tiago vincular o Senhor Jesus Cristo a Deus dessa maneira, mostrando sua fé absoluta na divindade de Cristo: e é maravilhoso ver com que inteireza de coração ele O confessa como Senhor e reconhece a si mesmo como Seu "escravo", pois este é o significado da palavra traduzida como **"servo"**. Um

escravo é alguém comprado por um preço, e Tiago, o irmão de nosso Senhor, confessa isso abertamente nas primeiras palavras de sua carta.

É usar nossa imaginação demais para supor que aqueles anos, quando nosso Senhor estava sendo **“criado”** na mesma casa que Tiago, Seu ‘irmão’, estavam entre as influências que o conquistaram para Aquele que era Seu ‘irmão’ e ainda seu Senhor? À luz de 1 Pedro 3:1, podemos concluir que isso era assim. Pedro está falando de maridos incrédulos, e ele diz: **“e algum não obedece à Palavra, pelo procedimento [porte – ACF] de sua mulher seja ganho sem palavra”**. A palavra traduzida como ‘porte’ realmente significa: ‘modo de vida; comportamento; conduta’. É uma palavra favorita de Pedro. Ele a usa oito vezes em suas duas pequenas epístolas, enquanto nós a encontramos apenas outras cinco vezes em todo o Novo Testamento. Assim, o comportamento da esposa crente conquista o marido incrédulo. Tiago usa a mesma palavra em suas epístolas, capítulo 3, versículo 13. Eu me pergunto se ele, ao escrever essas palavras, estava pensando no ‘modo de vida’, no ‘comportamento’, na ‘conduta’ d’Aquele a Quem ele havia observado tão de perto durante a infância, a juventude, e na idade adulta. Sua mãe guardou todas essas palavras em seu coração, e não duvido que Suas palavras e Seu modo de vida também tenham penetrado profundamente no coração de Tiago.

“Deixai vir os pequeninos a Mim”

Não posso ignorar as mães que trouxeram seus **“pequeninos”** a nosso Senhor, para que Ele pudesse colocar as mãos sobre eles e orar. Encontramos a história contada três vezes: Mateus 19:13-15; Marcos 10:13-16; Lucas 18:15-17. Lucas, o médico, nos conta que eles eram “bebês recém-nascidos” (*Brephos*). Marcos, que tantas vezes registra detalhes minuciosos da aparência, tom ou ato de nosso Senhor, nos diz que Ele, **“tomando-os nos Seus braços e impondo-lhes as mãos, os abençoou”**. Aqui o Espírito de Deus usa uma palavra muito forte para *abençoar*, reservada apenas para essas criancinhas, e não é usada em nenhum outro lugar do

Novo Testamento. Pode ser traduzido, "Ele os abençoou fervorosamente". E quando os discípulos repreenderam essas mães, Marcos também nos diz que o Senhor ficou **"indignado"**. Mais uma vez o Espírito usa uma palavra muito forte, que tem o significado de "entristecido, indignado e irado". Vocês se lembram de como Ele disse: **"Deixai vir os pequeninos a Mim e não os impeçais"**. Lemos no Novo Testamento seis vezes que outros ficaram muito descontentes, ou entristecidos, ou indignados, ou irados: os próprios discípulos em mais de uma ocasião, os fariseus, o principal da sinagoga. Mas apenas uma vez encontramos essa palavra usada por nosso Senhor, e isso foi para com Seus próprios discípulos, quando eles tentaram impedir as mães de trazer seus pequeninos a Ele. Há uma lição muito grave para nós nesta palavra; pois, é triste dizer, há muitos hoje, homens bons também, que andam nas pegadas dos discípulos e procuram impedir os pais Cristãos de levar seus filhinhos ao Senhor. Essas pessoas pensam que estão prestando serviço a Deus, mas infelizmente temo que seu Senhor esteja triste, indignado, irado. **"Amado, não sigas o mal, mas o bem"**.

Filhos Unigênitos

No Evangelho de Lucas encontramos um grupo especial de famílias sobre as quais podemos refletir. São aqueles em que encontramos a comovedora palavra **“unigênito”**. Conhecemos bem a palavra pelos escritos do apóstolo João, o discípulo a quem Jesus amava. Isso instantaneamente traz à nossa mente que **“Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito”** (Jo 3:16); ou **“O Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”** (Jo 1:14); ou **“o Filho Unigênito que está no seio do Pai”** (Jo 1:18). Ao todo, João usa esta bela palavra cinco vezes se referindo ao nosso Senhor Jesus, inclusive uma vez em sua Primeira Epístola. Mas Lucas, anteriormente nas Escrituras, usa a mesma palavra para três famílias: como que para nos ensinar algo da piedade contida nela, antes que o Espírito a usasse como **“o Unigênito do Pai”**.

1) A Viúva de Naim

Lucas, vocês se lembram, era um médico, e tinha aquela mente treinada que absorvia os detalhes da doença e tristeza que, sem dúvida, (como a maioria dos médicos hoje), não lhes eram estranhas. Em Lucas 7:11-15, temos a história de nosso Senhor encontrando-Se com um funeral vindo da cidade de Naim. Era de um homem morto, *filho único* de sua mãe, e ela era viúva. E quando o Senhor a viu teve compaixão dela e disse-lhe: **“Não chores”**. E chegando-Se, tocou no esquife: e os que o levavam pararam. E Ele disse: **“Jovem, Eu te digo: Levanta-te!”** E o que estava morto sentou-se e começou a falar. E Ele o entregou a sua mãe.

Que empatia, que compreensão, que graça brilham aqui fluindo de nosso Salvador. Quão bem Ele conhecia o coração daquela mãe e compartilhou sua dor. E Ele não reivindicou que o jovem O seguisse, mas o devolveu à mãe viúva, para ser seu conforto e apoio. E **“Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e eternamente”**. Ele não muda. E encontraremos Sua empatia, amor e

compreensão da mesma forma hoje, como havia muito tempo atrás na porta de Naim.

2) Jairo

Em Lucas 8:41-56, temos a maravilhosa história de Jairo, o príncipe da sinagoga, cuja *filha única*, de cerca de doze anos de idade, estava à morte. Jairo implorou ao Senhor que fosse à sua casa para curá-la, mas houve uma demora no caminho e, antes que Ele chegasse à casa, um mensageiro veio dizer que a menina estava morta. E todos eles choraram e lamentaram-na; mas Ele disse: **“Não choreis; não está morta, mas dorme. E riam-se d’Ele, sabendo que estava morta. Mas Ele, pegando-lhe na mão, clamou, dizendo: Levanta-te, menina”** (Marcos recorda as próprias palavras que o Salvador usou **“Talita cumi”**). Talvez elas signifiquem literalmente: “Querida, Eu te digo, levanta-te!”. E o espírito dela voltou, e ela se levantou imediatamente; e Ele ordenou que lhe dessem de comer. E seus pais ficaram maravilhados; mas Ele ordenou-lhes que não contassem a ninguém o que havia acontecido.

Novamente vemos a amorosa e atenciosa empatia de nosso Senhor; e novamente vamos lembrar que Ele é o mesmo hoje. Talvez vocês tenham perdido um pequenino. Aquele “pequeno querido” não está perdido: Ele o devolverá: não apenas da maneira como devolveu a Jairo o seu “pequeno querido”, mas de uma maneira melhor. Vocês se lembram de quando Jó perdeu todos os seus filhos e todos os seus bens: ele recuperou o dobro de seus bens, mas apenas o mesmo número de filhos, pois o Senhor iria devolver-lhe os outros filhos. Eles não estavam perdidos; mas apenas se foram um pouco antes de seu pai. E que consolo lembrar que o Senhor vê nossos filhos hoje como “pequenos queridos”. Talvez outros não; mas o Senhor sim. E Ele os comprou com Seu próprio sangue e os ama tão amorosamente que quer ter cada filho querido em Seu Lar, Consigo mesmo, para sempre.

3) o Filho com um Espírito Maligno

Em Lucas 9:38, lemos sobre um pobre pai aflito que trouxe seu filho possuído por um espírito imundo aos discípulos, mas eles não conseguiram expulsá-lo. Foi um caso terrível, e em sua angústia o pai clamou: **“Mestre, peço-te que olhes para meu filho, porque é o único que eu tenho”**. Não é por acaso que o Espírito usa esta palavra comovente nestas três histórias maravilhosas: porém, é para preparar nosso coração, para que possamos entrar mais profundamente no que significou para Deus dar Seu Filho Unigênito por vocês e por *mim*. Que possamos aprender a lição, pelo menos em parte, pois nunca saberemos tudo. Mas esses três casos devem nos ensinar algo sobre o que custou ao Pai redimir-nos, pobres pecadores perdidos. O pai da história diante de nós não tinha muita fé, mas o Senhor repreendeu o espírito imundo, e ele saiu, e Ele entregou o filho novamente a seu pai. Em cada caso, Ele devolveu a criança aos pais: embora, de fato, Ele pudesse tê-la reclamado: mas é que Ele é:

*“Aquele que moldou um coração de mãe
E o preencheu completamente com amor”*

E Ele conhece, compreende e cuida como nenhum outro pode, ainda mais do que o mais próximo e querido. E vamos sempre lembrar que Sua empatia hoje, em nossas tristezas com nossos filhos, é tão real e verdadeira quanto era há muito tempo.

Na doença ou na saúde, na vida ou na morte, a melhor coisa que podemos fazer com nossos filhos é entregá-los ao nosso Senhor Jesus Cristo.

Filhos de Zebedeu

“Jesus, andando junto ao mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, os quais lançavam as redes ao mar, porque eram pescadores. E disse-lhes: Vinde após Mim, e Eu vos farei pescadores de homens. Então, eles, deixando logo as redes, seguiram-nO. E, adiantando-Se dali, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão, num barco com Zebedeu, seu pai, consertando as redes; e chamou-os. Eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-nO” (Mt 4:18-22). Esta é a apresentação de Zebedeu e seus filhos a nós como escrita no Novo Testamento. De Lucas 5 aprendemos que Simão e André eram companheiros deles no negócio da pesca, e de Marcos 1 aprendemos que Zebedeu não apenas tinha seus dois filhos ajudando-o, mas também **“empregados”**.

“Eles, deixando imediatamente o barco e seu pai, seguiram-nO”.

*“Eu ouvi Seu chamado, Venha, Siga-Me!
Isso foi tudo.*

*Meu ouro se obscureceu, minha alma foi atrás d'Ele,
Eu me levantei e O segui, Isso foi tudo.*

Quem não O seguiria se houvesse ouvido Seu chamado?”

Não ouvimos uma palavra de reprovação vinda de Zebedeu: e quando mais tarde sua esposa também O seguiu e ministrou a Ele seus bens (Mt 27:55-56), ainda não ouvimos nenhum protesto. Sabemos muito pouco sobre ele, embora seu nome seja mencionado cerca de doze vezes nos Evangelhos. Parece que sabemos um pouco mais sobre **“a mãe dos filhos de Zebedeu”**, do que sobre o próprio Zebedeu. O coração dela foi evidentemente conquistado pelo Mestre que seus filhos seguiram. Ela sabia que Ele era um Rei, e um dia viria em Seu reino. Talvez ela soubesse ainda mais, pois ela O adorou (Mt 20:20-21). Mas ela não sabia ou não percebia que Ele era um Rei rejeitado e que ela estava vivendo na época de Sua rejeição. Ela

veio com seus filhos buscando o lugar mais alto do reino para eles. Ela não sabia que Cristo Jesus Se fez a Si mesmo como um sem reputação. Mas o Senhor respondeu-lhe: **“Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálice que Eu hei de beber e ser batizados com o batismo com que Eu sou batizado?”** Eles pensaram que eram capazes, e Ele respondeu que eles realmente deveriam beber de Seu cálice e ser batizados com Seu batismo, mas Ele não prometeu o lugar alto que buscavam.

Seria preciso um livro, talvez muitos livros, para refletir todo o caminho dos filhos de Zebedeu: mas quero pensar um pouco na cena que acabamos de ver. Eles não foram os primeiros a quem o Senhor precisou dizer: **“Buscas tu para ti mesmo coisas grandes? não as busques”** (Jr 45:5 – TB). E às vezes somos tentados a buscar grandes coisas para nós mesmos ou para nossos filhos. **“Não as busques”**. Este é o dia da rejeição de nosso Senhor. Este é o dia em que podemos compartilhar Seu cálice de sofrimento e tristeza. Não busque riqueza ou poder para seus filhos. **“Os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em muitas concupiscências loucas e nocivas, que submergem os homens na perdição e ruína. Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se traspassaram a si mesmos com muitas dores”** (1 Tm 6:9-10). Muito melhor, como Tiago e João, abandonar tudo e segui-Lo.

Bênção terrenal e uma porção terrenal foram prometidas ao judeu: mas *nossa* cidadania está no céu. Não somos deste mundo, assim como nosso Senhor e Mestre não era deste mundo. O dia de glória está chegando. Somos coerdeiros com Cristo, se com Ele padecemos, também com ele seremos glorificados. Mas alguém, que sabia mais sobre sofrer com Ele do que qualquer outro, acrescenta: **“Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada”** (Rm 8:17-18).

“Eu darei a ela Minha cruz de sofrimento,

*Meu cálice de tristeza para compartilhar:
Mas com amor infinito, em Meu Lar acima,
Tudo será corrigido lá".*

“Maria, a mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos”

Vocês se lembram que na noite em que o anjo tirou Pedro da prisão, em Atos 12, ele foi **“à casa de Maria, mãe de João, que tinha por sobrenome Marcos”**. Eles estavam tendo uma reunião de oração na casa de Maria naquela noite. Foi uma reunião especial de oração por Pedro; e o Senhor ouviu e respondeu, enquanto eles oravam. Mas temo que eles não tivessem muita fé (talvez fossem como alguns de nós hoje), pois quando Pedro veio e bateu na porta, e Rode (a menina que saiu à porta) disse a eles que Pedro estava à porta. Eles não acreditaram nela e disseram que ela estava fora de si. Quando ela insistiu que era assim, eles disseram: **“É o seu anjo”** (ou, o espírito dele).

Marcos era primo de Barnabé (Cl 4:10 – TB). Pedro, estando na Babilônia, escreve sobre ele como **“meu filho”** (1 Pe 5:13). Com uma sincera mãe e prima Cristã, os santos se reuniam na casa de sua mãe; e estando tão intimamente ligado a Pedro, conhecendo-o talvez desde a infância, Marcos deve ter tido fortes influências desde muito jovem para seguir o Senhor. Alguns pensaram que ele era o “jovem” com o pano enrolado em seu corpo nu que seguiu o Senhor até o Jardim. Vocês se lembram de quando **“lançaram-lhe as mãos... ele, largando o lençol, fugiu nu”** (Mc 14:51-52). Apenas Marcos nos conta esse incidente: mas não temos certeza de que foi ele.

Maria tinha uma casa grande o suficiente para os santos se reunirem e ela evidentemente ofereceu-lhes o uso dela. Barnabé tinha terras e as vendeu, e colocou o preço aos pés dos apóstolos: então eles evidentemente eram uma família abastada e completamente boa.

Quando Barnabé e Saulo levaram ofertas de Antioquia para ajudar os irmãos na Judeia, eles viram João Marcos e, quando voltaram de Jerusalém, levaram-no com eles. Pode não ter sido muito tempo depois que o Espírito Santo enviou Barnabé e Saulo em sua primeira viagem missionária; e João Marcos foi com eles

“como cooperador” deles, ou seja, para ajudá-los (Veja Atos 13:5). Não demorou muito para que eles entrassem em um país perigoso e difícil, e **“João, apartando-se deles, voltou para Jerusalém”** (At 13:13). A Palavra não nos diz que foram os perigos e dificuldades do caminho, ou a saudade de sua mãe, ou qual motivo o fez partir: mas certamente era não seguir o Senhor.

Da próxima vez que ouvimos falar dele, Paulo e Barnabé estavam na grande reunião em Jerusalém, para decidir se os gentios deveriam ou não ser colocados sob a lei (Atos 15). Paulo e Barnabé voltaram para Antioquia e, depois de algum tempo, Paulo disse a Barnabé: **“Tornemos a visitar nossos irmãos por todas as cidades em que já anunciamos a Palavra do Senhor, para ver como estão”**. Barnabé queria levar seu jovem primo com eles novamente, mas Paulo achou que não era bom levá-lo com eles, que se afastou deles e não foi com eles para a obra. E a contenda foi tão acirrada entre eles, que se separaram, e Barnabé tomou Marcos e navegou para Chipre; enquanto Paulo escolheu Silas e partiu, sendo recomendado pelos irmãos à graça de Deus. Foi uma contenda triste, triste; e nunca lemos que Paulo e Barnabé trabalharam juntos novamente.

Que bom que este não é o fim da história, embora talvez uns vinte anos se passem antes de ouvirmos falar de João Marcos novamente. Vinte anos de trabalho perdidos, tanto quanto mostram os registros revelados: perdidos, aparentemente, por covardia e infidelidade, sem registro de arrependimento, mas continuando exteriormente, talvez, no serviço do Senhor. Esses são assuntos que podem muito bem desafiar nosso próprio coração. Ele era um servo falho, e por esse fracasso parece ter sido deixado de lado. Talvez ele estivesse na Babilônia com Pedro por parte desse tempo (1 Pe 5:3), e quem era mais adequado do que Pedro para conduzir um servo falho de volta ao verdadeiro caminho novamente? Ele poderia lembrar a Marcos de seu próprio fracasso terrível (sem dúvida ele já sabia disso), e Pedro poderia indicar que não havia necessidade de ele ser afastado do seu serviço: há um caminho de volta. Foi apenas uma questão de dias até Pedro ser restaurado: foram muitos anos com Marcos,

mas há um caminho de volta. Assim, em Colossenses 4:10, encontramos Marcos em Roma, com Paulo, o mesmo que se opôs a ele ir com eles para o trabalho. Isto é como deveria ser. O encontro de Marcos com Paulo não é descrito, mas a velha mancha foi evidentemente removida e Paulo escreve: **“Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de Barnabé (a respeito do qual recebestes instruções; se for ter convosco, recebei-o) e Jesus, que se chama Justo, os quais são da circuncisão. Estes unicamente são os meus cooperadores para o reino de Deus, os quais se têm tornado a minha consolação”** (TB). Parece que Marcos nem mesmo foi recebido: mas agora as coisas foram corrigidas, o antigo problema foi resolvido, o fracasso foi perdoado; e Marcos é um consolo para o prisioneiro Paulo.

Mas os dias ficam mais sombrios, e a coragem da maioria falha, e quase todos abandonam Paulo: mas Marcos permanece fiel e leal a ele. Ele aprendeu bem a lição: e em 2 Timóteo 4:11, lemos: **“Só Lucas está comigo. Toma Marcos e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério”**, Como é doce ver que Marcos foi plenamente restaurado à sua antiga posição: **“muito útil para o ministério”**, onde uma vez ele tinha sido inútil para a obra. Mas esses dias se foram e, em sua hora mais sombria, Paulo pede por *Marcos*. Paulo não está agora confinado em sua própria casa alugada, mas em uma terrível masmorra romana. A tradição diz-nos que era uma masmorra inferior, escura e húmida, sem abertura, mas com um buraco por onde desciam os prisioneiros. Lá naquela masmorra, podemos supor, Marcos encontra Lucas, o Amado médico, que estava sozinho com Paulo: e juntos eles compartilham a rejeição e o perigo de ministrar ao apóstolo idoso, que está apenas esperando a hora de sua partida.

E Marcos e Lucas têm se mantido próximos desde então: o servo falho (mas restaurado) nos deu o relato do Grande Servo que nunca falhou; e o médico amado nos deu o relato do Grande Médico, que viveu entre nós, um Homem entre os homens.

Mas essas meditações deveriam ser sobre a relação de pai para filho, e parece que me esqueci completamente disso. Qual é a

lição para nós neste aspecto? Acho *que* é o seguinte: **“Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele”** (Pv 22:6). Ele pode se desviar do caminho por um tempo por vontade própria e ceder à carne: mas quando ele envelhecer, o Senhor o trará de volta ao treinamento inicial e ele andará **“no caminho em que deve andar”**. Acho, espero, que essa seja a lição dessa história. Pelo menos, essa é a lição que tirei disso, e não acho que meu Senhor vai me repreender por ter feito isso.

Uma Série de Famílias

1) Cornélio

Vimos muitas famílias ou casas na Bíblia e agora chegamos a uma notável *série de famílias* ou *casas* no Novo Testamento, todas elas gentias, evidentemente registrados pelo Espírito Santo para um propósito especial. A primeira que encontramos é, tanto quanto sei, a de Cornélio. Ele temia a Deus **“com toda a sua casa”** (At 10:2). Ele estava certo ao ver que toda a sua família o seguia em seu temor a Deus, e Deus toma especial nota disso. Quando Pedro relata sua visita a Cornélio aos santos em Jerusalém, ele diz que o anjo disse a Cornélio para enviar a Jope para chamar Pedro, **“o qual te dirá palavras com que te salves, tu e toda a tua casa”** (At 11:14). Encontraremos quase exatamente essas mesmas palavras ao ponderar sobre outra **“casa”**, de modo que pareceria indicar que essas mesmas palavras, que incluem a casa, são a própria mensagem especial do Espírito Santo para aqueles que realmente desejam ser salvos. Não precisamos nos preocupar agora com quem compunha a casa de Cornélio, mas devemos observar que a palavra é a mesma do passado: **“Tu e toda a tua casa”** (Gn 7:1).

2) Lídia

A próxima família que encontramos é a de Lídia **“vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira... e o Senhor lhe abriu o coração para que estivesse atenta ao que Paulo dizia. Depois que foi batizada, ela e a sua casa, nos rogou, dizendo: Se haveis julgado que eu seja fiel ao Senhor, entrai em minha casa e ficai ali”** (At 16:14-15). O Senhor abriu o coração de Lídia e ela abriu sua casa. É tudo *individual*. Sua própria salvação pessoal era inquestionável, e assim ela foi batizada. Mas e a casa dela? Os membros dela foram salvos? Havia crianças nela ou não? Sobre tudo isso a Escritura é absolutamente silenciosa: e não é silenciosa com o propósito de nos dar a oportunidade de especular sobre esses assuntos. O Espírito de Deus tem outro propósito em vista na maneira como registra essas várias famílias. Portanto, o importante para nós é observar o que a Escritura diz, e não acrescentar nossos próprios pensamentos: e a Escritura registra que a família de Lídia foi batizada, sem qualquer menção de fé, real ou não, da parte deles. A narrativa está completa. O Espírito nos disse tudo o que Ele desejava que soubéssemos, e não ousamos acrescentar nada a isso por raciocínio ou suposição. Como as Escrituras registram, toda a família de Lídia foi batizada com base na fé de Lídia.

É muito triste que essas famílias que foram registradas especialmente para nós crentes gentios, para nossa instrução, conforto e encorajamento, tenham sido transformadas em um assunto para vãs especulações e disputas. Quão melhor deveríamos ir às Escrituras para buscar humildemente ouvir o que elas querem nos ensinar, em vez de tentar forçar nelas nossos próprios pontos de vista e ideias. Vamos, então, buscar graça e humildade para deixar de lado nossas próprias opiniões e ouvir apenas o que a Palavra diz. Não é novidade nas Escrituras ver a *família* levada a um lugar de *bênção exterior*, com base na fé individual e na responsabilidade de seu cabeça. Observamos isso

longamente no caso de Raabe e poderíamos ter falado da mesma coisa em relação a outras famílias.

Antes de Noé, o princípio que Deus reconhecia e sobre o qual Ele agia era o relacionamento e a responsabilidade *individual*, como em Abel, Enoque e outros. Mas com Noé veio um novo desenvolvimento no tratamento de Deus com o homem. Foi introduzido um *governo* responsável, e Deus ordenou: **“Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado”** (Gn 9:6). Isso era algo novo na ordem de Deus; e com a introdução do governo, Deus também revelou o relacionamento familiar com sua correspondente responsabilidade, ligada ao seu cabeça. **“Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto justo diante de Mim nesta geração”** (Gn 7:1). Nenhuma menção é feita à justiça ou fé da família, mas toda a casa entrou na arca com base na justiça e fé de seu cabeça: e assim mesmo Cam, que depois provou ser tão mau, foi levado a um lugar de bênção exterior com base na justiça e fé de seu pai. **“Pela fé Noé... para a salvação da sua família [casa – ARA] preparou a arca... e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé”** (Hb 11:7).

Muitos outros exemplos desse princípio aparecem no Velho Testamento.

- Todos os homens da casa de Abraão foram circuncidados com base na fé de Abraão (Gn 17:27). Encontramos toda a família de Abraão novamente ligada a ele, em Gênesis 18:19.
- Observe que o Senhor estava pronto para salvar toda a casa de Ló. Os anjos lhe disseram: **“Tens alguém mais aqui? Teu genro, e teus filhos, e tuas filhas, e todos quantos tens nesta cidade, tira-os fora deste lugar”** (Gn 19:12). Esses genros provavelmente eram sodomitas, mas por causa de Ló, o Senhor os teria salvado, se eles estivessem dispostos a serem salvos.
- Toda a casa de Potifar foi abençoada por causa de José. E José era seu escravo (Gn 39:5).

- Encontramos o mesmo princípio quando o faraó desejou manter os pequeninos no Egito. A grande resposta é: **“Havemos de ir com nossos meninos e com os nossos velhos; com os nossos filhos, e com as nossas filhas, e com as nossas ovelhas, e com os nossos bois havemos de ir... nem uma unha ficará”** (Êx 10:9, 26). Isso ilustra maravilhosamente o grande princípio de Deus de que toda a família e tudo o que ela possui estão incluídos no cabeça dessa família.
- Encontramos a mesma coisa na Páscoa: **“Aos dez deste mês, tome cada um para si um cordeiro, segundo as casas dos pais, um cordeiro para cada casa”** (Êx 12:3).
- O Espírito de Deus cuida de nos indicar no Novo Testamento, que quando Israel atravessou o Mar Vermelho, todos foram batizados em Moisés na nuvem e no mar (1 Co 10:1-2). A Escritura nos diz que havia seiscentos mil homens, **“sem contar as crianças”** (Êx 12:37 – TB). A maioria desses homens era cabeça de casa, e cada um trouxe consigo toda a sua casa para fora do Egito. Havia, sem dúvida, centenas de milhares de bebês e crianças, todos os quais foram batizados com seus pais **“em Moisés”**. Por este batismo exterior, **“todos”** deixaram o domínio de Faraó, e **“todos”** ficaram sob a autoridade de Moisés, homens e mulheres, bebês e crianças, igualmente.
- O novilho de Arão para a oferta pelo pecado era **“por si e pela sua casa”** (Lv 16:11).
- Na rebelião de Corá, Datã e Abirão, as famílias de Datã e Abirão foram engolidas com eles, e essas famílias incluíam os pequenos (Nm 16:27, 32-33; Dt 11:6).
- O servo hebreu não sairia livre, **“porquanto te ama a ti e a tua casa, por estar bem contigo”** (Dt 15:16).
- Os filhos de Israel e sua casa deviam comer os primogênitos machos das vacas e das ovelhas: **“Perante**

o Senhor teu Deus os comerás de ano em ano, no lugar que o Senhor escolher, tu e a tua casa” (Dt 15:20).

- O mesmo acontecia com o molho das primícias em Deuteronômio 26:11: **“E te alegrarás por todo o bem que o SENHOR, teu Deus, te tem dado a ti e a tua casa, tu, e o levita, e o estrangeiro que está no meio de ti”**.
- Observamos Raabe, uma gentia, em Josué 2:12, 18; 6:23-25. Aqui descobrimos que toda a sua família, incluindo o círculo mais amplo possível, foi salva com base apenas na fé de Raabe.
- Encontramos outro gentio em Juízes 1:24-25, que trouxe bênção e segurança para **“toda a sua família”** por seu único ato de fé.
- Obede-Edom, o geteu, foi outro gentio por quem Deus agiu de acordo com esta mesma verdade: **“O Senhor abençoou Obede-Edom e toda a sua casa”** (2 Sm 6:11-12).
- Itai, o geteu (outro gentio de Gate), entendeu bem a ordem de Deus neste assunto: **“Davi disse a Itai: Vem, pois, e passa adiante. Assim, passou Itai, o geteu, e todos os seus homens, e todas as crianças que havia com ele”** (2 Sm 15:22). Eles passaram para compartilhar a rejeição de seu rei, junto com seu pai.
- Quando Israel estava com muito medo nos dias de Josafá, **“E todo o Judá estava em pé perante o SENHOR, como também as suas crianças, as suas mulheres e os seus filhos”** (2 Cr 20:13).
- Nos dias de Neemias **“E sacrificaram, no mesmo dia, grandes sacrifícios e se alegraram, porque Deus os alegrara com grande alegria; e até as mulheres e os meninos [as crianças – TB] se alegraram”** (Ne 12:43).

Podemos continuar, mas temo que já o tenha cansado; mas creio que isso deixará claro que, desde os dias de Noé, o grande

princípio de Deus foi: **“Tu e tua casa”**.

As famílias de Cornélio e Lídia seguem nesta notável linhagem de *famílias* que encontramos em todo o Velho Testamento. Grandes esforços foram feitos para provar que essas famílias do Novo Testamento não tinham filhos, ou que todos estavam em idade de crer e creram. Levantar tais questões quando o Espírito Santo deliberada e intencionalmente está totalmente em silêncio quanto a elas, é meramente mostrar que aquele que as levanta perdeu completamente o objetivo do Espírito de Deus. Para aquele que está bem familiarizado com o Velho Testamento, o termo **“casa”** deve ter se tornado totalmente familiar, e o que o termo implica deve ter sido bem compreendido. É quase o que poderíamos chamar de “um termo técnico”. O significado que o Espírito de Deus tem ao usá-lo pode ser encontrado no uso que Ele fez desse termo nas Escrituras anteriores: e vimos que significa exatamente o que diz: *todos na casa*. Isso pode ou não incluir bebês, crianças ou criados; e Deus não censurou Raabe quando ela estendeu o significado para incluir pais, irmãos e irmãs e suas famílias. Acho que isso é assim: **“Seja-vos feito segundo a vossa fé”** (Mt 9:29) Alguns insistem que nunca encontramos bebês ou crianças batizadas na Bíblia, portanto não podemos incluí-los nas famílias que estamos considerando agora: mas já vimos que cerca de meio milhão ou mais famílias, incluindo um número incontável de bebês e crianças, foram batizados, conforme indicado em Primeira Coríntios. Se quisermos entender corretamente essas Escrituras que estamos examinando agora, devemos aceitar essas famílias da maneira como o Espírito usa essa palavra, ou seu representante, como família, pequeninos, etc., nas porções anteriores da Palavra: e devemos receber essas Escrituras como estão, sem acrescentar nada a elas.

3) o Carcereiro de Filipos

Mas devemos olhar adiante para as famílias que o Espírito está trazendo diante de nós. Depois de Lídia, no mesmo capítulo, versículos 25 a 34, encontramos a casa do carcereiro de Filipos. Observe a pergunta do carcereiro e a resposta: **“que é necessário que eu faça para me salvar?... Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa”**. Leitor, isto é para nós também. Aceite-a, acredite nela, regozije-se nela e agradeça a Deus por Sua graça que nos deu tal promessa para nossa família. Observe que é quase a mesma palavra dada a Cornélio pelo anjo: mas observe também que não diz: “Crê em Jesus e serás salvo, tu e tua casa”. Sem dúvida, todo aquele que verdadeiramente crê em Jesus será salvo: mas a promessa **“e a tua casa”** é para aquele que crê no **Senhor** Jesus Cristo. Isso envolve curvar-se ao Seu Senhorio e buscar, por Sua graça, manter Sua Palavra e colocá-Lo em primeiro lugar em nossa vida.

A **“casa”** sendo incluída naquele que é a sua cabeça, Paulo e Silas falaram a ele a Palavra do Senhor e a todos os que estavam em sua casa. E o relato continua: **“E, tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes os vergões; e logo [imediatamente – JND] foi batizado, ele e todos os seus. Então, levando-os a sua casa, lhes pôs a mesa; e, na sua crença em Deus, alegrou-se com toda a sua casa”** (At 16:33-34). Alguém poderia achar, baseando-se nisso, que todos na casa do carcereiro creram quando Paulo e Silas lhes falaram a Palavra do Senhor: mas o Novo Testamento grego, nas palavras proferidas pelo Espírito Santo, não diz isso. A Versão Brasileira traduz: **“alegrou-se muito com toda a sua casa, por haver crido em Deus”**. A palavra grega **“haver crido”** é nominativa, singular, masculina e pode referir-se apenas ao carcereiro. Vimos um exemplo muito semelhante de regozijo no caso das esposas e filhos nos dias de Neemias (Ne 12:43): e alguns desses **“meninos [crianças – TBI]”** quase certamente eram pequenos demais para entender a causa da alegria, mas eles se regozijaram na alegria

de seus pais. Novamente vemos que a Escritura é totalmente silenciosa quanto a quem compunha a família e quanto à sua condição espiritual. A fé, a conversão e o batismo do carcereiro são inquestionáveis, mas os verbos alegrar-se e crer estão ambos no singular e se aplicam ao carcereiro: embora a família se regozijasse com ele, ou "como uma casa", ou "familiarmente", se pudéssemos usar tal termo. Não pense que é um acidente que o Espírito de Deus Se cale nesses casos quanto à fé dos da casa ou de quem a compõe. Este silêncio é intencional, para mostrar a nós, gentios, que o grande princípio de Deus de bênção exterior para a família com base na fé de seu cabeça também se aplica a nós.

4) Crispo

A próxima família trazida diante de nós é a de Crispo. **“Crispo, principal da sinagoga, creu no Senhor com toda a sua casa”** (At 18:8). Aqui temos registrada a fé de toda a casa, em contraste com o silêncio em relação às casas que já examinamos. Mas é impressionante observar que a Escritura não diz nada sobre o batismo da casa de Crispo, embora Paulo nos diga que ele batizou Crispo, mas não diz nada sobre sua família (1 Cor. 1:14). Por favor, observe cuidadosamente que as casas *não* mencionadas como sendo crentes foram batizadas: enquanto outras que creram *não são* mencionadas como tendo sido batizadas. Por que é isso? Pois certamente a Escritura é absolutamente perfeita no que relata e no que retém. Ninguém questionaria o batismo da casa de Crispo: todos creram e, claro, todos foram batizados, mesmo que a Escritura não nos diga isso. Mas *pode-se* questionar se uma casa, onde não haja fé, tinha o direito de ser batizada. Cremos que isso mostra a excelência e a perfeição das Sagradas Escrituras de uma maneira que a especulação e a suposição nunca podem subsistir.

5) Estéfanos

Em 1 Coríntios. 1:14-16, lemos ainda sobre outra família: a de Estéfanos. **“batizei também a família de Estéfanos”**. Nada mais nos é dito sobre esta casa até chegarmos a 1 Coríntios 16:15, quando lemos: **“sabeis que a família de Estéfanos é as primícias da Acaia e que se tem dedicado ao ministério dos santos”**. Pode parecer a partir desta última Escritura que aqueles na casa de Estéfanos tinham idade suficiente para ministrar ou servir aos santos e, portanto, passaram da idade de bebês ou crianças: mas a palavra grega usada para a família de Estéfanos no primeiro capítulo de 1 Coríntios é uma palavra mais ampla do que a usada no capítulo 16 de Atos. Isso indicaria que toda a casa de Estéfanos foi batizada, mas apenas uma parte dela - um círculo mais restrito, talvez excluindo as crianças pequenas - foi aquela dos que se dedicaram ao serviço dos santos. Então, mais uma vez, a Escritura é totalmente silenciosa quanto a quem compunha a família de Estéfanos e silenciosa quanto à sua condição espiritual: no entanto, o próprio Paulo a batizou. Se formos sábios aprenderemos com esses silêncios, assim como com o que nos é revelado.

Não havia nada mais longe de meus pensamentos quando comecei do que tocar na questão controversa do batismo de nossos filhos; mas, ao meditar sobre as casas na Escritura, dificilmente parecia correto passar por cima dessa série notável de casas no Novo Testamento ou abster-se de procurar apontar aquilo que parece ao escritor ser a evidente intenção do Espírito Santo ao registrá-las desta maneira especial para nós. Eu não conheço nada nas Escrituras sobre “batismo infantil” ou “novo nascimento pelo batismo”; mas não acredito que nenhum verdadeiro Cristão que acredita nas Escrituras possa negar que o batismo de casas é claramente ensinado na Palavra de Deus. Eles podem não gostar. Eles podem não acreditar nisso. Eles podem se recusar a se curvar a isso, como muitos ao nosso redor se recusam a *se curvar* à verdades claras nas Escrituras que não

podem *negar*. Mas não acredito que qualquer Cristão honesto possa dizer que o batismo de casas, inteiramente à parte de qualquer menção de sua fé, não seja claramente ensinado na Palavra de Deus. Ó meus amados, que Deus nos dê graça não apenas para ouvir Sua Palavra, mas também para praticá-la (Veja Mt 7:24.)¹

6) A Casa de Onesíforo

Vocês devem se lembrar de que falamos de Jônatas, que não estava disposto a compartilhar a rejeição de Davi. Onesíforo é um nome que, por toda a eternidade, soará como alguém que não apenas estava disposto a compartilhar a rejeição e reprovação de Cristo, mas que muito diligentemente procurou Paulo e o encontrou, quando ele era prisioneiro de Nero, acorrentado em um masmorra romana. Daquela masmorra, Paulo escreve: **"Bem sabes isto: que os que estão na Ásia todos se apartaram de mim"** (2 Tm 1:15). Éfeso era a capital da Ásia Menor, e Paulo havia trabalhado ali por três anos. Leia a última parte do capítulo 20 de Atos, contando sobre a mais comovente despedida entre Paulo e os anciãos de Éfeso. Vocês se lembram que todos eles choraram muito, e se lançaram ao pescoço de Paulo e o beijaram. Mas agora Paulo era um prisioneiro em uma masmorra romana, e eles tinham vergonha dele, e também era perigoso ser conhecido como um de seus amigos: então todos na Ásia o abandonaram, e isso incluía os anciãos de Éfeso. Isso não significa que eles se afastaram de Cristo, e mais tarde o apóstolo João escreve uma carta para a assembleia de Éfeso, com muitas coisas boas a dizer sobre eles: mas eles eram uma assembleia caída, embora exteriormente tão bela, pois haviam deixado seu primeiro amor (Ap 2:4). Acho que essa queda começou quando eles se afastaram de Paulo. E não foram apenas os da Ásia que abandonaram aquele homem desprezado e rejeitado neste momento. Em sua primeira defesa diante de Nero, ninguém ficou com ele, **"todos me abandonaram"**, escreve o apóstolo. Apenas Lucas estava com ele de todos os seus amados companheiros de trabalho. Foram dias sombrios, de fato. Existem alguns outros nomes daqueles que não se envergonharam do servo rejeitado: seus amados **"Prisca e Áquila"**, que por tanto tempo lhe haviam sido fiéis, ainda permaneciam inalterados. Depois, há Trófimo que ficou doente em Mileto; e da assembleia em Roma havia Êubulo, Pudente e Lino e Cláudia (a última, provavelmente, uma donzela

britânica de olhos azuis e cabelos louros; só um pouco mais tarde ouvimos falar de um “Pudente e Cláudia” em Roma como marido e mulher).

Foi nesses dias sombrios que Onesíforo veio de Éfeso para Roma e o apóstolo escreve: **“vindo ele a Roma, com muito cuidado me procurou e me achou. O Senhor lhe conceda que, naquele Dia, ache misericórdia diante do Senhor. E, quanto me ajudou em Éfeso, melhor o sabes tu”** (2 Tm 1:16-18).

Como é revigorante encontrar alguém cujo amor e lealdade resistiram à prova: alguém que estava disposto a compartilhar a rejeição e o perigo do velho apóstolo. Ao compartilhar a rejeição de Paulo, ele também estava compartilhando a rejeição e reprovação de Cristo, e como Moisés no passado, não duvido, ele estimava maiores riquezas do que este mundo poderia oferecer. Há algo muito comovente na pequena companhia unida tão intimamente pela devoção a JESUS – e alguém disse: *“Devoção a Jesus é o vínculo mais forte entre os corações humanos”*. Quão intimamente eles estariam ligados um ao outro, quando todos os demais os tivessem abandonado: o velho prisioneiro judeu, o médico grego, a donzela britânica e o visitante de Éfeso. Quase podemos vê-los, e podemos entrar um pouco em seus pensamentos e sentimentos: que o Senhor nos ajude a ser verdadeiros e leais como eles foram, diante de tão terrível perigo! Mas era a casa de Onesíforo que pretendíamos considerar, e eu me afastei dela. O apóstolo escreve: **“O Senhor conceda misericórdia à casa de Onesíforo”** (2 Tm 1:16), e novamente: **“Saúda a Prisca, e a Áquila, e a casa de Onesíforo”** (2 Tm 4:19). Toda a família está ligada à lealdade de sua cabeça; toda a família é especialmente recomendada à misericórdia do Senhor pelo coração leal e amoroso de Onesíforo. Como Itai antigamente, toda a família compartilhava a rejeição com sua cabeça. Isto é como deveria ser. Que assim seja de fato em nosso lar!

E o Senhor ainda é rejeitado, e muitos hoje se afastaram de Paulo e de seus ensinamentos. Milhares e milhares aceitam alegremente a salvação do Senhor Jesus Cristo: mas poucos há hoje que estão dispostos a sair a Ele fora do arraial, levando Seu

vitupério ou reprovação. Esse é o teste. Senhor Jesus, permitenos ter nossos olhos fixos em Ti, nosso coração cheio de Teu amor, para que, como Onesíforo e sua família, possamos estimar Tua reprovação em seu verdadeiro valor!

"Portanto, tristes e estranhos para eles os esplendores

Do mundo devem ser,

Ó Jesus esquecido e rejeitado,

Nós olhamos para Ti!"

7) Casa de César

“Todos os santos vos saúdam, mas principalmente os que são da casa de César” (Fp 4:22). Dificilmente posso passar por *esta* casa, embora não tenha nada a dizer sobre ela. Talvez fosse a casa mais difícil do mundo para um Cristão, mas Cristãos estavam lá. Alguns de nascimento nobre nós sabemos, alguns de posição inferior, mas cada nome conhecido pelo Senhor que os chamou: e o dia está chegando em breve quando os encontraremos. Alguns, sabemos, deram a vida por seu Senhor e Mestre. A nossa porção pode estar numa **“casa”** difícil, mas, lembremo-nos dos santos da **“casa de César”** se formos tentados a desanimar. Eu poderia acrescentar que a palavra grega usada para **“casa”** aqui é a palavra mais restrita, usada também para a casa de Estéfanos em 1 Coríntios 16:15.

Os Santos na Casa de César

(Filipenses 4:22)

*Embora a depravação, notória e desavergonhada,
Pisasse corajosamente o palácio de Nero,
Naqueles recintos sinistros daquela corte vil
Havia alguns que andavam com Deus.*

*Como as poucas almas que, em Sardes,
Mantiveram-se imaculadas do mundo,
Assim também esses Santos na Casa de César
Mantinhm sua imaculada bandeira hasteada.*

*Confiando nos méritos de seu Salvador,
Apoiando-se no poder de seu Salvador,
Eles foram à prova contra a tentação.
Agora andam com Ele em branco!*

*Senhor, Teu poder pode guardar Teus filhos
No lugar mais improvável.
Não há tentação enviada a eles
Que seja maior do que Tua graça.*

Kathleen Cooke

8) A Família de Narciso

Esta é outra família da qual não sabemos quase nada: **“Saudai aos *da família de Narciso*”**. Tal é a breve referência em Romanos 16:11. E não há sequer a palavra **“*da família*”** no Testamento grego, apenas **“aos de Narciso”**. Mas o Senhor permitiu que uma inscrição antiga muito interessante viesse à luz, que pode nos dizer um pouco mais. Narciso, (não sabemos ao certo se é o mesmo homem) era um escravo emancipado e favorito de Cláudio César, mas foi morto por Nero. A antiga inscrição registra o nome de *“Dikoeosyne”*, que significa “Justiça”, a esposa de T. Claudius Narciso; uma mulher que é descrita como “a mais devota e simples em sua vida”. Esta pode muito bem ser a viúva que agora era a cabeça da **“família de Narciso”**, que aprendeu com o Evangelho o que era a verdadeira justiça. É doce pensar nesta mãe devota e simples criando sua família em Roma para o Senhor e regozijando-se em Sua justiça.

9) As Famílias de Aristóbulo e Cloe

“Os da família de Aristóbulo” em Romanos 16:10, e **“os da família de Cloe”** em 1 Coríntios 1:11, são semelhantes em forma de redação ao da família de Narciso. Eles são duas testemunhas a mais ao abençoado fato de que, naqueles primeiros dias, os chefes de família traziam suas famílias com eles para seguir o Senhor.

10) A Senhora Eleita e Seus Filhos

“O ancião à senhora eleita e a seus filhos, aos quais amo em verdade e não eu apenas, mas também todos os que têm conhecido a verdade... A graça seja convosco, misericórdia, paz da parte de Deus Pai e da do Senhor Jesus Cristo, o Filho do Pai, em verdade e amor. Regozijei-me grandemente por ter achado de teus filhos andando em verdade, assim como temos recebido mandamento do Pai. Os filhos da tua irmã eleita te saúdam” (2 Jo 1, 3, 4, 13 – JND).

Aqui temos mais duas famílias de filhos que são seguidores do Senhor; e uma família, certamente, com sua mãe, caminhando na verdade. É a esta família, a esta mãe com os seus filhos, que o Espírito de Deus, pelo apóstolo João, envia a solene mensagem de não acolher ninguém na sua casa se não trouxer a doutrina de Cristo, nem mesmo de lhes saudar, **“Porque quem o saúda tem parte nas suas más obras”**. Esta é a **“verdade”** para hoje na qual vocês e eu devemos andar, tão verdadeiramente quanto era nos dias do apóstolo João. Mas hoje talvez existam muitos mais que não trazem a **“doutrina de Cristo”**, e nós, inclusive as senhoras e crianças, precisamos dar mais atenção a esta solene admoestação.

11) Arquipo

“Paulo, prisioneiro de Jesus Cristo, e o irmão Timóteo, ao amado Filemom, nosso cooperador, e à nossa irmã Áfia, e a Arquipo, nosso companheiro, e à igreja que está em tua casa: graça a vós e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo” (Fm 1:1-3). Filemom era evidentemente um homem rico, com escravos sob seu comando. Um de seus escravos, Onésimo, fugiu e foi para Roma. Provavelmente ele furtou seu senhor antes de partir. Em Roma, ele conheceu o apóstolo Paulo e, por meio dele, Onésimo encontrou o Senhor e tornou-se Seu escravo.

Paulo escreve esta pequena e amável epístola, recomendando Onésimo ao seu antigo senhor, ao enviá-lo de volta. Esta é a ordem de Deus, e podemos muito bem acreditar que Filemom o recebe agora **“para sempre, não já como servo; antes, mais do que servo, como irmão amado, particularmente de mim e quanto mais de ti, assim na carne como no Senhor”**.

Penso que Áfia foi a esposa de Filemom, a dona da casa; e Arquipo era, podemos pensar, seu filho adulto. Seu nome significa “capitão do cavalo”. Talvez ele fosse um jovem capitão da cavalaria do exército romano. Acreditamos que eles viveram em Colossos (Cl 4:17), embora não tenhamos certeza disso. Mas sabemos que a assembleia de crentes da cidade em que viviam se reunia em sua casa.

Um serviço especial foi confiado a Arquipo, o filho. O que era esse serviço não nos é dito; mas o Apóstolo escreve: **“E dizei a Arquipo: Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras”** (Cl 4:17). Quando o homem partiu para fora da terra, em Mt 25:14-30, ele entregou seus bens a seus próprios servos: **“e a um deu cinco talentos, e a outro, dois, e a outro, um, a cada um segundo a sua capacidade [habilidade particular – JND]”**. E penso que não haja nenhum de meus leitores a quem o Senhor não tenha confiado algum serviço especial... a cada um de nós de acordo com nossa habilidade particular. Talvez não

façamos como o servo que recebeu um talento fez e escondamos nosso talento na terra; mas a palavra do Senhor a Arquipo vem a cada um de nós que pertencemos a Ele, e a cada um de nossos filhos, que são Seus: **“Atenta para o ministério que recebeste no Senhor, para que o cumpras”**.

Que nós, pais ou avós, possamos ser capacitados a ajudar a treinar essas habilidades, esses talentos, para que sejam “cumpridos”, preenchidos ao máximo, usados da melhor e mais elevada maneira por cada um de nossos filhos. Temos visto que essas crianças são apenas um empréstimo do Senhor para nós, para os treinarmos para Ele mesmo. Ele deu a cada um habilidades, talentos, que eles são responsáveis por usar para Ele mesmo, e é nosso feliz privilégio procurar ajudá-los a cumprir este ministério. Que Deus nos dê a fidelidade e a sabedoria de que tanto precisamos para realmente fazer isso com sabedoria e de boa maneira para Ele, de Quem eles são e a Quem eles servem.

12) Timóteo

Chegamos agora a uma das famílias mais encantadoras do Novo Testamento. Somos apresentados à Lóide, a avó, e à Eunice, a mãe, do jovem Timóteo. O apóstolo dá testemunho da fé não fingida tanto na avó quanto na mãe (2 Tm 1:5). E em 2 Timóteo 3:15, lemos: **“desde a tua meninice, sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus”**.

Que herança para qualquer criança! Conhecer as Sagradas Escrituras. Podemos ter pouco a deixar a nossos filhos em termos de posses terrenais, mas se lhes dermos, desde criança, o conhecimento das Sagradas Escrituras, daremos a eles maiores riquezas, maiores tesouros do que tudo o mais que este mundo possui. Lóide, a avó, e Eunice, a mãe, tinham fé verdadeira, e podemos ter certeza de que foram elas que ensinaram a Timóteo, quando ainda era recém-nascido, (pois é isso que significa a palavra grega) as Sagradas Escrituras, pois seu pai era grego.

O resultado? Todos vocês o conhecem. Leia a Primeira e a Segunda Epístolas a Timóteo. Suponho que não haja nada como elas em toda a literatura do mundo inteiro. Tímido por natureza, pronto para chorar, jovem e tenro em idade: este é o jovem, talvez quase se possa dizer, o menino, em quem o grande apóstolo se apoiou, mais do que em qualquer outro. Por quê? As Sagradas Escrituras escondidas em seu coração, e fé não fingida.

Este é um exemplo que todos podem seguir: que nós, os avós, e vocês, os pais, busquemos com todas as nossas forças e com a sabedoria do alto fazer por nossos queridos o que Lóide e Eunice fizeram por Timóteo. Certamente podemos contar com o Único que pode, para operar essa mudança interior, que as Escrituras chamam de **“nascido de novo”**; e a fé não fingida e o conhecimento das Sagradas Escrituras conduzirão e protegerão cada ente querido por todo o caminho diante deles.

Exortações aos Pais

1) Admoestações do Novo Testamento

As histórias das crianças com seus pais chegaram ao fim: não que tenhamos esgotado nossa Casa do Tesouro, pois posso pensar em muitas outras; mas temo ter esgotado sua paciência e, por isso, volto-me por um breve momento para as exortações que a Escritura dá aos pais. Já examinamos um pouco as do Velho Testamento. Mas agora quero levá-los às exortações do Novo Testamento: e, estranhamente, pareço incapaz de encontrar tais exortações para a Mãe. Penso que o “amor materno” deve torná-la sábia o suficiente para saber como lidar com cada filho, sem precisar de instruções: embora ela faça bem em ter em mente as instruções divinas dadas ao seu marido.

Pois há instruções – muito poucas e muito simples – para o pai. Isso salvará muitas dores de coração, se apenas essas poucas palavras encontrarem um alojamento permanente no coração do pai.

Efésios 6:4 diz: **“E vós, pais (o homem), não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor”** A palavra grega usada para **“não provoqueis”** é raramente usada. O único outro lugar que a encontramos no Novo Testamento é em Romanos 10:19. O substantivo formado a partir dela é encontrado em Efésios 4:26, mas em nenhum outro lugar no Novo Testamento. Lá significa “irritação”. Você está irritado, e o Senhor diz: “Não se ponha o Sol sobre a sua irritação”. Talvez a exortação aos pais possa ser traduzida: “Vós, pais, não irriteis vossos filhos”. Como é fácil irritá-los. A palavra não é tão forte a ponto de deixá-los com raiva. Talvez inclua as provocações que tantas vezes somos tentados a fazer com nossos filhos. Talvez pensemos que temos o direito de fazer isso e que é bom para eles. Pelo contrário, é desobediência direta à Palavra de Deus e

certamente trará uma colheita de tristeza. Devemos **“criá-los”**. A palavra assim traduzida é usada novamente no capítulo 5 de Efésios, versículo 29; onde lemos que Cristo ‘alimenta ou nutre’ a Igreja. Não devemos “empurrar”, “forçar” as crianças, mas “trazê-las”: e que diferença! Devemos **“criá-los”** [N. do T.: As versões inglesas traduzem a palavra grega *“ektrephō”* como *“bring them up”* ou “trazê-las para acima, à maturidade”; em português é “criar”] **“na disciplina... [N. do T.: “Paideia” em grego significa educação, treino, disciplina, correção, castigo, instrução, alimentação, nutrição] do Senhor”**. Esta palavra traduzida como **“disciplina”** significa literalmente “a criação de uma criança”. Nós a encontramos novamente em 2 Timóteo 3:16, onde é traduzida **“instrução”**. Aí está a Palavra de Deus, as Escrituras, que nos ‘alimentam’ e ‘instruem’. Em Hebreus 12:5, 7-8, 11, encontramos novamente a palavra [*“paideia”*], traduzida desta vez como **“correção”**. Isso inclui as varadas disciplinares e outras punições que somos responsáveis por aplicar aos nossos filhos, e a Escritura nos diz que no momento isso **“não parece ser de gozo, senão de tristeza; mas, depois, produz o fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela”** (Hb 12:11). Estamos desobedecendo ao Senhor quando não castigamos nossos filhos, e nós notamos isso ao falar de Eli e seus filhos. Mas tenhamos em mente que, para criar nossos filhos na criação do Senhor, o castigo está incluído. Esta palavra também inclui treinamento, aprendizado, instrução, disciplina: cada uma delas extremamente importante para a criança de acordo com as suas maneiras e tudo incluído na “criação”. Mas há outra palavra. Devemos criá-los na **“disciplina e admoestação do Senhor”**. A palavra **“admoestação”** significa literalmente “lembrar”. Talvez a maioria das crianças seja esquecida e parte de seu treinamento seja relembra-las. Que paciência é necessária para isso. Talvez a palavra também inclua ensino, exortação e advertência: e certamente não ameaças. Devemos dar-lhes todos estes, mas todos devem ser **“do Senhor”**. E lembremo-nos, nunca devemos irritá-los.

Temos outra pequena palavra para os pais em Colossenses 3:21. É apenas uma linha no meu Testamento grego: mas quanto se encontra nessa única linha! **“Vós, pais (os homens), não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo”** A palavra “*irritar*” (ou “*provocar*”) é também encontrada em 2 Coríntios. 9:2 como “*estimular*” e em nenhum outro lugar no Novo Testamento. Deus, nosso Pai, é o Deus de todo encorajamento (2 Co 1:3 – JND), e não devemos fazer nada que desanime ou desencoraje nossos filhos. Nosso caráter para com eles deve ser o mesmo que o caráter de nosso Pai para conosco: Encorajamento. Que o próprio Senhor nos ensine como fazer isso de acordo com a Sua vontade: imitá-Lo (Ef 5:1).

Alguns de nós, para os quais a oportunidade de atender a essas advertências é passada, olhamos para trás com amargo arrependimento pelas vezes em que deixamos de dar atenção a elas. Que os queridos para quem estas linhas foram escritas perdoem essas falhas em relação a eles, e que *eles* nunca se arrependam, à medida que *envelhecem*.

Embora não pareça haver nenhuma admoestação especial para as *mães*, há uma mensagem muito importante para as *moças*, e é claro que essa mensagem inclui as jovens mães. O apóstolo está contando a Tito sobre os deveres das mulheres idosas; e parte desse dever é ‘ensinar’ ou ‘admoestar’ as moças. É uma palavra notável, usada apenas aqui no Novo Testamento. Literalmente significa “trazer alguém de volta à razão”. Palavras muito semelhantes são usadas em três outros lugares neste capítulo e traduzidas como ‘discreto’ ou ‘sóbrio’. Bem, as mulheres idosas devem admoestar as jovens a serem **“apegadas a seus maridos, apegadas a seus filhos, discretas, castas** (puras, imaculada), **diligentes nos deveres de casa** (literalmente – trabalhadoras em casa: uma palavra necessária hoje, quando há uma tentação especial de ‘trabalhar fora de casa’), **boas, sujeitas a seus próprios maridos, para que não se falem mal da Palavra de Deus”** (Tt 2:4-5 – JND).

2) Admoestações do Velho Testamento

Vamos examinar juntos algumas das exortações do Velho Testamento para nós, pais ou avós, pois descobrimos que ambos estão incluídos.

“Guarda-te a ti mesmo e guarda bem a tua alma, que te não esqueças daquelas coisas que os teus olhos têm visto, e se não apartem do teu coração todos os dias da tua vida, e as farás saber *a teus filhos e aos filhos de teus filhos*” (Dt 4:9). Uma palavra para cada um de nós aqui.

“E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração; e *as intimarás [as inculcarás – ARA] a teus filhos* e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te. Também as atarás por sinal na tua mão, e te serão por testei­ras entre os teus olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas” (Dt 6:6-9).

“E ensinai-as *a vossos filhos*, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te; e escreve-as nos umbrais de tua casa e nas tuas portas, para que se multipliquem os vossos dias e *os dias de vossos filhos* na terra que o SENHOR jurou a vossos pais dar-lhes, como os dias dos céus sobre a Terra” (Dt 11:19-21).

Essas passagens podem muito bem nos ajudar a entender a urgência de ensinar as Escrituras aos nossos filhos. À medida que eles envelhecem, os trabalhos escolares e os deveres de casa ocupam seu tempo; e ano após ano vocês descobrirão que suas oportunidades diminuem. Enquanto são crianças, é o momento de ensinar-lhes este abençoado Livro. Quando éramos crianças, minha mãe costumava nos reunir todos os dias, principalmente nas férias, e ela lia em voz alta para nós; e fazia o velho e querido Livro viver para cada um de nós. Tenho certeza de que cada criança em nossa família relembra com prazer puro e sem limites aquelas leituras à tarde com nossa mãe. Não foi nenhum cansaço para nós, o que quer que tenha sido para ela, sentar e ouvir

histórias da Bíblia; e o pouco que sabemos das Sagradas Escrituras, tenho certeza de que aprendemos muito com ela. Nosso pai também nos ensinou nas leituras diárias da manhã e da noite; e tínhamos uma tia e uma avó, que também nos ensinavam essas Sagradas Escrituras. Cada um deles os amava, e nós bem sabíamos disso; talvez fosse esse o segredo que inconscientemente nos fazia amar também as Sagradas Escrituras.

Quando passamos do Livro de Deuteronômio para o Livro de Provérbios, encontramos um tipo totalmente diferente de admoestação aos pais.

“O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho louco é a tristeza de sua mãe” (Pv 10:1; Veja também 15:20; 19:13; 29:3).

Em certo sentido, esse versículo pode ser considerado um resumo de grande parte do ensino do Livro de Provérbios. Tem sido chamado de *O Livro do Jovem*, e há muita verdade neste ditado, embora as moças devam igualmente dar atenção a ele. Vocês notarão no versículo que acabei de citar, e nos versículos citados abaixo, que a palavra é dirigida ao **“filho”** e não ao **“pai”**. É o pai que está falando. E esse pai era Salomão. E ao lermos essas palavras sinceras e ardentes, e então nos lembrarmos do filho de Salomão, Roboão, e de todo o seu mal, a tragédia disso parece aumentar mil vezes. A culpa, como vimos, era do próprio Salomão, e as sementes do problema remontaram até para Davi. Mas isso não diminui a tristeza que se sente ao ler o Livro dos Provérbios, com um olho fixo em Roboão. No entanto, todas as palavras são verdadeiras, e se nossos filhos apenas prestassem atenção a elas, de quanta tristeza e miséria eles seriam salvos.

Vamos agora citar algumas dessas exortações ao **“filho”**, que vocês notarão que na realidade é o mesmo ensinamento que acabamos de ver em Deuteronômio, mas de outro ponto de vista.

“Filho meu, ouve a instrução de teu pai e não deixes a doutrina de tua mãe” (1:8).

“Filho meu, não te esqueças da minha lei, e o teu coração guarde os meus mandamentos. Porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz” (3:1-2).

“Ouvi, filhos, a correção do pai e estai atentos para conhecerdes a prudência. Pois dou-vos boa doutrina; não deixeis a minha lei. Porque eu era filho de meu pai, tenro e único em estima diante de minha mãe. E ele ensinava-me e dizia-me: Retenha as minhas palavras o teu coração; guarda os meus mandamentos e vive. Adquire a sabedoria, adquire a inteligência e não te esqueças nem te apartes das palavras da minha boca” (4:1-5).

“Filho meu, atenta para as minhas palavras; às minhas razões inclina o teu ouvido. Não as deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-as no meio do teu coração. Porque são vida para os que as acham e saúde, para o seu corpo” (4:20-22).

“Filho meu, atende à minha sabedoria; à minha razão inclina o teu ouvido; para que conserves os meus avisos [ou a discrição], e os teus lábios guardem o conhecimento” (5:1-2).

“Agora, pois, filhos, dai-me ouvidos e não vos desvieis das palavras da minha boca” (5:7).

“Filho meu, guarda as minhas palavras e esconde dentro de ti os meus mandamentos. Guarda os meus mandamentos e vive; e a minha lei, como a menina dos teus olhos. Ata-os aos teus dedos, escreve-os na tábua do teu coração” (7:1-3).

“Não clama, porventura, a Sabedoria? E a Inteligência não dá a sua voz? Agora, pois, filhos, ouvi-me, porque bem-aventurados serão os que guardarem os meus caminhos” (8:1, 32).

“O Filho Sábio Ouve a Instrução de Seu Pai”

(Pv 13:1)

Vocês notarão que as Escrituras que acabamos de citar vêm da primeira metade do Livro de Provérbios. Na última parte deste livro encontramos mais advertências aos pais. Pode ter sido mais tarde em sua vida, quando ele percebeu que era tarde demais, e que não havia esperança, que Salomão aprendeu essas lições que ele tão sinceramente pressiona os pais hoje.

Ao ponderar sobre as lições que Eli e seus filhos nos ensinam, examinamos várias dessas passagens que exortam os pais a usar a vara. Não as repetiremos, com exceção de Provérbios 23:13-14:

“Não retires a disciplina [correção – TB] da criança, porque, fustigando-a com a vara, nem por isso morrerá. Tu a fustigarás com a vara e livrarás a sua alma do inferno [Sheol – JND]”.

Esta é uma Escritura que deve penetrar no coração de todos os pais. Muitas vezes esquecemos que Deus diz que o uso da vara ajuda a salvar nossos filhos do inferno. A vara é dolorosa para eles e dolorosa para os pais: mas quanto mais terrível para ambos se a criança tiver que sofrer as dores eternas do inferno, por falta de algumas boas varadas quando a criança era pequena.

Outra Escritura que fazemos bem em ponderar seriamente é Provérbios 19:18: **“Castiga teu filho enquanto há esperança”.**

Podemos dobrar o galho quando é novo e verde, mas logo ele fica duro e quebradiço, e não há esperança de dobrá-lo então. Há esperança para as crianças quando são pequenas, e certamente esse é o momento de castigá-las. Pode haver momentos, mesmo quando eles são mais velhos, em que devem ser espancados: mas é uma provação muito mais difícil para pais e filhos do que quando eram pequenos. Lembremo-nos da rapidez com que passa o tempo em que **“há esperança”** e aproveitemos para este lado doloroso do treinamento; para que mais tarde não seja necessário.

Há mais uma Escritura da qual já falamos, mas que gostaria de lembrá-los novamente antes de deixarmos este livro muito prático, e é o capítulo 22, versículo 6 – ARA: **“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele”**. Isso me parece ser uma promessa muito encorajadora para os pais, e que podemos levar a sério para nos animar no caminho, enquanto procuramos educar nossos filhos no caminho que devem seguir.

As palavras do avô terminaram: mas elas o condenaram fortemente. Elas o fizeram sentir como ele falhou e como ele era totalmente desqualificado para tal trabalho. Mas nestas páginas há promessas e advertências, conselhos e encorajamento, d'Aquele que **“nunca falha”**. Sobre esses podemos descansar com confiança irrestrita. *Esses* certamente podem nos guiar corretamente mesmo nestes últimos dias, quando sabemos que tempos difíceis virão (2 Tm 3:1). Nosso próprio fracasso e fragilidade podem muitas vezes nos derrubar, mas sejamos sempre encontrados **“olhando para Jesus”**. Só lá encontraremos força para o dia. E lembremo-nos sempre e sempre: **“DEUS É FIEL”**.

- **“Quem, porém, é suficiente para estas coisas?”** (2 Co 2:16 – ARA)
- **“a nossa capacidade vem de Deus”** (2 Co 3:5)
- **“SUA BENIGNIDADE É PARA SEMPRE”** Sl 136

•

Sobre o Autor

Meu pai, George Christopher Willis, nasceu em Toronto, Canadá, em 1889. Ainda jovem, ele aceitou o Senhor Jesus como Seu Salvador e toda a sua vida foi dedicada ao seu Mestre. Quando criança, ele costumava ler “Milhões da China”, uma revista publicada pela China Inland Mission. Ele foi muito influenciado por isso e desde então quis ir para a China, para compartilhar as boas novas. Ele estudou engenharia na McGill University e se casou alguns anos depois. Quando ele pediu minha mãe em casamento, não foi: “Quer casar comigo?” mas “Você vai para a China comigo?”

Meus pais foram para a China em 1921 com seus três filhos pequenos. Eles eram missionários “independentes” e as coisas foram muito difíceis no começo. Eles se mudaram do sul da China para Kuling, um belo local nas montanhas do norte da China, pois as crianças não toleravam o clima do sul.

Aqui meu pai conseguiu um emprego de supervisor na construção de uma agência dos correios. Muitos missionários costumavam passar as férias em Kuling, e aqui, pela primeira vez, meu pai conheceu Cristãos “liberais”. Ele ficou tão chocado com algumas de suas crenças que escreveu para a Inglaterra e comprou livros para refutar seus ensinamentos. Ele vendia esses livros na beira da estrada, em frente ao prédio dos correios, na hora do almoço. Foi aqui que germinou a ideia de uma boa e sólida livraria Cristã. Em 1924, nos mudamos para Xangai, onde meu pai abriu a Christian Book Room, que ainda funciona.

Meus pais foram protegidos pelos japoneses durante a Segunda Guerra Mundial e ficaram no Canadá por pouco tempo antes de voltarem. Toda a sua vida foi dedicada a servir ao Senhor e ele amou e foi muito amado pelo povo chinês.

Em todos os seus negócios, ele encontrou tempo para escrever vários livros e frequentemente trabalhava em textos ilustrados

das Escrituras. Ele dirigia o Christian Book Room e fazia muita evangelização. Ele finalmente voltou para o Canadá em 1967. Mesmo na velhice, ele ainda escrevia e trabalhava em seus textos ilustrados e passava muito tempo visitando. Lembro-me muito bem, quando ele não conseguia cuidar de si mesmo, e eu cuidava dele, os calos grossos nos joelhos de todo o tempo que ele passava em oração. Pode-se dizer verdadeiramente dele que, embora esteja agora com o Senhor, suas obras ainda falam.

F. M. W. (1989)

Notas

[←1]

(N. do A.: Partes do que foi escrito acima foram retiradas de "As Duas Árvores do Paraíso"; e de "Batismo Cristão": ambos de Walter Scott).